

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

Géssyca Baveloni

**FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL DE
EGRESSOS DE UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo, para obtenção do título de Mestre Profissional no Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde.

São Paulo
2021

Géssyca Baveloni

**FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL DE
EGRESSOS DE UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo, para obtenção do título de Mestre Profissional no Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Iraní Ferreira da Silva Gerab

São Paulo
2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Prof. Antonio Rubino de Azevedo,
Campus São Paulo da Universidade Federal de São Paulo, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Baveloni, Géssyca

Formação e inserção no campo profissional de egressos de um curso
Técnico em Análises Clínicas / Géssyca Baveloni. - São Paulo, 2021.
xviii, 122f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de São
Paulo, Escola Paulista de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em
Ensino em ciências da saúde.

Título em inglês: Academic background and insertion in the
professional field of alumni from a clinicals analysis technical course.

1. Acompanhamento de egressos. 2. Área de Atuação Profissional. 3.
Avaliação Educacional. 4. Educação Profissionalizante. 5. Pessoal de
Laboratório Médico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR EM
SAÚDE (CEDESS)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM CIÊNCIAS DA
SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL

Coordenador do CEDESS:

Prof.º Dr.º Nildo Alves Batista

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde:

Profa. Dra. Lúcia da Rocha Uchôa Figueiredo

Vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da
Saúde

Prof.º Dr.º Leonardo Carnut

GÉSSYCA BAVELONI

**FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE
UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS**

Presidente da banca:

Profa. Dra. Iraní Ferreira da Silva Gerab

Banca examinadora:

Membros titulares:

Profa. Dra. Ivanise Maria Rizzati

Profa. Dra. Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de Almeida

Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit

Membro suplente:

Profa. Dra. Cristina Zukowsky Tavares

Data de aprovação: 20/12/2021

Agradecimentos

Nesta caminhada houve, há e haverá muitas dificuldades, porém sei que elas contribuem para desenvolver perseverança, produzir caráter aprovado e fortalecer a minha esperança.

Ainda estamos inseridos no contexto da pandemia pelo COVID-19; tempos difíceis e de muita tristeza. Mas, sigo com a perspectiva de dias melhores.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a vida; pela plena recuperação dessa doença, que infelizmente, muitas pessoas não tiveram igualmente a mesma sorte; e por me proporcionar momentos tão incríveis, mesmo em meio as adversidades.

Agradeço a minha família e amigos, que me apoiam e sempre torcem por mim, compreendendo, inclusive, o distanciamento físico durante esta etapa da minha vida.

Agradeço especialmente ao meu marido Rafael, que desde o processo seletivo do mestrado me apoiou e incentivou para que esse sonho se tornasse realidade. Obrigada por sua compreensão e por cuidar tão bem de mim.

Agradeço à minha professora orientadora Iraní, que carinhosamente me motivou, não só com palavras, mas com o seu exemplo e dedicação. Muito obrigada pela confiança, pelos ensinamentos, pelas orientações, pela paciência, por sua generosidade. A senhora me inspira a ser uma profissional melhor. Gratidão!

Agradeço ao professor Fábio pela parceria e pelos conhecimentos compartilhados, que foram essenciais para o desenvolvimento da dissertação, bem como pelas sugestões, que enriqueceram a pesquisa.

Agradeço a todos os meus professores do CEDESS, que contribuíram para o meu desenvolvimento. Obrigada pelos momentos de reflexão, construção e aprendizagem.

Agradeço aos professores da banca de qualificação e defesa pela disponibilidade, pelo cuidado e olhar atento para a nossa pesquisa.

Agradeço aos colegas da melhor turma de mestrado 2019, “Foco no Produto”. Sentirei saudades dos nossos cafés, das conversas, dos momentos de troca de saberes e experiências. Foi um imenso prazer conhecê-los.

Agradeço a instituição que trabalho, por autorizar o desenvolvimento desta

pesquisa, principalmente ao meu diretor Fernando, por sempre apoiar os meus projetos. E, claro, aos meus colegas de trabalho, tanto os docentes do núcleo comum quanto do técnico; as nossas experiências e vivências serviram para esse aprendizado.

Agradeço à professora Luciana pela colaboração e pelos ensinamentos. Obrigada pelos momentos de troca e por ser essa profissional admirável.

Agradeço aos egressos desta pesquisa, que confiaram a mim todos os relatos. Sem vocês não seria possível.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para esta trajetória, recebam meus sinceros agradecimentos.

Gratidão!!!!

“[...] quem tem discernimento está sempre pronto a aprender; seus ouvidos estão abertos para o conhecimento”.

(Provérbios 18:15)

Resumo

Introdução: O acompanhamento de egressos é importante para a avaliação do curso e o seu aprimoramento. Embora existam trabalhos sobre esse tema voltados para o ensino superior, faltam pesquisas sobre egressos de cursos técnicos. **Objetivo geral:** Este trabalho teve como objetivo analisar o Curso Técnico em Análises Clínicas de uma instituição municipal do estado de São Paulo, a partir da perspectiva de egressos. **Percurso Metodológico:** Pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter exploratório e descritivo. Os sujeitos envolvidos foram 418 egressos, cujos dados foram fornecidos pelo banco de dados da instituição, após autorização institucional formalizada. Os critérios de inclusão foram: egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas e formados entre 2015 e 2019, tanto na modalidade de ensino integrado quanto na concomitante e subsequente. O instrumento foi elaborado e estruturado com questões fechadas, abertas e de assertivas (escala atitudinal do tipo *Likert*) e formatado no Google Forms®. Nove egressos realizaram o pré-teste para o refinamento do instrumento. A análise dos dados das questões fechadas foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial. Para possibilitar inferências em relação aos dados quantitativos, os seguintes procedimentos foram adotados: análise de Componentes Principais, Teste de Normalidade, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. Os dados qualitativos obtidos nas questões abertas foram observados por análise temática de conteúdo, e, para discussão dos dados, foi utilizado o referencial teórico disponível em artigos, livros, dissertações e teses. **Resultados:** Dos 409 convites enviados, 333 egressos responderam à versão final do questionário autoaplicável, equivalendo a 81,4% da população. Evidenciou-se que o predomínio de egressos técnicos em análises clínicas foi do sexo feminino, solteiro e com idade média de 24 anos. Considerando o número de concluintes por semestre, com a quantidade de respondentes do questionário, revelou-se que os alunos que se formaram no 2º semestre de 2019 tiveram maior participação. Demonstrou-se, também, que o papel da família teve influência na decisão do jovem na escolha do curso. Além disso, pessoas mais velhas procuraram cursos com menos concorrência para conseguir uma vaga no curso técnico. Os dados demonstraram, ainda, a predisposição de indivíduos mais velhos a realizarem o curso técnico para se inserir no mundo do trabalho. O estágio obrigatório desta pesquisa foi um diferencial para o ingresso no mundo profissional. Ademais, a pesquisa revelou que os materiais disponíveis na instituição e as aulas práticas devem ser aperfeiçoadas e, para isso, sugerem-se maiores investimentos. Evidenciou-se que 140 egressos estão atuando na área de análises clínicas, 27 já atuaram e 166 nunca ingressaram na área. **Considerações Finais:** O estudo revelou a escassez de materiais bem como de sistemas relacionados aos egressos de cursos técnicos que possibilitem a avaliação das instituições ofertantes, visto que a maior parte da literatura cita o ensino superior. Acompanhar e avaliar os cursos técnicos é necessário para apontar e discutir as necessidades da instituição, melhorar as propostas pedagógicas e obter um melhor conhecimento da realidade dos egressos.

Palavras-chave: Acompanhamento de Egressos. Área de Atuação Profissional. Avaliação Educacional. Educação Profissionalizante. Pessoal de Laboratório Médico.

Abstract

Introduction: The follow-up of alumni is important for the evaluation of the course and its improvement. Although there are papers on this topic about at higher education, there is a lack of research on technical course. **Objective:** This study aimed to analyze the clinicals analysis technical course of a municipal institution in Sao Paulo state, from the perspective of alumni. **Methods:** Qualitative and quantitative research of exploratory and descriptive character. The subjects involved were 418 alumni, whose data were provided by the institution's database, after formal institutional authorization. The inclusion criteria were: alumni of the clinicals analysis technical course and graduated between 2015 and 2019, both in the modality of integrated teaching and concomitant and subsequent. The instrument was drafted and structured with closed, open and assertive questions (Likert-type attitude scale) and formatted in Google Forms©. Nine alumni replied the pre-test to refine the instrument. Data analysis of the closed questions was performed using descriptive and inferential statistics. To enable inferences regarding quantitative data, the following procedures were adopted: Principal Components analysis, Normality Test, Mann-Whitney and Kruskal-Wallis. The qualitative data obtained in the open questions were developed by thematic content analysis and for discussion of the data, the theoretical framework available in papers, books, dissertations and theses was used. **Results:** Of the 409 invitations sent, 333 alumni responded to the final version of the self-administered questionnaire, equivalent to 81.4% of the population. It was evident that the alumni predominance of clinicals analysis technical course was female, single and mean age 24 years old. Considering the number of alumni per semester, with the number of respondents to the questionnaire, it was revealed that students who graduated in the 2nd semester of 2019 had greater participation. It was also shown that the role of the family influenced the young person's decision to choose the course. In addition, older people looked for courses with less competition to get a place in the technical course. The data demonstrated the predisposition of adults to take the technical course to enter the labour market. The mandatory internship of this research was a differential for entering the working world. Furthermore, the research revealed that the materials available at the institution and the practical classes must be improved and, for this, greater investments are suggested. It was evident that 140 alumni are working in the field of clinical analysis; 27 have already worked and 166 have never entered the area. **Final considerations:** The study revealed the shortages of materials and systems related to alumni of technical courses that enable the assessment of offering institutions, since most of the paper mentions higher education. Follow-up and evaluating technical courses is necessary to show and discuss the institution's needs, improve pedagogical proposals and obtain a better understanding of the reality of alumni.

Keywords: Follow-up of alumni. Professional Practice Location. Educational Measurement. Professional Education. Medical Laboratory Personnel.

Sumário

Agradecimentos.....	v
Epígrafe.....	vii
Resumo	viii
Abstract.....	ix
Lista de figuras	xii
Lista de quadros	xiii
Lista de tabelas	xiv
Lista de siglas.....	xvii
APRESENTAÇÃO.....	1
1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Contextualização do objeto	5
1.2 Regulamentação da Educação Profissional no Brasil.....	6
1.2.1 Século XIX.....	7
1.2.2 Século XX.....	7
1.2.3 Século XXI.....	10
1.3 Atuação e Formação do Profissional Técnico em Análises Clínicas.....	14
1.4 A importância do acompanhamento de egressos pelas instituições.....	22
2 QUESTÕES DE PESQUISA.....	25
3 OBJETIVOS.....	27
3.1 Objetivo Geral	28
3.2 Objetivos Específicos	28
4 PERCURSO METODOLÓGICO	29
4.1 Fundamentação Metodológica	30
4.2 Local do Estudo	30
4.3 Participantes da Pesquisa	33
4.4 Instrumento de Coleta dos Dados	34
4.4.1 Pré-teste do instrumento.....	35
4.4.2 Versão final do instrumento.....	38
4.5 Análise dos dados	38
4.5.1 Questões fechadas.....	38
4.5.1.1 Análise de Componentes Principais (ACP).....	40

4.5.1.2 Teste de Normalidade.....	42
4.5.1.3 Correlação entre variáveis.....	42
4.5.2 Questões abertas.....	43
4.6 Procedimentos éticos	44
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
5.1 Perfil dos respondentes.....	46
5.2 Preparação para o mundo do trabalho.....	49
5.3 Inserção na prática profissional.....	52
5.3.1 Egressos que atuam na área de análises clínicas (subgrupo 1).....	55
5.3.2 Egressos que atuaram na área de análises clínicas (subgrupo 2).....	60
5.3.3 Egressos que nunca atuaram na área de análises clínicas (subgrupo 3).....	63
5.4 O olhar dos egressos sobre o Curso Técnico em Análises Clínicas.....	65
5.4.1 Estrutura Curricular do Curso (Fator 1).....	68
5.4.2 Aspectos Pedagógicos do Curso (Fator 2).....	71
5.4.3 Infraestrutura do Curso (Fator 3).....	73
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	91
APÊNDICES.....	103
Apêndice 1 – Carta-convite	104
Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	105
Apêndice 3 – Versão final do questionário aplicado na pesquisa.....	107
ANEXOS	115
Anexo 1 - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	116
Anexo 2 - Dados complementares da Análise Estatística (teste de Shapiro-Wilk).....	120
Anexo 3 – Carta de Anuência Institucional.....	121

Lista de figuras

Figura 1. Parasita encontrado em uma análise de fezes.....	18
Figura 2. Semeadura de materiais biológicos.....	19
Figura 3. Lâminas de sangue para análise do exame hemograma.....	20
Figura 4. Automação laboratorial.....	21
Figura 5. Amostras de urina de rotina.....	21
Figura 6. Localização do município de Barueri.....	31
Figura 7. Participantes envolvidos na pesquisa.....	34
Figura 8. Números sorteados para o pré-teste.....	36
Figura 9. Questões de avaliação do instrumento.....	36
Figura 10. Respostas às assertivas da avaliação do instrumento.....	37
Figura 11. Fluxograma da versão final do instrumento.....	39
Figura 12. Fluxograma da Análise Multivariada.....	42
Figura 13. Atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	52
Figura 14. Nota atribuída à formação recebida.....	82

Lista de quadros

Quadro 1. Fatores identificados pela Análise de Componentes Principais.....	41
--	----

Lista de tabelas

Tabela 1. Número de egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	33
Tabela 2. Dados sociodemográficos de egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	46
Tabela 3. Média do perfil dos respondentes.....	47
Tabela 4. Perfil do egresso de acordo com o estado civil.....	47
Tabela 5. Representatividade do número de concluintes e respondentes de cada turma.....	48
Tabela 6. Representatividade do número de respondentes.....	48
Tabela 7. Modalidade cursada.....	48
Tabela 8. Variáveis em relação à modalidade de conclusão do Curso Técnico.....	49
Tabela 9. Indicadores da realização de cursos de aperfeiçoamento para a formação técnica.....	49
Tabela 10. Áreas dos cursos de aperfeiçoamento.....	49
Tabela 11. Indicadores do ingresso no ensino superior.....	50
Tabela 12. Indicadores da situação no ensino superior.....	50
Tabela 13. Áreas do ensino superior.....	50
Tabela 14. Variáveis em relação ao ingresso no ensino superior.....	51
Tabela 15. Perfil do egresso de acordo com a situação do ensino superior.....	51
Tabela 16. Atuação profissional de todos os respondentes.....	52
Tabela 17. Interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois do Curso...53	53
Tabela 18. Média do interesse em trabalhar na área de análises clínicas.....	53
Tabela 19. Interesse em atuar na área de acordo com a cor, raça/ etnia.....	54
Tabela 20. Variáveis em relação à atuação profissional atual.....	54
Tabela 21. Áreas de atuação em análises clínicas do subgrupo 1.....	55
Tabela 22. Contribuições que auxiliaram na inserção do subgrupo 1 no mundo do trabalho.....	56
Tabela 23. Local de atuação do subgrupo 1.....	57
Tabela 24. Tempo de atuação do subgrupo 1 na área de análises clínicas.....	57
Tabela 25. Carga horária semanal de trabalho do subgrupo 1.....	57

Tabela 26. Remuneração mensal bruta do subgrupo 1.....	58
Tabela 27. Número atual de empregos do subgrupo 1.....	58
Tabela 28. Satisfação do subgrupo 1 com a carreira profissional.....	58
Tabela 29. Indicadores das dificuldades do subgrupo 1 durante a atuação na área técnica.....	59
Tabela 30. Indicadores das dificuldades do subgrupo 1 para ingresso na área de análises clínicas.....	59
Tabela 31. Obstáculos para ingresso do subgrupo 1 na área de análises clínicas..	60
Tabela 32. Idade do egresso do subgrupo 1 conforme as dificuldades de ingresso na área de análises clínicas.....	60
Tabela 33. Contribuições que auxiliaram o subgrupo 2 na inserção no mundo do trabalho.....	61
Tabela 34. Local de atuação do subgrupo 2.....	61
Tabela 35. Tempo de atuação do subgrupo 2 na área de análises clínicas.....	62
Tabela 36. Carga horária semanal de trabalho do subgrupo 2.....	62
Tabela 37. Remuneração mensal bruta do subgrupo 2.....	62
Tabela 38. Indicadores das dificuldades do subgrupo 2 durante a atuação na área técnica.....	63
Tabela 39. Indicadores das dificuldades de ingresso do subgrupo 2 na área de análises clínicas.....	63
Tabela 40. Situação dos egressos que nunca atuaram na área de análises clínicas.....	64
Tabela 41. Áreas de trabalho atual do subgrupo 2.....	64
Tabela 42. Motivos pelos quais os egressos não atuaram na área de análises clínicas.....	64
Tabela 43. Motivos da escolha da instituição.....	65
Tabela 44. Avaliação do Curso conforme o motivo da escolha da instituição.....	66
Tabela 45. Motivo da escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	67
Tabela 46. Outros motivos da escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	67
Tabela 47. Variáveis em relação à escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	68
Tabela 48. Média do Fator 1 - Estrutura Curricular do Curso.....	69
Tabela 49. Apontamentos relacionados à Estrutura Curricular do Curso.....	69

Tabela 50. Média do Fator 2 – Aspectos Pedagógicos do Curso.....	71
Tabela 51. Apontamentos relacionados aos Aspectos Pedagógicos do Curso.....	71
Tabela 52. Média do Fator 3 – Infraestrutura do Curso.....	73
Tabela 53. Apontamentos relacionados à Infraestrutura do Curso.....	73
Tabela 54. Avaliação do Curso de acordo com as dificuldades durante a atuação na área técnica, considerando o que foi aprendido no curso - Subgrupo 1.....	75
Tabela 55. Avaliação do curso em relação à modalidade estudada.....	76
Tabela 56. Interesse em atuar na área em relação à modalidade estudada.....	76
Tabela 57. Avaliação do Curso conforme a realização de cursos de aperfeiçoamento.....	76
Tabela 58. Indicadores da apresentação de dificuldades no estágio obrigatório.....	77
Tabela 59. Dificuldades encontradas no estágio obrigatório.....	77
Tabela 60. Avaliação do Curso de acordo com as dificuldades na realização do estágio obrigatório.....	78
Tabela 61. Indicadores de contratação após o estágio obrigatório.....	78
Tabela 62. Variáveis em relação à contratação do egresso após o estágio obrigatório.....	78
Tabela 63. Indicadores acerca da importância do Trabalho de Conclusão para a carreira.....	79
Tabela 64. Contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso.....	79
Tabela 65. Importância do TCC para a carreira profissional em relação aos aspectos do curso.....	80
Tabela 66. Indicadores do tempo de duração do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	81
Tabela 67. Variáveis em relação ao tempo de duração do Curso Técnico em Análises Clínicas.....	82
Tabela 68. Média da formação recebida.....	82
Tabela 69. Nota atribuída ao curso em relação à atuação profissional atual.....	83
Tabela 70. Sugestões de melhorias.....	83

Lista de siglas

ACP	Análise de Componentes Principais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cedess	Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEB	Câmara de Educação Básica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Cetas	Centro de Triagem de Animais Silvestres
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional da Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Conpep	Comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica
CP	Conselho Pleno
CPF	Cadastro de Pessoa Física
EaD	Educação a Distância
EAS	Elementos anormais e sedimentoscopia
EEFMTS	Escolas de Ensino Fundamental Médio e Técnico
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPF	Exame Parasitológico de Fezes
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
HIAE	Hospital Israelita Albert Einstein
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IgE	Imunoglobulina Classe E
IgG	Imunoglobulina Classe G
IgM	Imunoglobulina Classe M
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
KMO	Kaiser-Meyer-Olkin
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LH	Hormônio Luteinizante
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEC	Ministério da Educação
Medline	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
PCR	Reação em Cadeia da Polimerase
PNE	Plano Nacional de Educação
PSA	Antígeno Prostático Específico
Ret-Sus	Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
RG	Registro Geral
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
Semtec	Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico
Senac	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
Senai	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Senar	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
Senat	Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte
Setec	Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
Sinaes	Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
Sistec	Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
SNA	Serviços Nacionais de Aprendizagem
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
Swot	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
VHS	Velocidade de hemossedimentação

APRESENTAÇÃO

Sou Biomédica egressa do Centro Universitário Nove de Julho (São Paulo-Brasil). Atuei como Analista de Laboratório, entre 2011 e 2016, no Pronto Atendimento da unidade Alphaville do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), onde fui responsável por várias atribuições que me possibilitaram aplicar o aprendido durante a graduação e compreender a rotina de um grande laboratório de análises clínicas.

Nesse período, fiz alguns cursos de aperfeiçoamento e uma especialização em Hematologia Laboratorial que alavancou minha carreira. Porém, em janeiro de 2016, fui aprovada em um concurso público para ser professora do Curso Técnico em Análises Clínicas em uma instituição municipal de ensino, e minha trajetória profissional tomou um novo rumo.

Desde então, focalizei minha atuação profissional na educação, pois logo de início me identifiquei com essa área. Percebi rapidamente que não bastava apenas conhecimento técnico; era imprescindível aprender mais sobre o ensino, e, assim, fiz, em 2017, uma especialização em Formação Pedagógica, no Centro Paula Souza (São Paulo – Brasil). Com o passar do tempo, senti necessidade de compreender melhor o planejamento do trabalho escolar e as legislações educacionais. Cursei em 2018 uma especialização em Gestão Escolar, a qual contribuiu para a ampliação do conhecimento na perspectiva da gestão empreendedora, estratégica e democrática.

Para me preparar ainda mais, ingressei em 2019 no Programa de Pós-graduação Ensino em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), buscando conhecimento sobre essa área e uma qualificação para avaliar as minhas práticas diárias de forma crítica e reflexiva e transformá-las para melhorar a qualidade do ensino.

Atuei como supervisora de estágio no Curso Técnico em Análises Clínicas por dois anos (2017 – 2018) e atualmente sou professora em várias disciplinas e coordenadora desse curso na instituição municipal.

No período de 2015 a 2019, a instituição para a qual trabalho formou 418 técnicos em análises clínicas, entretanto não houve acompanhamento desses egressos, desconsiderando-se, dessa forma, um material importante para uma constante e necessária reavaliação do curso. Nessa perspectiva, compreender o perfil dos ex-alunos pode aperfeiçoar o curso, dirimindo suas deficiências e evidenciando seus pontos fortes. Além disso, o acompanhamento dos egressos

estreita a relação destes com a instituição, ampliando as possibilidades quanto à implementação de melhorias para o crescimento e a qualidade dos cursos.

Vale destacar que durante o desenvolvimento da pesquisa, a pandemia de Covid-19 se instaurou. A partir de 2020, os encontros presenciais com a professora orientadora do estudo foram afetados. Imediatamente tivemos que nos adaptar com as orientações, aulas e apresentações de trabalhos em congressos, no formato remoto. Apesar dos desafios durante esse período, a pesquisa foi realizada com êxito, superando os obstáculos e visando novas oportunidades para o desenvolvimento de outros estudos.

1.1 Contextualização do objeto

Com as transformações no âmbito político, econômico, cultural, científico e tecnológico, é necessário pensar no papel da educação no contexto de expectativas e possibilidades. Para alcançar níveis de desempenho satisfatório, é importante o pensamento crítico e reflexivo sobre as práticas educativas (DEGRANDE; GOMES, 2019).

A educação brasileira vem passando por importantes mudanças desde 1988, com a promulgação da Constituição Federal, ampliando a ideia de que todos os indivíduos tenham direito à educação em qualquer tempo e idade. A lei ainda estipula princípios, como o pluralismo, que é o direito de se discutir ideias para as quais há discordância; estimula reflexões críticas sobre o mundo, a ciência e as condutas sociais e defende a diversidade de métodos de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2016).

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2016).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Educação Nacional Brasileira, possui o intuito de organizar e definir princípios e procedimentos essenciais para orientar as instituições na sua disposição e no planejamento das práticas e propostas pedagógicas (BRASIL, 2017).

Em relação à formação técnica profissional, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2019) reconhece que a oferta desse ensino é um fator expressivo para o desenvolvimento dos países, pois se articula com a competitividade e estrutura produtiva.

Ainda conforme a LDB n.º 9.394/1996, a garantia da qualidade da educação deve ser buscada nos sistemas de ensino. Nesse sentido, as instituições devem ter ações permanentes e contínuas para que seja possível reinventar e melhorar habilidades e competências incessantemente (LÜCK, 2009).

É frequentemente observado que, após a formação acadêmica, muitas instituições de ensino se distanciam dos egressos, perdendo, na maioria dos casos, informações valiosas para a construção e melhorias no estabelecimento (BACKES

et al., 2002).

No contexto internacional, o acompanhamento dos egressos possui uma valorização significativa. Na Itália, por exemplo, os dispositivos de acompanhamento forneceram subsídios essenciais para a avaliação dos resultados dos sistemas educativos (PAUL, 2015).

Já no Brasil, o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) tem se destacado como mecanismo de avaliação institucional e de cursos superiores (BRASIL, 2004).

Segundo atualização do Ministério da Educação (2020b), a avaliação de egressos de cursos técnicos de nível médio é uma das etapas a serem consideradas durante os trabalhos de definição de um sistema de avaliação da educação profissional, no entanto essa demanda ainda se encontra em discussão entre a Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), sem previsão para implantação.

Conforme descrito por Moraes et al. (2020), os indicadores elaborados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Sinaes têm possibilitado o desenvolvimento de políticas públicas, buscando qualidade e aperfeiçoamento das práticas educacionais. Porém, infelizmente a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) carece dessa estratégia.

Os dados do egresso são indicativos efetivos para a avaliação da instituição. Pesquisas demonstram que, além de possibilitar a visualização de aspectos importantes para o processo educativo e avaliativo, avaliar os egressos permite: realizar adequações do currículo às necessidades da formação profissional; investir em pesquisas; implementar intercâmbio acadêmico com a comunidade envolvendo projetos; efetivar a integração entre teoria e prática e aumentar, se necessário, o tempo destinado aos estágios (MEIRA; KURCGANT, 2009).

1.2 Regulamentação da Educação Profissional no Brasil

Grandes mudanças têm ocorrido no mundo, seja no aspecto político, socioeconômico, cultural, científico ou tecnológico, influenciando, com isso, políticas públicas destinadas à educação profissional no Brasil no que diz respeito às questões estruturais, organizacionais e aos princípios filosófico-pedagógicos (AGASI, 2018).

Nesse sentido, apesar de algumas legislações terem um papel importante na Educação Profissional no Brasil, elas nem sempre visam ao desenvolvimento social, mas sim do capital, pois a estruturação das políticas públicas educacionais teve grande influência das empresas privadas e do desenvolvimento econômico (NETA et al., 2018).

1.2.1 Século XIX

Nos anos de 1880, a Educação Profissional no Brasil associava-se à classe menos privilegiada, ou seja, possuía foco assistencialista. Jovens e crianças eram encaminhados para locais para serem treinados ao ofício da carpintaria, sapataria, encadernação, tipografia, instrução primária, entre outros. Por volta de 1889, após a abolição do trabalho escravo no Brasil, houve um aumento significativo de indústrias e, com isso, a expansão do número de trabalhadores, chegando a 54 mil pessoas. Diante dessa perspectiva, surgiram as primeiras escolas de ofício, já que houve a necessidade de aperfeiçoamento da mão de obra (BRASIL, 2009).

1.2.2 Século XX

Por meio do decreto n.º 787, de 11 de setembro de 1906, o presidente da república Nilo Peçanha, instituiu no Brasil o ensino técnico, criando quatro escolas profissionais em Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul. No mesmo ano, o ensino profissional passou a ser competência do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, possibilitou-se a criação de escolas de aprendizes artífices do Governo Federal (CARVALHO, 2017).

Em 10 de novembro de 1937, o artigo 129 da Constituição Brasileira enuncia, pela primeira vez, o ensino técnico, profissional e industrial:

O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem

como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público (BRASIL, 1937).

Já as Leis Orgânicas do Ensino Profissional, elaboradas pelo Ministro Gustavo Capanema, foram construídas para atender a evolução das indústrias no país e uniformizar a legislação nacional de ensino profissional. Com isso, foi possível criar o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em 1942, e, em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) (BRASIL, 2009).

Logo após a 2ª Guerra Mundial, houve a retomada do crescimento econômico dos países, e, no Brasil, empresas requeriam profissionais com mais qualificação. Nessa época, o Ensino Técnico se distanciava do ensino superior, uma vez que quem ingressava em uma escola técnica não tinha o direito de acessar o ensino superior (NETA et al., 2018).

A lei n.º 1.076, de 31 de março de 1950, entretanto, assegurou o direito à matrícula nos cursos clássico e científico aos estudantes que concluíam o curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, desde que prestassem exames das disciplinas não estudadas naqueles cursos, a fim de demonstrarem conhecimento na área de estudo (BRASIL, 1950).

Em 1961, foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 4.024 de 20 de dezembro. Com ela, houve a equiparação da educação profissional com a escolaridade de nível médio. Isso fez com que se acabasse com a perspectiva de que o ensino técnico era destinado aos menos favorecidos e o ensino médio às classes superiores. Logo, o diploma profissional passou a ter o mesmo valor do que o do ensino médio (GOIS, 2020).

A Lei n.º 5.692 de 1971, por sua vez, tornou obrigatória a profissionalização não apenas para as escolas técnicas, mas também para todas aquelas que ofereciam o 2º grau. Inspirada nas antigas escolas técnicas industriais, o Parecer do Conselho Federal de Educação n.º 45 de 1972 preconizava a formação de técnicos e auxiliares dentro de várias opções de profissões. Isso gerou um grande impacto e provocou vários debates, pois faltavam laboratórios apropriados com equipamentos para oferecer os cursos, e não existia um corpo docente preparado para lecionar as disciplinas específicas. Todavia, isso foi resolvido quando a Lei n.º 7.044 de 18 de outubro de 1982 passou a vigorar, pois esta aboliu o caráter obrigatório da profissionalização no segundo grau, conhecido atualmente como ensino médio (BRASIL, 1982; NETA; FERNANDES; CARLOS, 2020).

Na década de 1980, com o crescimento econômico e a disseminação do Toyotismo, foi necessário o aperfeiçoamento da força de trabalho (BATISTA, 2011).

Diante disso, entre 1980 e 1990, o processo de expansão política, econômica e cultural em todo o mundo fez com que a educação profissional se adaptasse às novas exigências produtivas e promovesse avaliações e revisões das instituições técnicas, considerando a necessidade e as características do cenário mundial (RUBEGA, 2000).

Com a Lei de Diretrizes e Bases n.º 9.394 de 1996, ocorreram várias mudanças na educação profissional, tanto no currículo, quanto nas práticas educativas. Ela estabeleceu, por exemplo, que a Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) era obrigatória e gratuita, e, para isso, foi necessária a separação da Educação Básica da Educação Profissional (BRASIL, 2017).

Vale lembrar que, até então, a formação técnica possuía o enfoque assistencialista e, com essa mudança, passou a atender qualquer tipo de público interessado na formação profissional, desde discentes do nível médio, até aqueles indivíduos que desejavam ingressar ou retornar ao mundo do trabalho (RIBEIRO; CRAVEIRO, 2016).

Com o fim do caráter propedêutico da Educação Profissional (preparatório para a continuidade dos estudos e com fins acadêmicos), o Decreto n.º 2.208 de 17 de abril de 1997 fez com que os currículos fossem mais flexíveis. O artigo 5º desse Decreto aponta que a “educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser ofertada de forma concomitante ou sequencial a este”, sendo concomitante interno o ensino médio em um período e o técnico em outro, na mesma instituição, porém com currículos diferentes; concomitante externo o ensino médio em um período e o técnico em outro, em instituições diferentes, e subsequente o ensino técnico cursado após a conclusão do ensino médio (BRASIL, 1997).

Esse decreto visava à interação entre a escola e o mundo do trabalho, gerando conhecimento aos discentes para o exercício profissional, investimento para a qualificação dos futuros profissionais e novos horizontes para os egressos (ASSIS; NETA, 2015).

1.2.3 Século XXI

No início do século 21, já se discutia sobre a articulação dos currículos da educação básica e profissional, projetos interdisciplinares e a organização curricular mais flexível voltada para a construção de competências para o exercício profissional (MARTINS, 2010).

O artigo 4º do Decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004 instituiu a oferta integrada, ou seja, ensino médio e formação técnica na mesma instituição e currículo. Vale destacar que a oferta integrada não estava relacionada com a natureza propedêutica, como na Lei n.º 5.692 de 1971. Dessa forma, as possibilidades de oferta de ensino profissional de nível médio, após a promulgação desse decreto, são: integrada, concomitante interno, concomitante externo e subsequente (BRASIL, 2004; DELGADO, 2015).

A oferta do integrado ao ensino médio ou à Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada aos alunos que tenham concluído o ensino fundamental. Para o ingresso na forma concomitante, o candidato deverá estar cursando a 2ª ou 3ª série do ensino médio. Já para a subsequente, o aspirante a uma vaga em um curso técnico deverá ter concluído o ensino médio (BRASIL, 2016).

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instituído pela Portaria n.º 870 de 16 de julho de 2008, com base no Parecer do Conselho Nacional da Educação (CNE) / Câmara de Educação Básica (CEB) n.º 11/2008 e na Resolução CNE/CEB n.º 3/2008, é um documento homologado pelo Ministério da Educação (MEC) que organiza a oferta de cursos técnicos, as denominações, a carga horária mínima, o perfil profissional de conclusão e outras informações pertinentes. Ele é considerado um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para orientar as instituições, os estudantes e a sociedade em geral. Além disso, é um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio. Com o objetivo de contemplar novas demandas socioeducacionais, ele é atualizado periodicamente (BRASIL, 2008).

A segunda edição do Catálogo foi publicada pela Resolução do CNE/CEB, n.º 04/2012, com base no Parecer n.º 03/2012. A terceira edição, por sua vez, foi atualizada por meio da Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB n.º 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo

Ministro da Educação em 28 de novembro de 2014. Essa versão visou atualizar e definir aspectos para compor o documento, orientando as instituições quanto à oferta dos cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no artigo 81 da LDB nº 9.394/96 e nos termos do artigo 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Na 4ª edição, aprovada pela Resolução CNE/CEB n.º 2 de 15 de dezembro de 2020, o CNCT foi estruturado em uma versão eletrônica e interativa, facilitando o acesso às informações desejadas (BRASIL, 2012; BRASIL, 2014; BRASIL, 2020a).

Os cursos técnicos brasileiros são realizados em instituições devidamente credenciadas pelos sistemas de ensino: 1) Sistema Federal de Ensino: 1a) Institutos Federais, Colégio Pedro II, Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, Centros Federais de Educação Tecnológica e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 1b) Rede de Instituições Educacionais do Sistema Único de Saúde – Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (Ret-Sus), vinculada ao Ministério da Saúde. 1c) Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat), vinculados aos Serviços Nacionais de Aprendizagem (SNA), como Instituições Privadas de Educação Profissional, vinculadas ao sistema Sindical, nos termos do artigo 240, da Constituição Federal. 1d) Instituições de ensino superior devidamente habilitadas para ofertar cursos técnicos. 2) Sistemas estaduais, distrital e municipais de ensino: 2a) Redes públicas estaduais e municipais de educação profissional e tecnológica. 2b) Escolas técnicas privadas. 2c) Instituições de ensino superior devidamente habilitadas para ofertar cursos técnicos (BRASIL, 2018).

O Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, recebe propostas para atualização do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. A atualização acontece em regime de colaboração com os sistemas de ensino, instituições de educação profissional e tecnológica, ministérios e órgãos relacionados ao exercício profissional e é submetida à apreciação do Comitê Nacional de Políticas de Educação Profissional e Tecnológica (Conpep) e encaminhada ao Conselho Nacional de Educação para emissão de parecer a ser

homologado pelo Ministro da Educação e, posteriormente, publicada na forma de resolução pelo CNE (BRASIL, 2018).

Para registro e divulgação dos dados da Educação Profissional no país, as empresas, as instituições de ensino, os discentes, os profissionais técnicos e outros órgãos relacionados ao exercício profissional podem acessar o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). Ele é um sistema eletrônico do Governo Federal que foi instituído e implantado em 2009, auxiliando na realização de pré-matrículas, no planejamento da oferta de cursos, nas inscrições on-line, nas matrículas e na confirmação de frequência e de concluintes pela instituição e pelo próprio estudante (BRASIL, 2009; BRASIL, 2020a).

De acordo com o artigo 1º da Portaria MEC n.º 400, de 10 de maio de 2016:

Ficam estabelecidas normas para o funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec, instituído pela Resolução CNE/CEB n.º 3, de 2009, no âmbito da educação profissional técnica de nível médio e da formação inicial e continuada ou qualificação profissional, em todas as suas formas e modalidades de ensino, incluindo a certificação profissional decorrente de processos de reconhecimento formal de saberes, conhecimentos e competências profissionais, doravante denominados cursos de educação profissional (BRASIL, 2016).

Quanto à carga horária mínima dos cursos técnicos, o Catálogo Nacional prevê currículos com 800, 1.000 ou 1.200 horas. Já o estágio supervisionado, quando previsto no projeto pedagógico do curso, será inserido à carga horária mínima especificada no Catálogo (BRASIL, 2014).

A Resolução do CNE da Câmara de Educação Básica, n.º 6, de 20/9/2012, definiu nesse documento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluindo alguns pontos essenciais para essa oferta:

Artigo 6º - São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:
I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; [...] Artigo 17, Parágrafo único. Quando se tratar de profissões regulamentadas, o perfil profissional de conclusão deve considerar e contemplar as atribuições funcionais previstas na legislação específica referente ao exercício profissional fiscalizado (BRASIL, 2012).

O Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014/2024, instituído pela Lei n.º 13.005/2014, vai ao encontro da LDB n.º 9.394/96 e da Constituição

Federal de 1988, mencionando metas em relação à Educação Profissional:

Meta 10: Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Meta 11: Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público (BRASIL, 2014).

Além disso, o artigo 36 da LDB n.º 9.394/96, na redação dada pela Lei n.º 13.415/2017, define que:

O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional, cuja organização das áreas [...] e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017).

No cenário da educação profissional e diante dos desafios da formação do discente como cidadão e para o mundo do trabalho, a Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018, em seu artigo 12, considera que a partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:

A formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2018).

Pode-se constatar que muitas mudanças ocorreram e ainda acontecem na trajetória da Educação Profissional no Brasil. É pertinente frisar que transformações na área tecnológica; reformas econômicas e políticas; reformulações nos currículos escolares; incentivos financeiros por parte do governo para bolsistas (nacionais e internacionais) e alterações de estrutura familiar afetarão, direta ou indiretamente, os discentes no período de médio a longo prazo.

Conforme descrito por Kuenzer (2017), os principais desafios para a

educação profissional no Brasil em função dessas transformações, também envolvem: a nova concepção em relação ao mundo do trabalho; a designação dos espaços e atores; a definição da finalidade e as formas de financiamento.

É de grande importância refletir e discutir sobre essas mudanças para que as instituições ofereçam uma educação de qualidade, e a formação dos alunos seja compatível com as transições no cenário de prática profissional e com as transformações na sociedade.

1.3 Atuação e Formação do Profissional Técnico em Análises Clínicas

Ao longo dos anos, é possível constatar que a área de análises clínicas passou por diversas mudanças, muitas vezes exigindo um movimento permanente para inovações, revolucionando a maneira de lidar com a saúde e modificando, inclusive, a prática médica. Assim como vários sistemas de atenção à saúde, os laboratórios clínicos enfrentam vários desafios (SBPC/ML, 2019).

Sabe-se que cerca de 60 a 70% das decisões médicas na prática clínica diária são tomadas com base em resultados de exames de laboratório. Nessa perspectiva, as organizações envolvidas com o diagnóstico laboratorial têm se preocupado em dispor de controles rigorosos; validações de analitos¹ com alta especificidade, sensibilidade, exatidão e precisão; certificações; inovações e profissionais que sejam capazes de relacionar o processo laboratorial com a dinâmica global na área da saúde, com conhecimentos éticos, científicos e técnicos, em busca de resultados fidedignos e de qualidade (SBPC/ML, 2020).

Nesse sentido, o Curso Técnico em Análises Clínicas habilita o discente para atuar em diversos setores de um Laboratório Clínico, além dos departamentos de anatomopatológico e banco de sangue. O profissional está envolvido na fase pré-analítica e analítica do processo laboratorial, lidando com várias amostras biológicas, como sangue, urina, fezes, secreções, líquido seminal, entre outros, com o intuito de exercer apoio ao diagnóstico clínico (VELOSO; PAIXÃO, 2013).

¹ Componente ou constituinte de material biológico ou amostra de paciente, passível de pesquisa ou análise por meio de sistema analítico de laboratório clínico. Brasil. Resolução da Diretoria Colegiada/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária n.º 302, de 13 de outubro de 2005. Disponível em: <https://pncq.org.br/wp-content/uploads/2020/05/RDC-302-2005.pdf>

A fase pré-analítica envolve o pedido médico, as instruções do preparo do paciente, a coleta, o transporte e o armazenamento adequado dos materiais biológicos. Já a fase analítica consiste em todas as operações exatas, tanto manuais quanto automatizadas, dos processos estabelecidos em cada departamento, incluindo o controle de qualidade, a calibração e a observação do desempenho dos analisadores (COSTA; MORELI, 2012).

O Curso Técnico em Análises Clínicas está inserido no CNCT, dentro do eixo tecnológico “Ambiente e Saúde”. Baseado em políticas públicas em saúde, biossegurança, produção científica, legislação e normas técnicas etc., esse pilar abrange tecnologias que visam: promover o bem-estar físico, mental e social; melhorar a qualidade de vida; garantir a proteção e a preservação dos seres vivos e dos recursos naturais; propiciar o direcionamento das inovações e viabilizar a redução de riscos à saúde e ao ambiente. Percebe-se o papel implícito das análises clínicas nesse eixo. A carga horária mínima do curso é de 1.200 horas, e a duração pode variar de acordo com o projeto pedagógico, considerando-se especificidades institucionais. O integrado ao ensino médio tem duração estimada de três anos; já a forma concomitante e subsequente, de um ano e meio. Ademais, a Resolução n.º 2, de 15 de dezembro de 2020, informa ainda que o curso poderá prever até 20% da sua carga diária em atividades não presenciais, na modalidade presencial e, no mínimo, 50% da carga horária em atividades presenciais, nos termos das normas específicas, na modalidade Educação a Distância (EaD). Em relação ao estágio curricular supervisionado, ficará a cargo da instituição ofertante determinar no Plano de Curso a sua obrigatoriedade (BRASIL, 2020a).

A infraestrutura mínima requerida para oferta do Curso Técnico em Análises Clínicas é uma biblioteca com acervo físico ou virtual, para que os discentes possam ter fácil acesso aos materiais específicos e atualizados. Conjuntamente, é necessário laboratório de informática com acesso à internet, laboratório de físico-química, de microscopia e multidisciplinar de análises clínicas, visando à adequada condução da formação pedagógica teórica e prática do curso (BRASIL, 2020a).

Cada vez mais o mundo do trabalho requer profissionais com habilidades e competências desenvolvidas para atuação com qualidade. Dessa forma, a formação profissional técnica não pode ser marcada apenas pelos conhecimentos teóricos específicos da profissão. Considerando o estágio obrigatório, é essencial

que o futuro egresso tenha participação ativa no ambiente de trabalho, associando a teoria com a prática (EVANGELISTA; IVO, 2014).

O estágio deverá ser regido pelas legislações vigentes, como, por exemplo, a Lei n.º 9.394/1996, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e a Lei n.º 8.069/1990, que versa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial os artigos 63, 67 e 69, que estabelecem os princípios de proteção ao educando (BRASIL, 1990; BRASIL, 2008; MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015).

Atualmente, a legislação vigente é a Resolução n.º 485, de 21 de agosto de 2008, que dispõe sobre o Âmbito Profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas (BRASIL, 2008).

Conforme a Resolução CNE/Conselho Pleno (CP), n.º 1, de 5 de Janeiro de 2021, a prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, deve ser pertinente aos princípios técnicos, científicos e tecnológicos, direcionada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como alicerce pedagógico, o que possibilita ao discente se preparar para enfrentar os desafios do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica. Os parágrafos do artigo 33 reforçam:

§ 1º A prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações. § 2º A atividade de prática profissional supervisionada pode ser desenvolvida com o apoio de diferentes recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira (BRASIL, 2021).

O exercício profissional do técnico em análises clínicas foi regulamentado pela lei Federal n.º 3.820/60. De acordo com o Capítulo II, artigo 14, parágrafo único dessa legislação, serão inscritos em quadros distintos, podendo representar-se nas discussões, em assuntos concernentes às suas próprias categorias:

a) os profissionais que, embora não farmacêuticos, exerçam sua atividade (quando a lei o autorize) como responsáveis ou auxiliares técnicos de laboratórios industriais farmacêuticos, laboratórios de análises clínicas e

laboratórios de controle e pesquisas relativas a alimentos, drogas, tóxicos e medicamentos (BRASIL, 1960).

O CNCT aborda ainda a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento que reconhece, nomeia e codifica os títulos de ocupação e descreve as características das ocupações do mundo do trabalho brasileiro. Ele é referência obrigatória dos registros administrativos que informam os diversos programas da política de trabalho do país, constituindo uma ferramenta fundamental para as estatísticas de emprego. Essas funções podem ser ocupadas pelos egressos de cada curso (BRASIL, 2010).

Conforme descrito na CBO (2010), as ocupações associadas são: técnico em patologia clínica, técnico de laboratório de análises clínicas, técnico de laboratório em patologia clínica, técnico de laboratório médico, técnico em análises clínicas e técnico em patologia clínica, com código 3242-05.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), o técnico em análises clínicas será habilitado em:

Executar, sob a supervisão do profissional responsável de nível superior, processos operacionais necessários ao diagnóstico laboratorial que compreendam a fase pré-analítica e analítica nos setores da parasitologia, microbiologia, imunologia, hematologia, bioquímica, biologia molecular, toxicologia, de hormônios e líquidos corporais. Operar aparato tecnológico de laboratório de saúde e equipamentos analíticos e de suporte às atividades laboratoriais. Participar de campanhas educativas e incentivar as atividades comunitárias de atenção primária, promovendo a integração entre a equipe de saúde e a comunidade. Recepcionar e cadastrar clientes e exames; realizar processos de coleta, recepção, preparação e análise das amostras, colaborando ainda na investigação e implantação de novas tecnologias biomédicas. Trabalhar de acordo com as normas de biossegurança e qualidade. Aplicar as técnicas adequadas no descarte de resíduos de serviços de saúde, protegendo os indivíduos e o meio ambiente (BRASIL, 2020a).

Vale reforçar que a atuação do técnico em análises clínicas deve ser supervisionada por um profissional graduado, como, por exemplo, biomédico e biólogo, e que o técnico não pode estar envolvido com a liberação direta dos laudos (CEZAROTTO, 2013).

Frente a essas informações, os laboratórios de análises clínicas possuem departamentos essenciais para fornecer evidências para que o corpo clínico tome uma decisão efetiva, com o objetivo de diagnosticar e prevenir patologias. Nesse sentido, a função do profissional técnico em análises clínicas é extremamente

relevante na área laboratorial. Alguns dos setores laboratoriais nas quais o egresso pode atuar são: parasitologia, microbiologia, imunologia, hormônios, toxicologia, hematologia, biologia molecular, bioquímica, urinálise, entre outros (CASTRO, 2021).

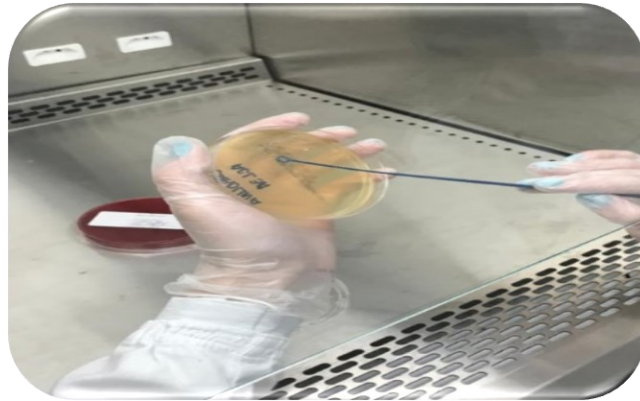
No departamento de parasitologia, o técnico em análises clínicas analisa as fezes, utilizando uma variedade de métodos específicos (Hoffman, Faust, Ritchie, entre outros), identificando possíveis ovos, larvas, vermes adultos (figura 1), cisto e trofozoítos ao microscópio, com o objetivo de fornecer subsídios para auxiliar no diagnóstico de parasitoses em geral, tanto intestinais como teciduais, hemoparasitas e ectoparasitas. Um dos exames mais solicitados nesse setor é o Exame Parasitológico de Fezes (EPF) (ZEIBIG, 2014).



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 1. Parasita encontrado em uma análise de fezes.

O setor de Microbiologia é responsável pelo isolamento e pela correta identificação de microrganismos. O técnico deve ter cuidado ao manusear as amostras biológicas e conhecer as mais diversas técnicas microbiológicas a fim de obter melhores resultados, correlacionando-os com a suspeita clínica. Ele prepara diversos meios de cultura, faz a semeadura de materiais biológicos (figura 2), executa as técnicas de coloração, realiza a identificação por provas bioquímicas e testes de sensibilidade antimicrobianos, entre outras atividades. Alguns dos testes realizados nesse departamento são os exames de hemocultura, coprocultura, urocultura etc. (SBPC, 2014).



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

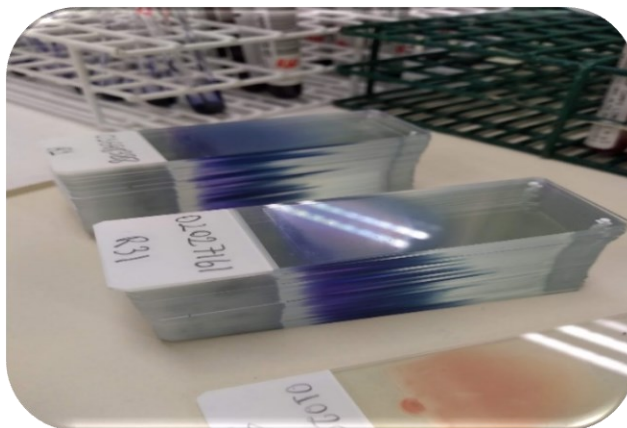
Figura 2. Semeadura de materiais biológicos.

O setor de Imunologia realiza técnicas de imunodiagnóstico relacionadas à detecção de microrganismos infecciosos, à identificação e classificação das respostas imunes do hospedeiro e à avaliação do sistema imunológico. Na imunologia, muitos testes são baseados em métodos antígeno-anticorpo, ou seja, o exame sorológico é essencial para saber o modo como o organismo de um indivíduo pode reagir diante de uma infecção ou se há algum agente patogênico. Entre os exames realizados pelo técnico em análises clínicas nesse setor, estão: a Pesquisa de imunoglobulinas (IgG, IgE, IgM etc.) para Hepatites, Mononucleose, Sífilis, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Pesquisa de anticorpos para covid-19, entre outros. Em alguns laboratórios, o setor de hormônio é integrado ao de imunologia. Exames como prolactina, testosterona, Antígeno Prostático Específico (PSA) e Hormônio Luteinizante (LH) fazem parte desse departamento (ABBAS; LICHTMAN; SHIV, 2017).

Outro setor para atuação é o departamento de Toxicologia, que auxilia nas análises de exposições tóxicas, intoxicações, monitoramento do contato com substâncias químicas e detecção de drogas lícitas e ilícitas. É possível realizar essas análises utilizando amostras biológicas como sangue, urina, suor e tecidos. Esses testes são comumente aplicados em antidoping de atletas e admissão de funcionários nas empresas (DORTA et al., 2018).

Já na Hematologia, a maioria dos exames envolve o estudo dos componentes celulares sanguíneos. O profissional técnico realiza técnicas hematológicas específicas para auxiliar no diagnóstico de várias patologias. Alguns procedimentos desse setor podem ser qualitativos e quantitativos, o que inclui,

respectivamente, a observação das características das células (tamanho, granulosidade, formato, maturidade etc.) e a contagem de vários componentes do sangue (eritrócitos, leucócitos e plaquetas). O exame mais solicitado nesse departamento é o hemograma (figura 3), além de outros testes, como Velocidade de Hemossedimentação (VHS), teste de falcização, contagem de reticulócitos, entre outros (HOFFBRAND; MOSS, 2018).

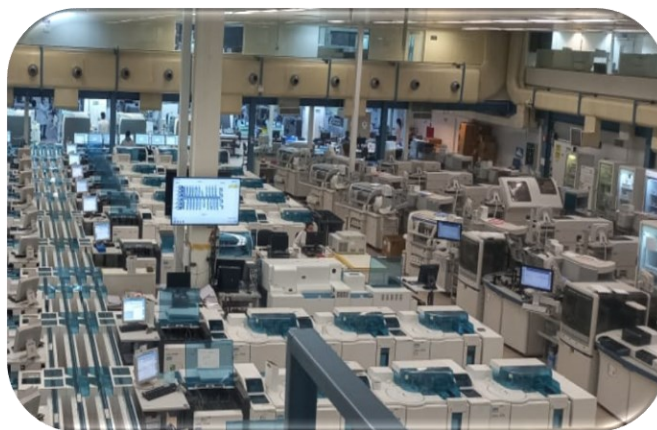


Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 3. Lâminas de sangue para análise do exame hemograma.

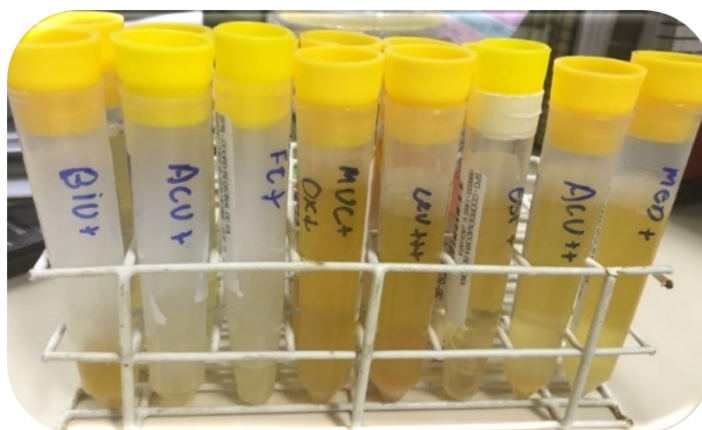
No setor de Biologia molecular, esse profissional está envolvido com técnicas que auxiliam no diagnóstico de patologias oncológicas, infecciosas e condições genéticas. Um dos métodos mais utilizados nesse setor é a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Exemplos de testes realizados com essa metodologia são: PCR para covid-19, Teste de Paternidade, PCR para H1N1, entre outros (FERREIRA; PASSAGLIA, 2014).

A Bioquímica é considerada o maior departamento que utiliza a automação (figura 4) na maioria dos laboratórios de análises clínicas. Nesse setor, o profissional técnico deve operar aparatos tecnológicos, realizar a calibração e o controle de qualidade nos equipamentos, executar procedimentos em análises bioquímicas, além de empregar boas práticas laboratoriais visando à segurança ocupacional e à qualidade nos resultados gerados. Exemplos de testes realizados nesse setor são: ureia, creatinina, glicose, colesterol, triglicérides, amilase, lipase, entre outros (LEHNINGER; NELSON; COX, 2011; MARZZOCO; TORRES, 2014).



Fonte: Arquivo pessoal (2021).
Figura 4. Automação laboratorial.

Já na Urinálise, o profissional técnico em análises clínicas é responsável pela análise físico-químico da urina e pela confecção e análise microscópica de lâminas do sedimento urinário, identificando os principais elementos em suas composições, correlacionando-os com as patologias. Esses testes podem ser feitos manualmente ou utilizando analisadores automatizados. A análise mais realizada nesse departamento é o exame de urina de rotina (figura 5), também conhecido como Urina Tipo I, o qual pode ser utilizado na triagem de várias patologias (SBPC, 2017).



Fonte: Arquivo pessoal (2021).
Figura 5. Amostras de urina de rotina.

Além dessas possibilidades, o técnico também pode atuar em outras áreas dos laboratórios de análises clínicas e de diagnósticos médicos em hospitais, clínicas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de outros campos de atuação, como: Unidades de Pronto Atendimento (UPA), hemocentros, laboratórios

veterinários, de toxicologia, de pesquisas biomédicas, de ensino, de microbiologia de alimentos e controle de qualidade em saúde (BRASIL, 2020a).

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), para atuação como técnico em análises clínicas, são fundamentais:

Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, aos princípios e à estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS). Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana, ética e bioética. Capacidade de raciocínio lógico, coordenação motora fina, capacidade de concentração e boa acuidade (percepção) visual. Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, domínio das tecnologias de informação e comunicação, gestão de conflitos e ética profissional. Organização e responsabilidade. Iniciativa social. Determinação e criatividade, humanização da assistência. Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada (BRASIL, 2020a).

Após a conclusão do curso técnico, o egresso poderá participar de cursos e programas da educação profissional e tecnológica de curta duração, que possuem períodos definidos e que promovem aquisição sequencial e acumulativa de informações técnico-científicas, com o objetivo de preparar para o mundo do trabalho. Exemplos de áreas das especializações técnicas: biologia molecular, parasitologia, bioquímica, microbiologia, imuno-hematologia, líquidos corporais, entre outros. Inclusive, há possibilidade de verticalização para os cursos de graduação, como Biomedicina, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Farmácia e Bioquímica (BRASIL, 2018; BRASIL, 2020a).

1.4 A importância do acompanhamento de egressos pelas instituições

Ainda hoje existe inconsistência quanto à definição da palavra egresso. Alguns pesquisadores definem os egressos como discentes diplomados; outros referem-se a todos os indivíduos que saíram da unidade escolar, ou seja, ex-alunos: diplomados, por desistência, por transferência ou jubilados (CORREIA, 2019).

No âmbito educacional, entende-se o egresso como sendo o indivíduo que efetivamente finalizou os estudos, obteve o título e está apto para ingressar no mundo do trabalho em determinada área (MICHELAN et al., 2009).

Até os anos de 1990, as experiências de avaliação de egressos da Educação Profissional envolviam apenas os discentes do Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial de São Paulo, passando posteriormente a ser realizadas em todos os estados conveniados com o Ministério do Trabalho (MORAES et al., 2020).

A portaria do Ministério da Educação n.º 646, de 14 de maio de 1997, que trata da rede federal de educação tecnológica, em seu artigo 9º, informa que os Institutos Federais, juntamente com a Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico (Semtec), implantarão mecanismos de busca permanente de consulta, com o objetivo de identificar novos perfis demandados pelos setores produtivos e adequar as ofertas de cursos de acordo com a procura dos cenários de prática profissional. Em seu parágrafo único, cita: "Os mecanismos permanentes deverão incluir sistema de acompanhamento de egressos e de estudos de demanda de profissionais" (BRASIL, 1997).

Nessa perspectiva, é importante que instituições sejam capazes de gerenciar os seus bancos de dados de forma a auxiliar nas atividades de planejamento e gestão dos mais variados assuntos que envolvem as práticas educativas (SIMON, 2017).

Uma pesquisa com 85 egressos de um Curso Técnico em Nutrição e Dietética, desenvolvida por Bigido (2008), possibilitou identificar as necessidades de replanejamento das metodologias de ensino, favorecendo a construção de conhecimentos e a formação profissional de qualidade.

No Brasil, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) tem como objetivo realizar pesquisas, estudos e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro. Os indicadores elaborados pelo Saeb e o Sinaes têm o objetivo de fornecer informações para formular e implementar políticas na área de educação (MORAES et al., 2020).

As instituições norte-americanas, por seu turno, são referências no âmbito de acompanhamento de egressos. Há uma valorização dos ex-alunos, com possibilidades que transpassam muitos vínculos (QUEIROZ, 2014).

Segundo Michelan et al. (2009), há algumas justificativas para estudar os egressos, nesse caso, do ensino superior:

- a) Obter uma nova face de avaliação [...], sobre o enfoque de quem já se formou e está no mercado de trabalho.
- b) Levantar o perfil social e a trajetória profissional dos egressos.
- c) Elucidar fatores que facilitam e dificultam o ingresso no mercado de trabalho.
- d) Identificar as competências exigidas pelo mercado de trabalho.

- e) Adequar os currículos dos cursos e programas político-pedagógicos [...] às necessidades e demandas dos alunos, do mercado de trabalho e da sociedade.
- f) Reforçar o compromisso de excelências em uma formação de nível superior e de qualidade (MICHELAN et al., 2009).

A integração da rede de ensino e do mundo do trabalho se fortalece quando a instituição se dispõe a acompanhar os egressos de todos os cursos que ela oferta. É necessário que as instituições de ensino adotem métodos para que haja articulação entre a organização e o desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem (MORAES et al., 2020).

Camelo et al. (2015), em uma pesquisa sobre desenvolvimento de uma metodologia para acompanhamento do egresso de enfermagem de uma Instituição de ensino superior, comenta que uma avaliação contínua e bem elaborada envolvendo esse público pode ser um instrumento importante para se alcançarem melhores resultados na formação profissional.

Infelizmente, até os dias atuais, ainda são escassos os processos de avaliação e acompanhamento de egressos das instituições, em especial da Educação Profissional Técnica (PÍCOLI et al., 2017).

Um outro estudo com egressos Técnicos de Segurança no Trabalho, Meio Ambiente e Eventos, realizado por Moura e Albuquerque (2018), também discute a carência de estudos e sistemas que viabilizem o efetivo acompanhamento dos ex-alunos. Além disso, enfatiza a dificuldade de localizar esses indivíduos após sua formação quando não há existência de um banco de dados.

Estudos dessa natureza não somente evidenciam o que é necessário melhorar, mas também demonstram o que há de positivo. Nesse viés, a investigação de Leite et al. (2011) revelou que o Curso Técnico em Gestão nos Serviços de Saúde do Centro de Formação de Pessoal, do Rio Grande do Norte, proporcionou a qualificação técnica e social dos alunos-trabalhadores, possibilitando-lhes um maior domínio sobre o conteúdo do próprio trabalho do ponto de vista técnico e do sentido que tem para a população usuária do Sistema Único de Saúde.

As instituições que não possuem políticas e sistemas de acompanhamento de egressos acabam perdendo, portanto, essas informações valiosas para aperfeiçoar os cursos e melhorar a formação profissional (SIMON, 2017)

Além disso, muitas questões precisam ser respondidas, particularmente para o ensino técnico. Algumas serão apresentadas na próxima sessão.

2 QUESTÕES DE PESQUISA

- Qual a atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas de uma instituição municipal do estado de São Paulo?
- Como esses técnicos avaliam diferentes dimensões desse curso?
- O que sugerem para o aprimoramento do curso?
- Qual seria a melhor forma de acompanhar os egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas em uma instituição municipal do estado de São Paulo?

3.1 Objetivo Geral

Analisar o Curso Técnico em Análises Clínicas de uma instituição municipal do estado de São Paulo a partir da perspectiva de egressos, com vistas à elaboração de um instrumento para o seu acompanhamento.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil sociodemográfico, a formação e a inserção no mundo do trabalho dos egressos técnicos em análises clínicas.
- b) Discutir as contribuições do curso para o exercício profissional.
- c) Identificar os pontos de melhoria no curso de modo a favorecer uma atuação profissional mais competente.
- d) Elaborar um instrumento para acompanhamento de egressos do curso.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Fundamentação Metodológica

Para conduzir esta investigação, a abordagem de escolha da pesquisa exploratória e descritiva (GIL, 2002) foi quali-quantitativa (MINAYO, 2012).

Segundo Minayo e Sanches (1993), devem-se considerar as diferenças e as possibilidades de complementaridade da combinação da abordagem qualitativa e quantitativa. Se isso ocorrer, haverá uma melhor compreensão da realidade do estudo, ou seja, as pesquisas quantitativas podem gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente e vice-versa. Além disso, possibilitam a triangulação: dados qualitativos, quantitativos e possibilidades interdisciplinares (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005).

A abordagem qualitativa permite uma aproximação entre o objeto e o sujeito para compreender a intenção dos atos e das relações, tornando-os significativos. Já o método quantitativo gera medidas precisas quando submetido à análise estatística, permitindo-se, assim, mensurar comportamentos, atitudes e opiniões (LANDIM et al., 2006).

4.2 Local do Estudo

A instituição de origem dos egressos é uma autarquia municipal, instituída em 1994, localizada na região metropolitana do estado de São Paulo, responsável por administrar e manter excelência no funcionamento de nove unidades escolares, dentre elas três Escolas de Ensino Fundamental Médio e Técnico (EEFMT), que proporcionam a Educação Básica do 1º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio, e seis Institutos Técnicos, com Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que oferecem vários cursos, como: Administração, Análises Clínicas, Contabilidade, Design de Interiores, Edificações, Eletroeletrônica, Enfermagem, Farmácia, Finanças, Hospedagem, Informática, Informática para Internet (Web Design), Manutenção e Suporte em Informática, Publicidade, Química, Recursos Humanos, Redes de Computadores, Segurança do Trabalho, Serviços Jurídicos, Telecomunicações, entre outros.

Para efeito desta pesquisa, foram considerados os egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas, ofertado na cidade de Barueri (figura 6), onde a autora exerce a função de professora e coordenadora do curso.



Fonte: Adaptado de GUERRA (2013).
Figura 6. Localização do município de Barueri.

A Educação Profissional Técnica em Análises Clínicas foi implantada nessa instituição em 2014, e a oferta do curso se dá de forma integrada, concomitante e subsequente. A modalidade integrada ocorre em 3 anos; já a concomitante e a subsequente, em 1 ano e meio.

O ingresso no curso para a forma integrada é anual. Os interessados são selecionados da rede municipal da cidade, considerando-se seu rendimento escolar. Já para as modalidades concomitante e subsequente, o ingresso é semestral, ocorrendo por meio de processo seletivo de ampla divulgação e concorrência.

Atualmente, o curso integrado com o ensino médio ocorre em 3.666 horas, distribuídas em três séries anuais, de forma presencial. Essa carga horária está distribuída entre as unidades curriculares do núcleo comum (1.933h), o itinerário formativo técnico (1.333h), o Trabalho de Conclusão de Curso (150h) e o estágio obrigatório (250h), e as aulas possuem duração de 50 minutos.

Já a oferta da modalidade concomitante e subsequente tem um total de 1.650 horas, distribuídas em três módulos semestrais, contando com o itinerário formativo

técnico (1.250h), o estágio obrigatório (250h) e o Trabalho de Conclusão de Curso (150h). As aulas para essa oferta possuem duração de 45 minutos.

Os componentes formativos técnicos de todas as modalidades são: Fundamentos em Análises Clínicas; Biossegurança e Segurança no Trabalho; Coleta, Triagem e Conservação dos Materiais Biológicos; Morfofisiologia Humana; Noções de Primeiros Socorros; Bioética e Ética Profissional; Informática; Vigilância Epidemiológica e Saúde Pública; Controle de Qualidade em Análises Clínicas; Metodologia do Trabalho Científico; Inglês Técnico; Patologia; Bioquímica Básica; Microbiologia, Parasitologia e Imunologia; Hematologia Clínica; Microbiologia Clínica; Coprologia e Parasitologia Clínica; Bioquímica Clínica; Imunologia Clínica; Urinálise e Fluidos Corporais; Biologia Molecular Diagnóstica e Língua Portuguesa.

O estágio profissional supervisionado ~~de local de estudo~~ é obrigatório para o Curso Técnico em Análises Clínicas. A instituição possui convênio com dois grandes laboratórios da região, e a carga horária mínima é de 250 horas. Uma parte do período dessa atividade (até 45 horas) pode ser realizada na segunda série da modalidade integrada, no projeto Cetas (Centro de Triagem de Animais Silvestres), que ocorre na instituição. As fezes dos animais provenientes da ação da fiscalização, resgates ou entrega voluntária são analisadas no laboratório da unidade.

O aluno poderá escolher o campo que melhor atende o seu interesse. A formalização do estágio e da jornada de atividade ocorre mediante assinatura de termo de compromisso celebrado entre o estudante e a instituição concedente, com a interveniência obrigatória da escola. Ele deve ser cumprido no contraturno da modalidade cursada, e, ao fim do estágio, o aluno deve entregar os relatórios com as atividades desenvolvidas durante esse período. A supervisão é realizada por um docente do curso, responsável por visitas periódicas aos locais e análise dos relatórios produzidos pelos discentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido em grupo ao longo do curso sob orientação docente, entregue na versão impressa e apresentado na forma de pôster para uma banca avaliadora.

Concluído o itinerário formativo, será conferido, ao egresso, o diploma com Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Análises Clínicas e o correspondente Título Profissional Técnico em Análises Clínicas.

No tocante à área técnica, o curso conta com cinco servidores públicos efetivos municipais, com o cargo de Professor de Educação Básica III. Esse corpo docente é composto por doutores, mestres e especialistas, formados em diversas áreas da saúde (biomedicina, biologia e medicina veterinária). Dependendo da demanda de aulas, alguns docentes são contratados temporariamente (vigência de dois anos) para que as turmas não fiquem desassistidas. Atualmente, há três professores de análises clínicas que se encontram nessa situação.

A jornada de trabalho docente do cargo efetivo é composta de até 26 horas-aula e 14 horas de atividades pedagógicas, totalizando 40 horas-aula de trabalho semanal. A cada dois anos, há a eleição de um Professor Coordenador de Curso, além de um supervisor de estágio.

4.3 Participantes da Pesquisa

A população da pesquisa foi constituída por egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas formados entre 2015 e 2019, na unidade selecionada, tanto na oferta de ensino integrado quanto concomitante e subsequente. Os concluintes no ano de 2020 não foram considerados por ainda não constarem no banco de dados fornecido pela instituição em novembro de 2020.

O universo de egressos disponibilizado pela instituição foi de 427. Porém, após o pré-teste, nove foram retirados dessa listagem pois estavam em duplicidade. Sendo assim, 418 ex-alunos foram considerados para esta pesquisa (tabela 1).

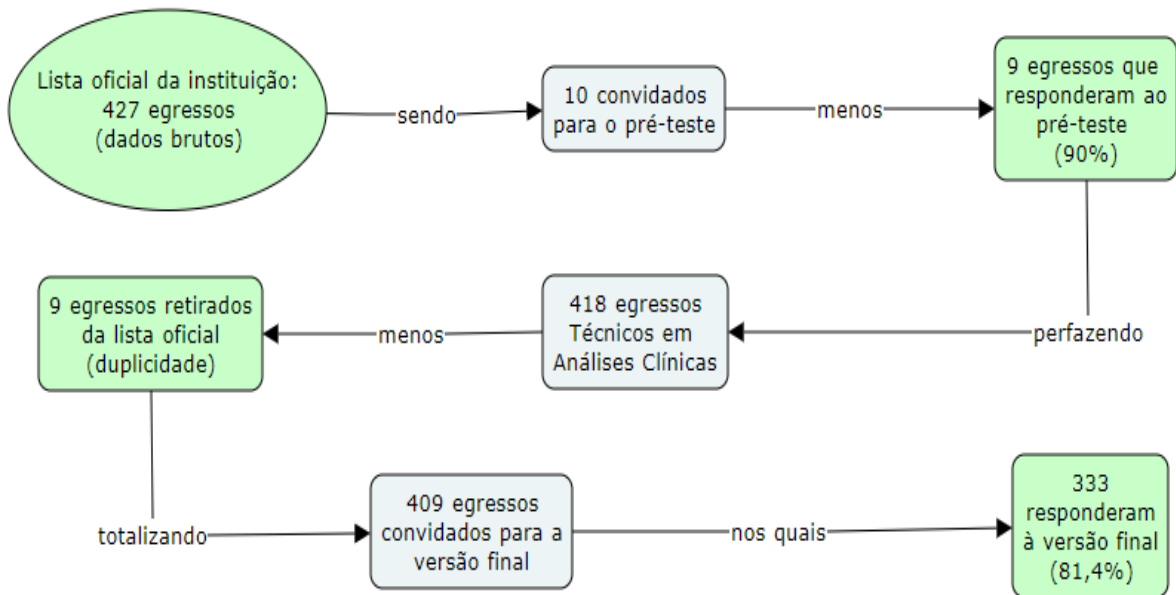
Tabela 1. Número de egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas

SEMESTRE/ANO	INTEGRADO	CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE
1º / 2015	-	22
2º / 2015	-	25
1º / 2016	-	13
2º / 2016	33	18
1º / 2017	-	23
2º / 2017	31	19
1º / 2018	-	22
2º / 2018	70	26
1º / 2019	-	32
2º / 2019	61	23
TOTAL	195	223

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 418 egressos, nove participaram do pré-teste, 409 foram convidados

para a versão final do instrumento e 333 (81,4%) responderam-no efetivamente. A figura 7 sintetiza os participantes do estudo.



Fonte: Próprio autor (2021).

Figura 7. Participantes envolvidos na pesquisa.

4.4 Instrumento de Coleta dos Dados

Para a produção de dados foi escolhido o questionário que, segundo Günther (2003), quando enviado de forma on-line, possui alto potencial, pois é enviado rapidamente e, praticamente, sem custos com papel, impressões, entre outros. O instrumento foi elaborado e estruturado com questões fechadas, abertas e de assertivas e formatado no Google Forms®.

Sua formulação ocorreu a partir da consulta de documentos relacionados ao funcionamento e desenvolvimento do Curso Técnico em Análises Clínicas, como o Plano de Curso da instituição, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Também foram considerados materiais sobre educação profissional técnica de nível médio, perfil profissional, acompanhamento de egressos e formação de jovens e adultos, encontrados em bancos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (Inep), sem restrições quanto a idiomas e priorizando-se publicações mais recentes.

As assertivas relacionadas à avaliação da Trajetória de Formação foram baseadas no questionário do Estudante do Inep (2016), utilizando-se uma escala atitudinal do tipo *Likert*, variando entre discordo totalmente, discordo, nem concordo/nem discordo, concordo, concordo totalmente e não sei responder. Segundo Artino Jr. et al. (2014), as escalas do tipo *Likert* são adaptáveis para muitos estudos.

4.4.1 Pré-teste do instrumento

A primeira versão do instrumento foi elaborada e organizada em sete eixos: 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2) Aceite do questionário; 3) Perfil Sociodemográfico; 4) Trajetória de Formação; 5) Preparação para o mercado de trabalho; 6) Inserção no Mercado de Trabalho e 7) Avaliação do Instrumento.

Os 427 dados pessoais brutos (classe, registro de matrícula, nome, número da chamada, registro geral (RG), cartão do Sistema Único de Saúde, cartão Barueri, endereço completo, telefones, e-mail, naturalidade, pai, mãe, sexo, nascimento, Cadastro de Pessoa Física (CPF) e escola de origem) dos egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas, formados entre 2015 e 2019, obtidos através do banco de dados institucional, foram inseridos em uma planilha da Microsoft Office Excel 2019, listados e enumerados de 1 a 427.

Utilizando-se um aplicativo sorteador de números aleatórios, no mês de dezembro de 2020, realizou-se o sorteio de dez números, entre 1 e 427, para participarem do refinamento do instrumento de pesquisa (pré-teste). A figura 8 apresenta os números sorteados, disponíveis no link: <https://sorteador.com.br/sorteador/resultado/2527898>.



Os números sorteados foram:

**342 - 341 - 306 - 262 - 192 - 360 - 308 -
154 - 422 - 99**

Sorteio #2527898 gerado para o intervalo de 1 a 427, realizado em 16/12/2020 às 20:21:24
(Horário de Brasília).

Fonte: Adaptado de Sorteador (2020).

Figura 8. Números sorteados para o pré-teste.

Os egressos sorteados foram localizados na planilha de dados brutos, e o contato ocorreu em janeiro de 2021 para o envio da carta-convite (apêndice 1). Nessa fase, percebeu-se que alguns telefones e e-mails disponibilizados pela instituição estavam desatualizados. Com isso, foi necessária uma busca ativa desses egressos nas redes sociais (Instagram e Facebook), para que eles pudessem responder ao pré-teste.

Após o processo mencionando acima, foi possível identificar e atualizar os dados dos dez egressos; todos eles receberam a carta-convite e o link do instrumento.

Dos dez convidados, nove manifestaram a participação no estudo por assinatura eletrônica e responderam à versão preliminar do questionário autoaplicável, no qual existiam também questões de avaliação do instrumento (figura 9).

“As perguntas do questionário foram claras”.

Discordo totalmente / Discordo / Nem concordo, nem discordo / Concordo / Concordo totalmente.

“As questões foram apresentadas em sequência adequada”.

Discordo totalmente / Discordo / Nem concordo, nem discordo / Concordo / Concordo totalmente.

“Os conteúdos das questões foram pertinentes”.

Discordo totalmente / Discordo / Nem concordo, nem discordo / Concordo / Concordo totalmente.

Você encontrou dificuldade para responder a alguma pergunta? Qual?

Quanto tempo, em média, você dedicou para responder a este questionário?

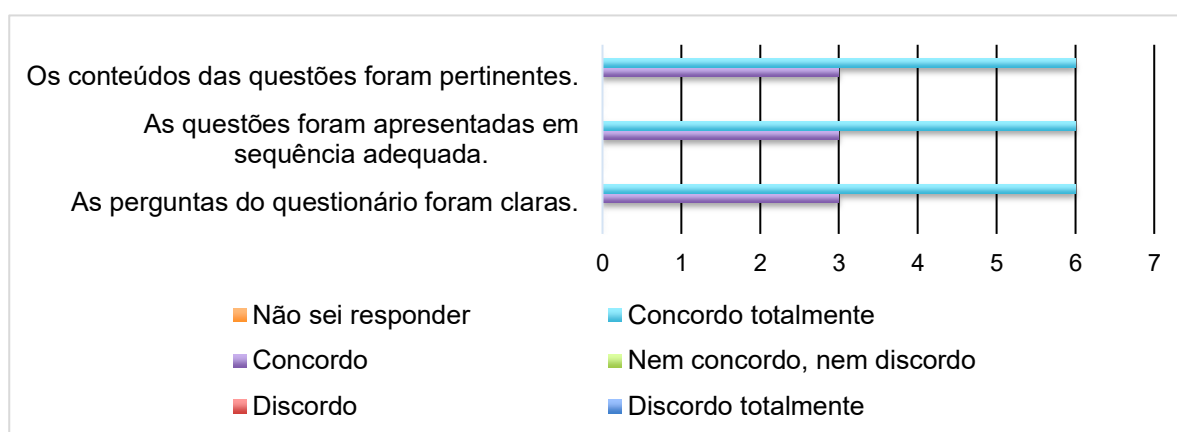
Registre, se possível, sugestões para aprimorar este questionário.

Fonte: Próprio autor (2021).

Figura 9. Questões de avaliação do instrumento.

Posteriormente, os egressos receberam por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2), assinado pela pesquisadora responsável.

Após a tabulação, inserção das respostas coletadas em um banco de dados da Microsoft Office Excel 2019 e análise dos resultados, evidenciou-se que a maioria dos egressos dedicaram de 15 a 20 minutos para o preenchimento do instrumento. Dos nove respondentes, nenhum encontrou dificuldade em responder às perguntas, e todos informaram que elas estavam claras, apresentaram sequência adequada e que os conteúdos eram pertinentes (figura 10). A análise das respostas, no entanto, identificou: erros na compreensão de algumas questões uma vez que seus objetivos não foram atingidos; redundância de informações solicitadas e necessidade de se qualificarem algumas respostas.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Figura 10. Respostas às assertivas da avaliação do instrumento.

Apenas um egresso registrou sugestão para aprimorar o instrumento:

Poderia ser em três fases, de avaliação, por exemplo bom ruim péssimo (E2).

O resultado do pré-teste foi capaz de refinar as questões ambíguas; excluir repetições; alterar o formato de algumas questões; reformular perguntas; alterar dados desatualizados (exemplo: valor do salário mínimo) e criar uma trilha personalizada condicionada às respostas dos participantes no eixo inserção no mercado de trabalho. Foi possível, inclusive, identificar e excluir nove nomes em duplicidade, que constavam na lista oficial da instituição.

4.4.2 Versão final do instrumento

A versão final do instrumento autoaplicável teve seis eixos (termo de consentimento livre e esclarecido, aceite do questionário, perfil sociodemográfico, trajetória de formação, preparação para o mercado de trabalho e inserção no mercado de trabalho).

Em abril de 2021, iniciou-se o contato com os 409 egressos para o envio da carta-convite (apêndice 1).

Da mesma maneira que ocorreu no pré-teste, nessa fase, percebeu-se que alguns telefones e e-mails disponibilizados pela instituição estavam desatualizados. Com isso, foi necessária, novamente, uma busca ativa dos ex-alunos nas redes sociais (Instagram e Facebook).

A etapa da versão final ocorreu entre abril e junho de 2021. Dos 409 convites, 76 não responderam aos contatos realizados e 333 egressos manifestaram a participação do estudo por assinatura eletrônica, respondendo à versão final do instrumento autoaplicável (apêndice 3) via Google Forms®. Posteriormente, os participantes receberam por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2), assinado pela pesquisadora responsável. A estrutura do instrumento final está representada na figura 11.

A previsão de envio na forma on-line foi importante não somente pela inviabilidade de coleta presencial e/ou via correio, mas também pela ocorrência da pandemia pelo Covid-19, que exigiu medidas de distanciamento social.

4.5 Análise dos dados

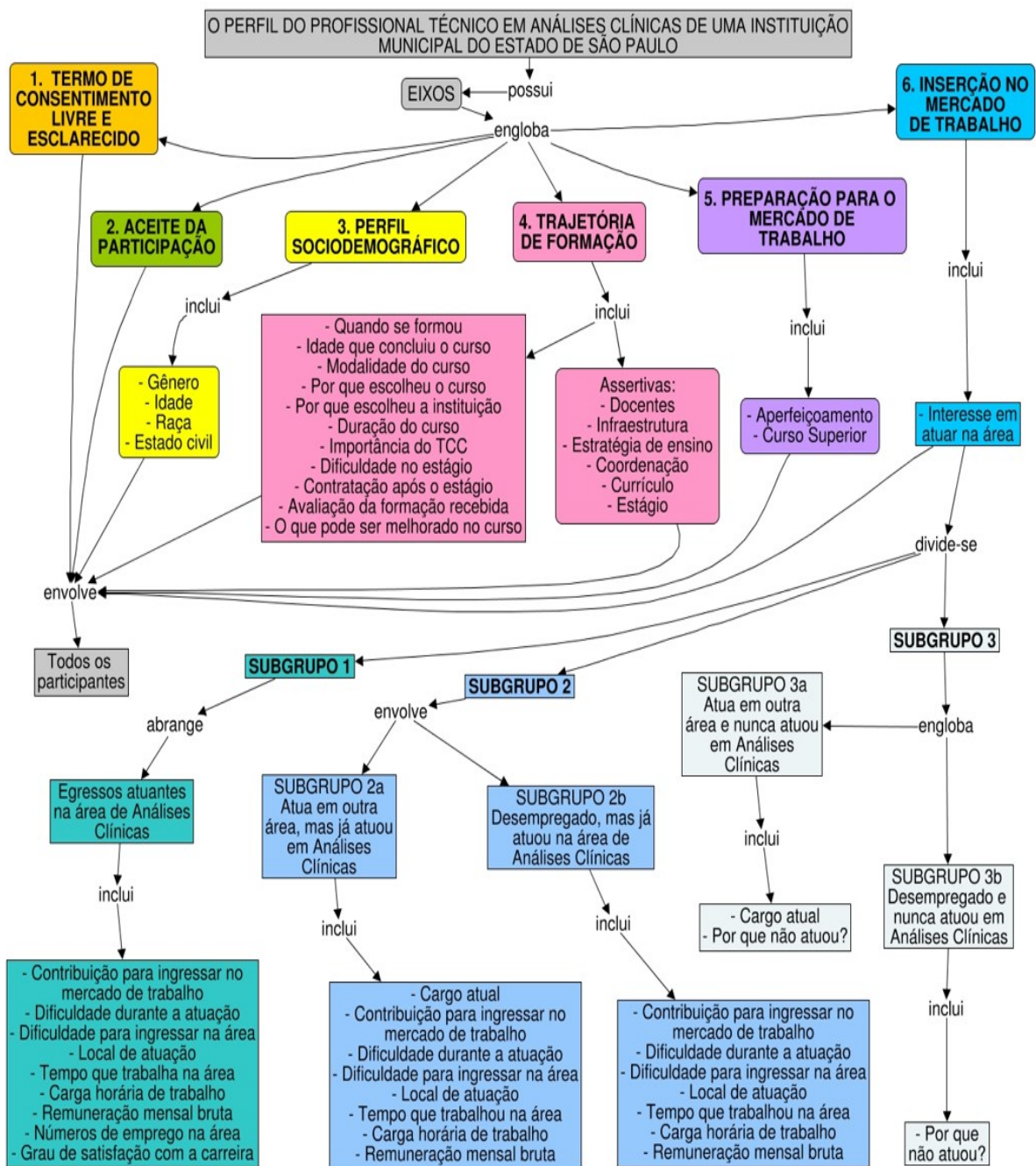
Os resultados do instrumento foram listados em uma planilha da Microsoft Office Excel 2019, e cada respondente foi identificado com a letra E, seguida do número arábico de forma sequencial.

4.5.1 Questões fechadas

O banco de dados foi importado para o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), e um dicionário de dados foi construído para categorização e

ordenação das respostas. Os dados das questões fechadas e das assertivas com a Escala Atitudinal do Tipo Likert foram analisados, utilizando-se estatística descritiva e inferencial.

A análise descritiva foi apresentada no formato de gráficos e tabelas, demonstrando a média, o desvio padrão, a frequência absoluta e relativa. Para possibilitar inferências em relação aos dados quantitativos, os seguintes procedimentos foram adotados:



Fonte: Próprio autor (2021).
Figura 11. Fluxograma da versão final do instrumento.

4.5.1.1 Análise de Componentes Principais (ACP)

A ACP é um tipo de análise fatorial útil para processamento de resultados de questionários complexos, permitindo não somente a sua interpretação, mas também a sua validação como instrumento em si. Quando uma ou mais variáveis que foram consideradas para o estudo não forem completamente independentes, é possível agrupá-las de forma a construir uma nova variável denominada componente principal, que representa o conjunto das variáveis agrupadas (PEREIRA, 2004).

Para a consistência deste estudo, foram apreciadas questões respondidas por todos os egressos, totalizando 24 itens selecionados para a ACP (19 assertivas, idade atual, idade que concluiu o curso, número de semestres após formado, nota da formação recebida e interesse em trabalhar na área de análises clínicas).

Para processar os dados, foram ponderadas as questões com número máximo de respondentes. Já as informações dos quatro egressos que preferiram não declarar a idade foram desconsideradas, correspondendo a 1,2% dos casos válidos.

Para identificar se a ACP era adequada para os dados, foi realizado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Os valores de KMO variam entre 0 e 1, ou seja, quanto mais próximos de 1, mais adequada a base de dados se apresenta para análise fatorial (HAIR et al., 2009).

O KMO obtido foi de 0,859, isto é, a ACP foi apropriada para o banco de dados submetido.

O Teste de confiabilidade dos dados – Coeficiente Alfa de Cronbach foi realizado para avaliar a confiabilidade dos 24 itens selecionados para a ACP. Foi obtido o valor de 0,577, que não aumentou com a remoção de algumas das 24 variáveis. Ou seja, não foi necessário eliminar nenhuma questão, uma vez que o alfa não melhorou substancialmente. Esse fato é também um bom indicador da qualidade do instrumento.

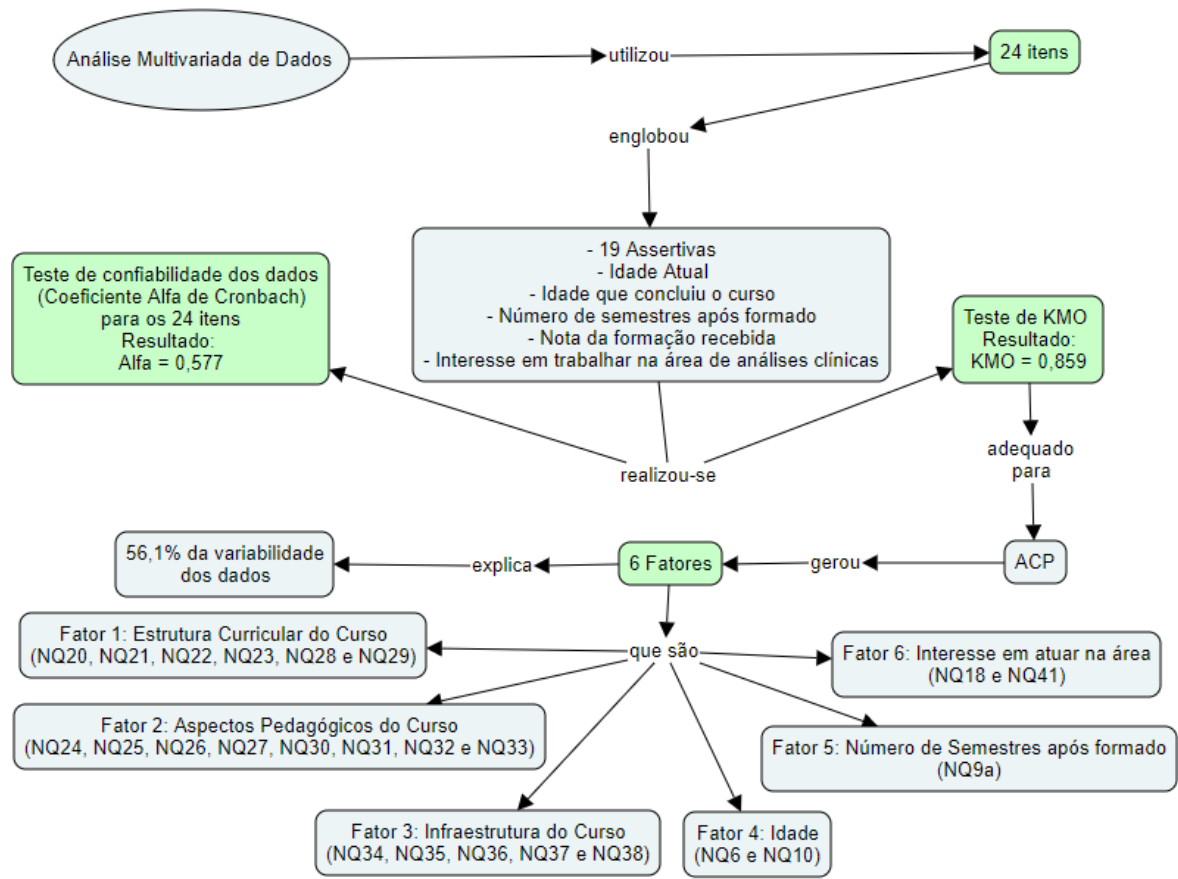
A ACP permitiu a identificação de seis fatores que explicam 56,1% da variabilidade dos dados. Cada componente representa uma nova variável que agrupa os resultados das questões que a compõem (quadro 1).

Quadro 1. Fatores identificados pela Análise de Componentes Principais

6 Questões		Fator 1: Estrutura Curricular do Curso
NQ20	As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral como cidadão e profissional.	
NQ21	Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios.	
NQ22	As metodologias de ensino utilizadas no curso o desafiaram a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	
NQ23	O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	
NQ28	O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	
NQ29	As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	
8 Questões		Fator 2: Aspectos Pedagógicos do Curso
NQ24	As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam-no a estudar e aprender.	
NQ25	No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	
NQ26	A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	
NQ27	O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	
NQ30	As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	
NQ31	Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	
NQ32	Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	
NQ33	Os professores utilizaram tecnologias como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	
5 Questões		Fator 3: Infraestrutura do Curso
NQ34	A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	
NQ35	As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	
NQ36	Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	
NQ37	A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	
NQ38	A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	
2 Questões		Fator 4: Idade
NQ6	Idade no momento que respondeu ao questionário	
NQ10	Idade em que concluiu o Curso Técnico em Análises Clínicas	
1 Questão		Fator 5: Número de Semestres após formado
NQ9a	Número de semestres após formado	
2 Questões		Fator 6: Interesse em atuar na área
NQ18	Nota atribuída ao curso	
NQ41	Interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois de terminar o curso	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A figura 12 sintetiza a Análise Multivariada de Dados desta pesquisa.



Fonte: Próprio autor (2021).

Figura 12. Fluxograma da Análise Multivariada.

4.5.1.2 Teste de Normalidade

Para as variáveis métricas e ordinais, foi necessário identificar se elas apresentavam distribuição normal para a escolha do teste mais adequado para a estatística inferencial. Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk (anexo 2) considerando significância menor do que 5%.

Nenhuma variável apresentou distribuição normal, e, por isso, foram utilizados testes não paramétricos para identificar diferenças significativas entre grupos.

4.5.1.3 Correlação entre variáveis

Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para testar as diferenças entre dois grupos. Houve a comparação entre dois grupos para uma única variável cuja distribuição não é normal (não paramétricos). Considerou-se a existência de

diferença entre grupos quando a significância apontada pelo teste foi menor do que 5%.

Para identificar possíveis diferenças significativas entre vários grupos em relação a uma variável, foi aplicado o Teste de Kruskal-Wallis. Como no Teste de Mann-Whitney, o grau de significância considerada foi menor do que 5%.

4.5.2 Questões abertas

Os dados qualitativos obtidos através das questões abertas foram determinados por análise temática de conteúdo.

A análise temática de dados qualitativos é um método para descrever dados, mas também engloba interpretação nos processos de seleção de códigos e construção de temas. Os autores ainda apontam que, para garantir a confiabilidade dos resultados e das interpretações, os pesquisadores devem delinear com cautela as suposições paradigmáticas (KIGER; VARPIO, 2020).

Minayo (2012) e Bardin (2016) descrevem a análise temática nas seguintes etapas: pré-análise (organização); exploração do material (codificação); tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Já para Kiger e Varpio (2020), essa investigação envolve um processo de seis etapas: 1) Familiarização com os dados; 2) Geração de códigos iniciais; 3) Pesquisa de temas; 4) Revisão dos temas; 5) Definição e nomeação dos temas e 6) Produção do relatório.

Cada questão foi inserida em uma “aba” com os respectivos resultados em uma planilha da Microsoft Office Excel 2019. Para a familiarização com os dados, foi realizada a leitura ativa de todos os dados, sem codificá-los. Segundo Kiger e Varpio (2020), esse primeiro contato fornece uma orientação valiosa para os dados brutos, fundamental para as próximas etapas.

A análise por Triangulação de Métodos foi utilizada, nessa pesquisa, abordando três aspectos importantes: dados empíricos, diálogos com os autores que estudam a temática em questão e análise de conjuntura, entendendo conjuntura como o contexto mais amplo e mais abstrato da realidade. A articulação entre esses três aspectos tem como objetivo minimizar o distanciamento entre a fundamentação teórica e a prática da pesquisa (MARCONDES; BRISOLA, 2014).

Após a familiarização, os dados foram codificados manualmente pela análise indutiva, baseada nas semânticas das respostas individualmente, e foram elaboradas “trilhas” para a condução da próxima etapa. Posteriormente, foram realizadas a identificação e a criação dos temas das questões de pesquisa. Esses temas foram construídos pela análise, combinação e comparação dos códigos.

Em seguida, foi realizada a avaliação dos dados inseridos em cada tema, ou seja, foi observado se eles realmente eram relevantes para cada temática. Nessa etapa, foi efetuada a leitura do conjunto de dados para reordenação e aprimoramento das codificações.

Para discussão dos dados, foi utilizado o referencial teórico disponível em artigos, livros, dissertações e teses.

4.6 Procedimentos éticos

Esta pesquisa seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n.º 466/2012 e n.º 510/2016, já aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer n.º 4.388.119 (anexo 1).

O estudo foi autorizado pela instituição conforme carta de anuência (anexo 3), e o consentimento dos participantes foi formalizado pelo TCLE (apêndice 2).

Os dados que permitem a identificação da instituição serão ocultados. Todos os participantes da pesquisa terão a garantia de sigilo e anonimato quanto à sua identificação e serão mencionados por codificação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil dos respondentes

A tabela 2 apresenta os dados sociodemográficos dos 333 respondentes desta pesquisa, o que equivale a 81,4% dos convites enviados.

Tabela 2. Dados sociodemográficos de egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas

Variáveis		Frequência absoluta	Frequência relativa
Sexo	Feminino	280	84,1
	Masculino	52	15,6
	Prefiro não responder	1	0,3
Faixa Etária (16 – 50 anos)	16 – 20	128	38,9
	21 – 25	115	35,0
	26 – 30	30	9,1
	31 – 35	19	5,8
	36 – 40	16	4,9
	41 – 45	13	3,9
	46 – 50	8	2,4
Cor ou raça/etnia	Cor branca	140	42,0
	Cor preta	18	5,4
	Cor parda	160	48,0
	Cor amarela	4	1,2
	Raça/etnia indígena	4	1,2
	Prefiro não responder	7	2,1
Estado civil	Solteiro (a)	271	81,4
	Casado (a)	46	13,8
	Separado (a)	5	1,5
	Viúvo (a)	1	0,3
	Outro	9	2,7
	Prefiro não responder	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se o predomínio de egressos do sexo feminino (84,1%). O intervalo da idade dos participantes que prevalece fica entre 16 e 20 anos (38,9%), seguido de 21 a 25 anos (35,0%).

Koch, Doria Filho e Bollela (2011) também observaram a prevalência do sexo feminino no programa de Residência Médica de Pediatria, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Da mesma forma, a pesquisa com ex-alunos do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem revelou essa premissa (BÓGUS et al., 2011). Isso revela uma tendência do sexo feminino em continuar os estudos.

A maioria dos egressos (48,0%) se autodeclarou parda. Quanto ao estado civil, a maioria dos sujeitos declarou-se solteira (81,4%). Dos nove respondentes que optaram por “Outro” na categoria estado civil, cinco estão em união estável, três

noivos e um está emancipado.

Não foi identificada nenhuma diferença significativa quanto ao sexo dos respondentes para as demais variáveis analisadas.

As médias de idade, números de semestres após formado e idade de conclusão de curso estão descritas na tabela 3.

Tabela 3. Média do perfil dos respondentes

Variáveis	Frequência absoluta	Média	Desvio Padrão
Idade	329	24,40	7,32
Número de semestres após formado	333	4,99	2,55
Idade de conclusão do curso	329	24,40	7,32

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Egressos mais jovens e que finalizaram o curso com idade menor são solteiros. Ademais, os respondentes que possuem maior tempo de formado são separados ou divorciados (tabela 4).

Tabela 4. Perfil do egresso de acordo com o estado civil

Variáveis	Estado civil	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Idade	Solteiro(a)	22,41	4,92	0,00
	Casado(a)	34,39	9,38	
	Separado(a) ou divorciado(a)	34,80	6,38	
	Outro	27,00	7,26	
Idade de conclusão do curso	Solteiro(a)	19,46	5,25	0,00
	Casado(a)	28,52	11,50	
	Separado(a) ou divorciado(a)	23,80	14,79	
	Outro	21,44	10,64	
Número de semestres após formado	Solteiro(a)	4,74	2,41	0,02
	Casado(a)	6,11	2,85	
	Separado(a) ou divorciado(a)	7,20	4,02	
	Outro	5,33	2,39	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se maior participação de egressos que se formaram no 2º semestre de 2019 (tabela 5).

Tabela 5. Representatividade do número de concluintes e respondentes de cada turma

Variáveis	Concluintes	Respondentes	Frequência relativa
1º semestre de 2015	22	8	36,4
2º semestre de 2015	25	14	56
1º semestre de 2016	13	11	84,6
2º semestre de 2016	51	41	80,4
1º semestre de 2017	23	14	60,9
2º semestre de 2017	50	46	92
1º semestre de 2018	22	14	63,6
2º semestre de 2018	96	87	90,6
1º semestre de 2019	32	19	59,4
2º semestre de 2019	84	79	94

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando-se, entretanto, os 333 respondentes, os egressos que se destacaram nessa pesquisa foram aqueles que se formaram no 2º semestre de 2018 (tabela 6).

Tabela 6. Representatividade do número de respondentes

Variáveis	Respondentes	Frequência relativa
1º semestre de 2015	8	2,4
2º semestre de 2015	14	4,2
1º semestre de 2016	11	3,3
2º semestre de 2016	41	12,3
1º semestre de 2017	14	4,2
2º semestre de 2017	46	13,8
1º semestre de 2018	14	4,2
2º semestre de 2018	87	26,1
1º semestre de 2019	19	5,7
2º semestre de 2019	79	23,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maioria (49,5%) dos respondentes concluiu o ensino técnico de forma integrada, seguida da modalidade subsequente (38,1%) (tabela 7).

Tabela 7. Modalidade cursada

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
Modalidade cursada	Integrado	165
	Subsequente	127
	Concomitante externo	40
	Concomitante interno	1
		49,5
		38,1
		12,0
		0,3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Evidencia-se que os indivíduos que realizam a modalidade integrada são mais jovens, e os alunos da modalidade subsequente tendem a ter uma idade maior. Nesse sentido, é possível que egressos com mais idade tenham maior interesse em ingressar no mundo do trabalho, buscando uma recolocação ou visando a uma

promoção (tabela 8).

Tabela 8. Variáveis em relação à modalidade de conclusão do Curso Técnico

Variáveis	Modalidade que concluiu o Curso Técnico	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Idade	Integrado	20,23	1,06	0,00
	Concomitante externo	20,56	1,57	
	Subsequente	31,19	8,14	
Idade de conclusão do curso	Integrado	17,53	1,48	0,00
	Concomitante externo	16,44	3,93	
	Subsequente	26,73	9,42	
Número de semestres após formado	Integrado	4,36	2,10	0,00
	Concomitante externo	5,31	2,61	
	Subsequente	5,65	2,86	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor $< 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.2 Preparação para o mundo do trabalho

Em relação à formação continuada para a área de análises clínicas, apenas 5,4% realizaram cursos de aperfeiçoamento (tabela 9).

Tabela 9. Indicadores da realização de cursos de aperfeiçoamento para a formação técnica

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Curso de aperfeiçoamento	Sim	18	5,4
	Não	315	94,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na tabela 10, nota-se o predomínio dos outros cursos citados, relacionados com perícia criminal, alergias alimentares, equipamentos biomédicos e voltados para área da saúde, sem descrição do departamento.

Tabela 10. Áreas dos cursos de aperfeiçoamento

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Outros	9	39,1
Microbiologia	4	17,4
Coleta	3	13,0
Hematologia	2	8,7
Imunologia Clínica	2	8,7
Parasitologia	2	8,7
Biologia molecular	1	4,3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Apesar de alguns egressos terem realizado cursos de aperfeiçoamento, a maioria deles não os efetuou. Frente a esses dados, observa-se que a comunidade escolar poderia incentivar os egressos a realizarem cursos de aperfeiçoamento e, até mesmo, ofertar qualificações na própria instituição para os profissionais técnicos.

Percebe-se que 57,4% dos participantes ingressaram no ensino superior (tabela 11). O curso está em andamento para 84,8% desses indivíduos (tabela 12).

Tabela 11. Indicadores do ingresso no ensino superior

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Curso Superior	Sim	191	57,4
	Não	142	42,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 12. Indicadores da situação no ensino superior

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Situação do ensino superior	Em andamento	162	84,8
	Concluído	26	13,6
	Trancado	3	1,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Baseado na classificação de áreas de conhecimento da Capes (2017), das 192 unidades de registro, percebe-se que a maioria optou pela área de Ciências da Saúde (tabela 13), principalmente no curso de Biomedicina, demonstrando adesão à área.

Tabela 13. Áreas do ensino superior

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ciências da Saúde	116	60,4
Ciências Sociais Aplicadas	31	16,1
Ciências Agrárias	14	7,3
Ciências Humanas	10	5,2
Ciências Biológicas	9	4,7
Ciências Exatas e da Terra	5	2,6
Linguística, Letras e Artes	3	1,6
Engenharias	2	1,0
Multidisciplinar	2	1,0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Teste de Mann-Whitney apontou que os egressos mais jovens tendem a ingressar no ensino superior após o ensino técnico. A análise também demonstrou que os respondentes que finalizaram o curso técnico com idade superior a 23 anos

têm maior propensão em não ingressar no ensino superior; porém, estes possuem maior interesse em atuar na área técnica (tabela 14).

Tabela 14. Variáveis em relação ao ingresso no ensino superior

Variáveis	Ingresso no ensino superior	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
Idade	Sim	22,87	5,81	0,00
	Não	26,48	8,57	
Idade ao concluir o curso	Sim	19,28	6,21	0,00
	Não	23,02	8,63	
Interesse em atuar na área	Sim	3,88	1,36	0,01
	Não	4,26	1,06	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Esses dados sugerem que há uma predisposição dos indivíduos que não ingressaram no ensino superior em buscar uma oportunidade de inserção profissional técnica.

A análise do Teste de Kruskal-Wallis confirmou que alunos mais velhos possuem o ensino superior concluído. Aliás, alunos com idade média de 26 anos, após a conclusão do ensino técnico, tendem a realizar o trancamento do curso, possivelmente por perda de renda ou por não se identificarem com a área escolhida. Ressalta-se que os ex-alunos com mais tempo de formado possuem o curso concluído (tabela 15).

Tabela 15. Perfil do egresso de acordo com a situação do ensino superior

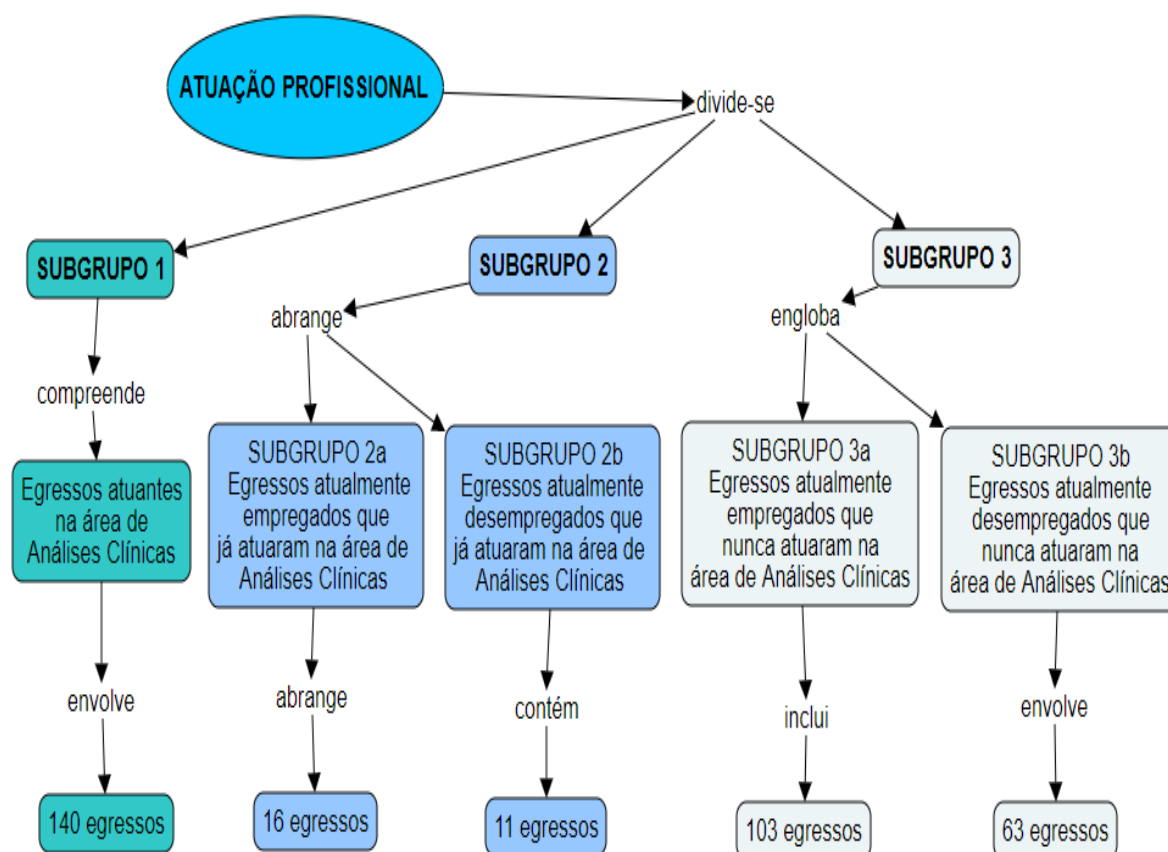
Variáveis	Situação atual do curso superior	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskal-Wallis)**
Idade	Em andamento	21,68	4,09	0,00
	Concluído	29,54	8,34	
	Trancado	28,33	15,31	
Idade de conclusão do curso	Em andamento	18,51	4,59	0,01
	Concluído	23,19	10,66	
	Trancado	26,00	14,73	
Número de semestres após formado	Em andamento	4,91	2,38	0,01
	Concluído	6,58	2,68	
	Trancado	4,67	2,52	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.3 Inserção na prática profissional

Referente à atuação profissional (figura 13), os dados foram divididos em três subgrupos para discussão dos resultados, sendo: 1) Egressos que atuam na área de análises clínicas; 2) Egressos que já atuaram na área de análises clínicas e 3) Egressos que nunca atuaram na área de análises clínicas (tabela 16).



Fonte: Próprio autor (2021).

Figura 13. Atuação profissional dos egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas.

Tabela 16. Atuação profissional de todos os respondentes

Categories	Frequência absoluta	Frequência relativa
Egressos que atuam na área de análises clínicas	140	42,0
Egressos que já atuaram na área	27	8,1
Egressos que nunca atuaram na área	166	49,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se que 50,1% dos egressos têm ou tiveram contato com a área de análises clínicas, enquanto 49,8% nunca se relacionaram com ela.

Dos 333 respondentes, a maioria deles (50,8%) teve muito interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois de terminar o curso (tabela 17).

Tabela 17. Interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois do Curso

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Nenhum interesse	22	6,6
Pouco Interesse	35	10,5
Já trabalhava nessa área antes de concluir o curso	22	6,6
Médio Interesse	85	25,5
Muito Interesse	169	50,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 18 demonstra a média do interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois de terminar o curso.

Tabela 18. Média do interesse em trabalhar na área de análises clínicas

Variável	Frequência absoluta	Média	Desvio Padrão
Interesse em atuar na área	333	4,03	1,26

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Das 70 unidades de registros dos sujeitos da pesquisa que demonstraram pouco ou nenhum interesse em ingressar na área, as justificativas apresentadas na questão aberta foram: outros planos para a vida profissional (outra área) (32,9%); falta de identificação com a área de análises clínicas (28,6%); desvalorização do técnico em análises clínicas (7,1%); dificuldade de adaptação com a rotina de trabalho quando iniciou o estágio (7,1%); dificuldade para encontrar emprego (5,7%); preferência por contato com o público (4,3%); interesse no curso apenas como base para a área de biológicas antes da graduação (4,3%); pouca afinidade com as disciplinas do curso (4,3%); dificuldade frente ao elevado grau de exigência por conhecimento e dedicação (2,9%); preferência por dedicação aos estudos para ingressar na universidade (1,4%). Entre os consultados, um preferiu não responder à pesquisa (1,4%).

“[...] durante o curso percebi também meu interesse pelo curso de Matemática”. (E231)

“Com o curso consegui direcionar minha carreira para área da saúde, porém vi que não era esse o caminho que eu queria trilhar, como trabalhar em laboratório”. (E186)

A pesquisa de Simon (2017), com egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul, também reforça o desafio que muitos egressos enfrentam na inserção no mundo do trabalho.

O Teste de Kruskal-Wallis mostrou que egressos da cor parda têm mais interesse em atuar na área de análises clínicas, enquanto os da cor amarela possuem menos interesse (tabela 19).

Tabela 19. Interesse em atuar na área de acordo com a cor, raça/etnia

Variável	Cor ou raça/etnia	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Interesse em atuar na área	cor branca	3,93	1,34	0,01
	cor preta	3,61	1,33	
	cor parda	4,16	1,18	
	cor amarela	2,50	1,00	
	prefiro não responder	4,57	0,79	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Teste de Kruskal-Wallis mostrou que indivíduos que são mais velhos e que concluíram o curso com mais de 31 anos de idade tendem a ocupar outros cargos na área de análises clínicas, enquanto os mais novos nunca trabalharam na área e atualmente estão desempregados. Visualizou-se também que os profissionais Técnicos de Laboratório têm mais interesse em atuar e continuar na área. Provavelmente desejam galgar cargos e salários melhores. Já os egressos que operam em área diferente da de sua formação técnica e que nunca atuaram nela possuem menos interesse em trabalhar em análises clínicas (tabela 20).

Tabela 20. Variáveis em relação à atuação profissional atual

Variáveis	Atuação profissional atual	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Idade	Auxiliar de Laboratório	26,26	7,69	0,01
	Técnico de Laboratório	24,97	7,81	
	Analista de Laboratório	27,33	3,05	
	Outro cargo na área de análises clínicas	34,50	17,68	
	Estou trabalhando em outra área, porém já trabalhei na área de análises clínicas.	25,00	7,21	
	Estou desempregado(a), mas já trabalhei na área de análises clínicas.	24,82	7,53	
	Estou trabalhando em outra área e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	24,32	7,09	
	Estou desempregado(a) e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	22,27	6,11	

Continua

Cont. Tabela 20

Idade de Conclusão do Curso	Auxiliar de Laboratório.	24,11	7,84	0,00
	Técnico de Laboratório.	21,25	8,26	
	Analista de Laboratório.	24,00	4,36	
	Outro cargo na área de análises clínicas.	31,00	16,97	
	Estou trabalhando em outra área, porém já trabalhei na área de análises clínicas.	21,88	6,87	
	Estou desempregado(a), mas já trabalhei na área de análises clínicas.	21,64	6,53	
	Estou trabalhando em outra área e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	20,58	7,56	
Interesse em atuar na área	Estou desempregado(a) e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	18,83	5,67	0,00
	Auxiliar de Laboratório.	4,37	0,89	
	Técnico de Laboratório.	4,51	0,85	
	Outro cargo na área de análises clínicas.	4,00	1,41	
	Estou trabalhando em outra área, porém já trabalhei na área de análises clínicas.	4,25	1,06	
	Estou desempregado(a), mas já trabalhei na área de análises clínicas.	4,36	1,12	
	Estou trabalhando em outra área e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	3,56	1,41	
Estou desempregado(a) e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	3,75	1,45		

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor $< 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.3.1 Egressos que atuam na área de análises clínicas (subgrupo 1)

No momento da coleta de dados, 140 egressos atuavam na área de análises clínicas. A maioria (82,9%) exerce o cargo de Técnico de Laboratório (tabela 21).

Tabela 21. Áreas de atuação em análises clínicas do subgrupo 1

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Técnico de Laboratório	116	82,9
Auxiliar de Laboratório	19	13,6
Analista de Laboratório	3	2,1
Coleta	2	1,4

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As contribuições mais importantes do curso técnico para ingresso no mundo do trabalho registradas pelos egressos que atuam na área de análises clínicas (195) foram os conhecimentos recebidos durante o curso (30,3%), seguidos da

experiência do estágio obrigatório (28,7%) (tabela 22).

Um estudo com 180 egressos do curso de ciências contábeis, da Universidade do Mato Grosso, revelou que a falta de experiência é a principal dificuldade no momento da contratação (VIANA et al., 2013).

Tabela 22. Contribuições que auxiliaram na inserção do subgrupo 1 no mundo do trabalho

Categories	Frequência absoluta	Frequência relativa
Os conhecimentos recebidos durante o curso	59	30,3
A experiência do estágio obrigatório	56	28,7
As aulas práticas durante o curso	21	10,8
A reputação da instituição	19	9,7
A dedicação do corpo docente	11	5,6
O curso como um todo	9	4,6
A indicação para emprego	6	3,1
Outros	6	3,1
O desenvolvimento atitudinal	5	2,6
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	3	1,5

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a pesquisa, o conhecimento recebido durante o curso e o estágio obrigatório foram um diferencial para o ingresso no mundo profissional.

As principais falas dessa temática foram:

“Aprendizado e conhecimento de técnicas laboratoriais simples, mas que fazem diferença”. (E111)

“A Contribuição mais importante do curso para entrar no mercado de trabalho na área de análises clínicas, na minha percepção, foi o estágio obrigatório do curso, que foi um diferencial nas entrevistas de emprego”. (E154)

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2020), não há obrigatoriedade do estágio no curso Técnico de Análises Clínicas. Porém, essa prática é reconhecida pelos alunos e considera-se um diferencial da instituição.

Em relação aos indivíduos que estão atuando, a maioria deles trabalha na Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada) (72,5%) (tabela 23).

Tabela 23. Local de atuação do subgrupo 1

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada)	121	72,5
Rotina de um Núcleo Técnico Operacional – Urgência e Emergência dentro de um hospital	36	21,6
Pesquisa	4	2,3
Ensino	1	0,6
Consultoria	1	0,6
Recepção	1	0,6
Coleta	1	0,6
Área de implantação laboratorial	1	0,6
Controle de qualidade	1	0,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 140 sujeitos que trabalham atualmente, constatou-se que a maioria deles já atua na área de análises clínicas de 2 a 4 anos (33,6%), seguido de 1 a 2 anos (21,4%) (tabela 24).

Tabela 24. Tempo de atuação do subgrupo 1 na área de análises clínicas

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 6 meses	21	15
De 7 meses a 1 ano	23	16,4
De 1 a 2 anos	30	21,4
De 2 a 4 anos	47	33,6
Mais de 5 anos	19	13,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito à carga horária semanal de trabalho, com exceção de estágio ou bolsa, a maior parte dos participantes trabalha de 40 a 44 horas semanais (61,4%) (tabela 25).

Tabela 25. Carga horária semanal de trabalho do subgrupo 1

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Trabalha eventualmente	1	0,7
Trabalha de 21 a 30 horas semanais	5	3,6
Trabalha de 31 a 39 horas semanais	10	7,1
Trabalha de 40 a 44 horas semanais	86	61,4
Trabalha mais de 45 horas semanais	38	27,1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já em relação à faixa salarial, dos 137 que responderam a essa questão, 79 profissionais (57,7%) afirmam receber mensalmente até um salário mínimo e meio (tabela 26); três egressos preferiram não declarar a renda mensal bruta.

Tabela 26. Remuneração mensal bruta do subgrupo 1

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sem remuneração mensal	1	0,7
até R\$ 1.100,00	3	2,2
entre R\$ 1.100,01 – R\$ 1.650,00	79	57,7
entre R\$ 1.650,01 – R\$ 2.200,00	34	24,8
entre R\$ 2.200,01 – R\$ 2.750,00	15	10,9
entre R\$ 2.750,00 – R\$ 3.300,00	1	0,7
entre R\$ 3.300,01 – R\$ 3.850,00	2	1,5
entre R\$ 3.850,01 – R\$ 4.400,00	1	0,7
mais de R\$ 4.400,00	1	0,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dessa forma, revelou-se que a maior parte dos respondentes recebe menos do que o valor médio salarial do profissional técnico em análises clínicas (R\$ 1.774,86) (SALÁRIO, 2021).

Destaca-se que, atualmente, a maior parte do subgrupo 1 possui apenas um campo de trabalho (tabela 27):

Tabela 27. Número atual de empregos do subgrupo 1

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
1	134	95,7
2	5	3,6
3	0	0,0
Mais de 3	1	0,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 140 ex-alunos que atuam na área, a maioria deles (65,7%) está satisfeita com a carreira profissional (tabela 28).

Tabela 28. Satisfação do subgrupo 1 com a carreira profissional

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Muito insatisfeito	2	1,4
Insatisfeito	11	7,9
Indiferente	9	6,4
Satisfeito	92	65,7
Muito satisfeito	26	18,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Todavia, apesar de a maior parte estar satisfeita com a atuação na área de análises clínicas, 7,9% dos respondentes estão insatisfeitos e 1,4% muito insatisfeitos com a carreira profissional. Eles relataram insatisfação e muita insatisfação devido à baixa remuneração, à falta de reconhecimento, plano de carreira e oportunidade e ao excesso de carga de trabalho.

“Com toda certeza, remuneração salarial [...]”. (E97)

“[...] muita cobrança, muitas horas de trabalho, pouquíssimas folgas”. (E7)

A maioria dos ex-alunos (79,3%) não teve dificuldade durante a atuação na área técnica (tabela 29).

Tabela 29. Indicadores das dificuldades do subgrupo 1 durante a atuação na área técnica

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Dificuldade durante a atuação	Sim	29	20,7
	Não	111	79,3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As dificuldades envolveram as poucas aulas práticas durante o curso (5); a adaptação à rotina laboratorial (5); o preparo para trabalhar com automação (4); a leitura de lâminas (4); a complexidade em associar a teoria aprendida com a rotina do serviço e outros (3).

“Como todas as outras áreas, há matérias e conteúdos que só aprendemos na prática, no dia a dia. Então por não ter aulas práticas sobre muitos temas realizados nos laboratórios, nas rotinas, acaba ocorrendo certa dificuldade em entender o que é realmente feito e o porquê daquilo”. (E305)

“A prática no laboratório é nova do que vemos no curso, mas conforme o tempo e a prática as aulas fazem todo sentido durante o dia a dia no trabalho”. (E126)

Dos 140 que atuam na área de análises clínicas, 21 tiveram dificuldade para ingressar no mundo do trabalho (tabela 30).

Tabela 30. Indicadores das dificuldades do subgrupo 1 para ingresso na área de análises clínicas

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Dificuldade para ingressar na área	Sim	21	15,0
	Não	119	85,0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nessa perspectiva, os principais obstáculos (28) para o ingresso foram a falta de oportunidades de trabalho (35,7%) e a ausência de experiência na área (28,5%) (tabela 31).

Tabela 31. Obstáculos para ingresso do subgrupo 1 na área de análises clínicas

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de oportunidades de trabalho	10	35,7
Ausência de experiência na área	8	28,5
Exigência de graduação em andamento	4	14,3
Idade menor do que 18 anos ao concluir o curso	3	10,7
Mercado competitivo	1	3,6
Salário	1	3,6
Exigência de ter estagiado na empresa	1	3,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As falas mais significativas indicaram que:

“As vagas de empregos são muito limitadas”. (E225)

“O mercado busca quem tem mais experiência e para o formando de análises clínicas é possível apenas se considerarem o estágio”. (E107)

O teste Mann-Whitney demonstrou que egressos mais jovens relatam mais dificuldade em ingressar na área de análises clínicas (tabela 32).

Tabela 32. Idade do egresso do subgrupo 1 conforme as dificuldades de ingresso na área de análises clínicas

Variáveis	Dificuldade para ingressar na área de análises clínicas	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
Idade	Sim	22,67	6,91	0,03
	Não	25,83	7,96	
Idade ao concluir o curso	Sim	17,81	5,17	0,00
	Não	22,58	8,58	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Essa análise reforça que há menos contratações por parte dos laboratórios em relação aos indivíduos que não atingiram a maioridade penal (18 anos), conforme o Código Civil, lei n.º 10.406 (BRASIL, 2002).

Devido a pandemia pelo Covid-19, aumentaram a procura pelos serviços de saúde e realização de exames laboratoriais. Ou seja, o profissional técnico em análises clínicas teve um papel importantíssimo nesse contexto, atuando em campanhas de análises clínicas. Apesar disso, os egressos que atuam na área de análises clínicas não relataram dificuldades durante esse período.

5.3.2 Egressos que atuaram na área de análises clínicas (subgrupo 2)

Em relação ao subgrupo 2, 27 respondentes disseram que já exerceram cargos na área de análises clínicas. Atualmente, 16 estão atuando em outra área e 11 estão desempregados.

A maior parte dos empregados está inserida fora da área da saúde, em setores de administração, atendimento ao cliente, informática, arquitetura, urbanismo, defesa civil, eventos, vendas e engenharia clínica.

As contribuições mais importantes do curso para ingresso no mundo do trabalho registradas pelos egressos que atuaram na área de análises clínicas estão descritas na tabela 33.

Tabela 33. Contribuições que auxiliaram o subgrupo 2 na inserção no mundo do trabalho

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Conhecimentos recebidos durante o curso	13	38,2
Dedicação do corpo docente	7	20,6
Contribuições das aulas práticas	6	17,6
Experiência do estágio obrigatório	4	11,8
Outros	4	11,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Algumas expressões das categorias acima foram:

“A contribuição mais importante que o curso técnico me ofereceu para entrar no mercado de trabalho na área de análises clínicas foi o conhecimento o qual pude obter ao longo do curso [...]” (E80)

“O acolhimento dos professores que trabalham na área de análises clínicas para quem está começando é muito positivo” (E55)

Em relação ao local de atuação dos 27 egressos, a maioria deles também trabalhou na Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada) (tabela 34). Possivelmente, esse é o campo que mais contrata no segmento de análises clínicas.

Tabela 34. Local de atuação do subgrupo 2

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada)	20	66,7
Rotina de um Núcleo Técnico Operacional – Urgência e Emergência dentro de um hospital	7	23,3
Pesquisa	3	10

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na tabela 35, pode-se observar que 29,6% atuaram na área de análises clínicas por até seis meses, e, com a mesma porcentagem, nota-se que outros

29,6% trabalharam na área de dois a quatro anos (tabela 35).

Tabela 35. Tempo de atuação do subgrupo 2 na área de análises clínicas

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Até 6 meses	8	29,6
De 7 meses a 1 ano	4	14,8
De 1 a 2 anos	5	18,5
De 2 a 4 anos	8	29,6
Mais de 5 anos	2	7,4

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito à carga horária semanal de trabalho do subgrupo 2, com exceção de estágio ou bolsa, a maior parte dos participantes trabalhou de 40 a 44 horas semanais (33,3%) (tabela 36).

Tabela 36. Carga horária semanal de trabalho do subgrupo 2

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Trabalhou eventualmente	4	14,8
Trabalhou até 20 horas semanais	2	7,4
Trabalhou de 21 a 30 horas semanais	3	11,1
Trabalhou de 31 a 39 horas semanais	4	14,8
Trabalhou de 40 a 44 horas semanais	9	33,3
Trabalhou mais de 45 horas semanais	5	18,5

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maioria desses profissionais (46,1%) afirma ter recebido mensalmente até um salário mínimo e meio (tabela 37); um egresso preferiu não declarar a renda mensal bruta.

Tabela 37. Remuneração mensal bruta do subgrupo 2

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sem remuneração mensal	8	30,8
até R\$ 1.100,00	4	15,4
entre R\$ 1.100,01 – R\$ 1.650,00	12	46,1
entre R\$ 1.650,01 – R\$ 2.200,00	2	7,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dessa forma, revelou-se que a maior parte dos respondentes recebia menos do que o valor médio salarial do profissional técnico em análises clínicas (R\$ 1.774,86) (SALÁRIO, 2021).

Infelizmente foi possível observar a desvalorização salarial desses egressos. O conselho de classe poderia se mobilizar para que esses egressos alcancem ao menos o salário base da profissão.

A maioria dos respondentes (85,2%) desse subgrupo não teve dificuldade durante a atuação na área técnica (tabela 38).

Tabela 38. Indicadores da dificuldade do subgrupo 2 durante a atuação na área técnica

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Dificuldade durante a atuação	Sim	4	14,8
	Não	23	85,2

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os obstáculos que eles encontraram estão relacionados abaixo. Um egresso não respondeu, e a resposta do outro estava fora de contexto.

“Foi a questão do tempo, que era muito corrido dentro do trabalho entregar exames, dar conta de outras coisas. E eu trabalhava em hospital e lá foi umas das minhas primeiras experiências como técnico de análises clínicas, mas com o tempo fui me habituando com o dia a dia no trabalho”. (E52)

“Oportunidade de trabalho”. (E202)

Dos 27 que atuam na área de análises clínicas, três tiveram dificuldade para ingressar no mundo do trabalho (tabela 39).

Tabela 39. Indicadores das dificuldades do subgrupo 2 para ingresso na área de análises clínicas

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Dificuldade para ingresso na área	Sim	3	11,1
	Não	24	88,9

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As barreiras que eles encontraram abrangem a idade e as oportunidades de vagas de emprego. Eles descreveram o seguinte:

“Quando eu fiz o curso, ainda era menor de idade, por isso não consegui vaga na área”. (E1)

“Como técnico de análises clínicas é difícil ingressar na área”. (E130)

“Falta de oportunidade”. (E202)

5.3.3 Egressos que nunca atuaram na área de análises clínicas (subgrupo 3)

Em relação ao subgrupo 3, 166 respondentes disseram que nunca

exerceram qualquer função na área de análises clínicas. Atualmente, 103 estão atuando em outra área e 63 estão desempregados (tabela 40).

Tabela 40. Situação dos egressos que nunca atuaram na área de análises clínicas

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Atuando em outra área	103	62
Desempregados	63	38

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dos 103 ex-alunos que trabalham, a maior parte está em outra área (81,6%), dentro de setores administrativos, financeiros, da indústria, do comércio, de vendas, de logística, de atendimento ao cliente, de educação, de transporte, da área jurídica ou como autônomos.

Aqueles que estão no segmento da saúde (18,4%) alegaram envolvimento com farmácias, agentes de saúde, consultórios odontológicos, fisioterapia, enfermagem, nutrição e clínicas veterinárias (tabela 41).

Tabela 41. Áreas de trabalho atual do subgrupo 2

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Áreas da saúde	19	18,4
Outras áreas	84	81,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionou-se aos egressos o motivo pelo qual eles nunca atuaram em análises clínicas, e a maioria deles (35,9%) alegou não se identificar com a área (tabela 42).

Tabela 42. Motivos pelos quais os egressos não atuaram na área de análises clínicas

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de interesse ou identificação com a área	70	35,9
Dificuldade em conseguir emprego na área	59	30,3
Opção por iniciar outro curso	19	9,7
Questões pessoais	12	6,1
Baixa remuneração	11	5,6
Atenção voltada a estudos para ingresso em curso superior	11	5,6
Incompatibilidade das vagas com o horário pessoal	5	2,6
Falta de experiência e outras formações acadêmicas	4	2,1
Outros	4	2,1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As principais justificativas foram:

“Eu não tive muito interesse para ingressar no mercado de trabalho dessa área”. (E235)

“Não consegui trabalho ainda, mas estou em busca de oportunidade na área de análises clínicas”. (E73)

“Por conta da pandemia, não encontrei emprego na área, mas ainda estou em busca”. (E194)

No caso da investigação de Camelo et al. (2015), dentre os egressos enfermeiros que responderam ao questionário, 19 (51,35%) relataram dificuldade para encontrar emprego nos últimos três anos, fato justificado principalmente pela falta de experiência profissional, divergindo dos resultados da atual pesquisa pois apenas quatro respondentes relataram esse obstáculo.

A instituição de ensino poderia, portanto, criar um banco de vagas para que esses alunos pudessem consultá-lo e participar dos processos seletivos.

Apesar do aumento da contratação de profissionais da área da saúde devido a pandemia de Covid-19, um egresso relatou que isso afetou a sua inserção no mundo do trabalho. Possivelmente esse indivíduo não possuía o perfil das vagas disponíveis.

5.4 O olhar dos egressos sobre o Curso Técnico em Análises Clínicas

A maioria dos egressos decidiu cursar o Ensino Técnico na instituição em questão pela reputação do curso (62,2%), enquanto alguns discentes escolheram-na porque era gratuita (22,8%) (tabela 43).

Tabela 43. Motivos da escolha da Instituição

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Reputação do curso	207	62,2
Gratuidade	76	22,8
Proximidade com a residência	28	8,4
Outro motivo	16	4,8
Facilidade de transporte	3	0,9
Falta de opção	2	0,6
Proximidade com o trabalho	1	0,3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Vale destacar que um dos principais motivos para estudar na instituição foi o fato de ser gratuita. Isso demonstra que as escolas públicas são portas de acesso às pessoas que não podem arcar com pagamentos de mensalidades; nesse caso, ensino médio e técnico.

Os sujeitos da pesquisa que responderam “outro motivo” justificaram que escolheram a instituição para realizarem o Curso Técnico em Análises Clínicas pela reputação da instituição; devido à disponibilidade de vaga, já que tiveram ótimo desempenho no ensino fundamental; por interesse no curso ou por motivos alheios à instituição. Vale destacar que cinco unidades de registro foram relacionadas com as categorias já disponíveis no instrumento: “porque é gratuita” (3) e “porque era perto da minha residência” (2). Algumas das narrativas com as explicações estão descritas abaixo:

“Porque é uma instituição conceituada no mercado e com profissionais qualificados [...] instituição nota 10”. (E329)

“Pois na época, quando as nossas notas eram altas durante o ensino fundamental, poderíamos escolher para qual curso desejaríamos ir [...]”. (E194)

Os dados obtidos destacam o prestígio do Curso Técnico em Análises Clínicas bem como da instituição ofertante. Contudo, observou-se que é possível inserir outras categorias para aprimorar o instrumento.

Alunos que decidiram estudar na instituição pela reputação do curso têm propensão para avaliar melhor sua estrutura curricular e seus aspectos pedagógicos. Já os discentes que escolheram pela facilidade de transporte classificam os aspectos pedagógicos do curso com média menor (tabela 44).

Tabela 44. Avaliação do Curso conforme o motivo da escolha da instituição

Variáveis	Escolha da Instituição para concluir o técnico	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Estrutura curricular do curso	Reputação do curso	4,25	0,49	0,04
	Proximidade com a residência	4,00	0,52	
	Facilidade de transporte	4,05	0,67	
	Falta de opção	3,58	1,30	
	Gratuidade	4,06	0,50	
	Outro motivo	4,13	0,57	
Aspectos pedagógicos do curso	Reputação do curso	4,44	0,42	0,01
	Proximidade com a residência	4,29	0,44	
	Facilidade de transporte	3,95	0,30	
	Falta de opção	4,07	0,71	
	Gratuidade	4,28	0,38	
	Outro motivo	4,28	0,46	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No mesmo prisma, os ex-alunos que escolheram a instituição para cursar o Técnico em Análises Clínicas por falta de opção (já que esta havia sido a única na qual passara na seleção) tendem a avaliar com média menor a estrutura curricular do curso. Possivelmente, esse aluno ingressou sem muita motivação ou não compreendeu a proposta do curso.

O principal motivo para a escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas, foi a aptidão (27,6%); sendo que grande parte também optou pela alternativa “outros motivos” (25,8%), seguida da inserção no mundo do trabalho (21,9%), valorização profissional (15,9%), influência familiar (6,9%), prestígio social (1,2%) e baixa concorrência para ingresso (0,6%) (tabela 45).

Tabela 45. Motivo da escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aptidão	92	27,6
Outro motivo	86	25,8
Inserção no mundo do trabalho	73	21,9
Valorização profissional	53	15,9
Influência familiar	23	6,9
Prestígio social	4	1,2
Baixa concorrência para ingresso	2	0,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As categorias da escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas dos egressos que optaram pela descrição “Outro motivo” estão descritas na tabela 46.

Tabela 46. Outros motivos da escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Interesse na área da saúde	58	58
Identificação com a área de análises clínicas	26	26,0
Outros	7	7,0
Conteúdo do curso	4	4,0
Trabalho prévio na área	3	3,0
Gosto pelo cuidado com outras pessoas	2	2,0

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Algumas considerações foram:

“Sempre gostei da área da saúde”. (E182)

“me identifiquei com análises clínicas”. (E270)

Vários respondentes explicitaram a escolha pelo interesse pela área da saúde, em especial, análises clínicas. Alguns cursos superiores mencionados por eles foram biomedicina, medicina e odontologia. Alguns desejavam cursar enfermagem, porém não possuíam o pré-requisito da vaga (acima de 18 anos de idade). Com essa análise, considerou-se mais uma categoria para o instrumento aperfeiçoado.

Diferentemente desse estudo, a decisão de realizar o curso de técnico de enfermagem dos egressos do Projeto Educação Profissional em Enfermagem no Estado de São Paulo estava vinculada ao interesse em adquirir conhecimentos e à possibilidade de crescimento e ascensão profissional (BÓGUS et al., 2011).

Egressos mais velhos e que possuíam mais tempo de formação justificaram a escolha do curso em função da baixa concorrência para ingresso; já os mais novos, devido à aptidão e influência familiar (tabela 47).

Tabela 47. Variáveis em relação à escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas

Variáveis	Motivo da escolha do Curso Técnico em Análises Clínicas	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Idade	Inserção no mundo do trabalho	24,58	7,35	0,01
	Influência familiar	22,43	3,60	
	Valorização profissional	26,17	8,38	
	Prestígio social	23,25	3,20	
	Aptidão	22,52	5,63	
	Baixa concorrência para ingresso	33,00	12,73	
	Outro motivo	25,57	8,43	
Número de semestres após formado	Inserção no mundo do trabalho	4,34	2,27	0,02
	Influência familiar	5,09	2,23	
	Valorização profissional	5,58	2,64	
	Prestígio social	5,25	2,87	
	Aptidão	4,52	2,43	
	Baixa concorrência para ingresso	7,00	1,41	
	Outro motivo	5,51	2,74	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

5.4.1 Estrutura Curricular do Curso (Fator 1)

Considerando que o valor atribuído à escala entre discordância total a concordância total como de 1 a 5 para as assertivas, a média de avaliação obtida para as assertivas relativas ao fator Estrutura Curricular do Curso está descrita na tabela 48.

Tabela 48. Média do Fator 1 - Estrutura Curricular do Curso

Variável	Frequência absoluta	Média	Desvio Padrão
Fator 1	333	4,18	0,52

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao se considerarem os motivos para discordância parcial ou total para o bloco de assertivas relativas a esse fator, a carência de aulas práticas (64,3%) foi a principal queixa dos egressos (tabela 49).

Tabela 49. Apontamentos relacionados à Estrutura Curricular do Curso

Categorias do Fator 1	Frequência absoluta	Frequência relativa
Carência de aulas práticas	72	64,3
Pouca relação entre as aulas práticas e a realidade do estágio	13	11,6
Carga horária insuficiente para o curso	6	5,3
Falta de infraestrutura e insumos para aulas práticas	6	5,3
Falta de enfoque em habilidades de comunicação oral e escrita	6	5,3
Pouco estímulo para a busca de conhecimento	3	2,7
Apontamentos ao estágio obrigatório	3	2,7
Não explicou	3	2,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que tange à relação entre as aulas práticas e a realidade do estágio (11,6%), alguns relatos foram:

“Porque ao realizar o estágio não houve um link entre teoria e prática”. (E128)

“A maior parte das tarefas que foram realizadas no laboratório não haviam sido aprendidas nas aulas práticas”. (E288)

É essencial destacar determinadas falas acerca das aulas práticas:

“Acredito que é necessário um número maior de práticas para os alunos terem uma noção maior da vida profissional”. (E169)

“Atividades práticas foram insuficientes para aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos. Porém as atividades práticas contribuíram para minha formação profissional”. (E115)

Dialogando com a temática acima, egressos (5,3%) mencionaram a falta de infraestrutura e insumos para realização dessas aulas.

“[...] faltou verba no curso pra nos dar aulas práticas regulares num curso que exige muito desse conhecimento [...]”. (E28)

“Materiais insuficientes ,vencidos, amostras velhas [...]”. (E165)

Os dados dessa pesquisa evidenciaram que essa premissa deve ser aperfeiçoada e sugerem maiores investimentos.

Com resultados semelhantes, um trabalho realizado com egressos e docentes do Curso de Técnico em Gestão nos Serviços de Saúde também verificou que há articulação entre a teoria e a prática, porém ainda existem alguns conflitos nessa temática (LEITE et al., 2011).

No tocante à carga horária do curso (5,3%), certos egressos afirmaram:

“Eu discordo, pois, devido ao curto tempo das aulas diárias [...]”. (E200)

“Por conta do tempo, acabamos não tendo o número de aulas práticas que gostaríamos e seriam necessárias”. (E152)

Um número reduzido de ex-alunos (2,7%) apontou que houve pouco estímulo para a busca de conhecimento durante o curso.

“Os conteúdos que foram apresentados em sala de aula não nos desafiaram a procurar mais profundamente [...]”. (E36)

“Não tinha incentivos para estar sempre buscando conhecimento por conta própria [...]”. (E76)

Alguns apontamentos referentes ao estágio obrigatório (2,7%) foram:

“No estágio somos apenas parte de uma indústria que coloca tubos em máquinas, tudo completamente manual, não é necessário conhecimento científico ou técnico pra fazer aquilo”. (E275)

“[...] aprendi apenas com o estágio coisa que não havia nem tido conhecimento no curso”. (E57)

O estudo de Calicchio et. al. (2008), com 151 egressos de 23 turmas do curso de Aprimoramento em Enfermagem Cardiovascular, também reconheceu que o período de estágio foi suficiente, que proporcionou a aplicação da teoria em prática e atendeu as expectativas dos ex-alunos.

Em relação ao enfoque em habilidades de comunicação oral e escrita (5,3%), os respondentes argumentaram:

“O curso não possuía esse foco. Essas questões não eram abordadas”. (E157)

“Não consigo enxergar contribuição do curso para essa capacidade. Acredito que eu tenha adquirido no dia a dia, quando já inserida no mercado de trabalho [...]”. (E263)

5.4.2 Aspectos Pedagógicos do Curso (Fator 2)

Os aspectos pedagógicos do curso foi o fator com a melhor avaliação pelos egressos (tabela 50).

Tabela 50. Média do Fator 2 – Aspectos Pedagógicos do Curso

Variável	Frequência absoluta	Média	Desvio Padrão
Fator 2	333	4,38	0,42

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Foram poucas as críticas em relação a esse aspecto (9,3% de todas as respostas). As categorias estão apresentadas na tabela 51.

Tabela 51. Apontamentos relacionados aos Aspectos Pedagógicos do Curso

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Disponibilidade dos docentes para atender os estudantes fora do horário das aulas	9	29,0
Pouca disponibilidade do coordenador do curso	8	25,8
Recursos utilizados pelos professores durante o ensino	4	12,9
Dificuldade quanto à orientação do TCC	3	9,7
Organização e dedicação frequente aos estudos	3	9,7
Compatibilidade dos conteúdos ou temas trabalhados pelos professores	2	6,4
Dificuldade no trabalho em equipe	2	6,4

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O principal ponto desse fator se dá em relação à pouca disponibilidade do grupo docente e/ou do coordenador para atender os alunos fora do horário de aula:

“Nem sempre a coordenação esteve disponível para o esclarecimento de algumas dúvidas”. (E235)

“Alguns professores não tinham disponibilidade para atender fora do horário escolar”. (E136)

Nesse sentido, é importante considerar o vínculo de afetividade com os alunos como essencial na atividade de ensinar.

Segundo Sampaio et al. (2017), as interações afetivas entre docente e discente, como ouvir com atenção, ajudar na superação de dificuldades, reconhecer e elogiar os esforços, dar apoio durante a execução das tarefas, apontar caminhos para possíveis soluções diante de dúvidas, entre outros, podem ser atitudes

motivadoras e facilitadoras da aprendizagem.

Alguns egressos, ainda, relataram dificuldade quanto à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

“Tive bastante dificuldade de comunicação principalmente durante o TCC, não tinha resposta da orientadora quando respondia era muito perto dos prazos, isso me deixava um pouco frustrada”. (E50)

Sobre a dificuldade no trabalho em equipe, somente dois egressos sinalizaram que era difícil desenvolver essa habilidade no ensino médio. Segundo eles, essa prática era imposta; já para um dos egressos, os colegas eram individualistas.

Quanto à organização e dedicação frequente aos estudos, os comentários foram:

“A profundidade era pouca em assuntos complexos, as aulas por si bastavam”. (E15)

“O curso só passou a exigir dedicação frequente aos estudos durante a realização do TCC”. (E288)

Apenas dois respondentes declararam incompatibilidade dos conteúdos ou temas trabalhados pelos professores:

“Não concordo. Nem todas as provas eram compatíveis”. (E189)

“Alguns professores não eram claros na explicação, o que dificultava o aprendizado [...]”. (E319)

Frente aos resultados relacionados ao fator 2, é sensato frisar que, possivelmente, os docentes dessa instituição realizam esse trabalho de forma adequada. Vale lembrar que, para que essa articulação aconteça, é necessário planejar, executar e avaliar, e esse conjunto é o caminho da aprendizagem. Para planejar, é indispensável desenvolver com clareza o objetivo das propostas. Avaliar, por sua vez, não é só acompanhar tudo o que foi ensinado, mas também observar a escola, os professores, os alunos, a metodologia e as transformações que acontecem para promover estabilidade e sentido para a instituição. A avaliação é a análise do alcance e da abrangência do resultado de aprendizagem em relação aos objetivos propostos. Ademais, em qualquer processo de avaliação, há um foco no individual e no coletivo (RAMOS; ARAÚJO, 2012).

Quanto aos recursos utilizados pelos professores durante o ensino, quatro ex-alunos pontuaram o seguinte:

“Os professores não faziam o uso de todos os recursos que a instituição fornecia”. (E312)

“Acredito ter sentido falta de mais aulas dinâmicas, com utilização do ambiente virtual, das aulas práticas no laboratório...Achei bem padrão, slides e alguns vídeos no máximo”. (E77)

Como expõe Ferreira (2019), é crucial estabelecer um consenso para dinamizar a escola, desconstruir e reconstruir novos caminhos e motivar os diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos, orientação pedagógica, professores, pais e alunos, ou seja, toda a comunidade escolar, para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

5.4.3 Infraestrutura do Curso (Fator 3)

A infraestrutura do curso foi o fator com menor média na avaliação (tabela 52).

Tabela 52. Média do Fator 3 – Infraestrutura do Curso

Variável	Frequência absoluta	Média	Desvio Padrão
Fator 3	333	4,07	0,53

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A principal crítica refere-se aos equipamentos e materiais para as aulas práticas (55,6%) (tabela 53).

Tabela 53. Apontamentos relacionados à Infraestrutura do Curso

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Equipamentos e materiais para as aulas práticas	47	55,6
Acervo da biblioteca	19	21,1
Refeitório, cantina e banheiros	9	10,0
Apoio administrativo e acadêmico	7	7,7
Condições de infraestrutura das salas de aula	8	5,6

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Algumas falas foram:

“Haviam algumas práticas que deveriam ser realizadas em duplas e precisavam ser realizadas em trios ou quartetos por conta de material insuficiente...Assim como às vezes os equipamentos apresentavam mal funcionamento, como os microscópios disponíveis, por exemplo, o que prejudicava o andamento da aula”. (E114)

“Em alguns casos era necessário o uso de rodízio para que as aulas práticas fossem aplicadas, o que atrasava a dinâmica do professor e a aprendizagem dos alunos”. (E34)

Com esses dados, foi possível identificar que muitos docentes rodiziavam as turmas devido ao espaço do laboratório e aos materiais disponíveis. Possivelmente isso tenha afetado o aprendizado dos estudantes.

Quanto ao acervo da biblioteca, 19 egressos advertiram:

“[...] no início nós até preferimos os livros, porém não encontrávamos literalmente nada. Mas ocorreu momentos em que pedimos para nossa orientadora livros para que pudéssemos ter um conhecimento a mais sobre o assunto. optamos pelo Google Acadêmico”. (E80)

“Não haviam livros suficientes sobre as áreas biológicas”. (E101)

Apesar do número reduzido de respondentes, a instituição poderia adquirir literaturas voltadas para área da saúde; elaborar um acervo digital para consulta de publicações de TCCs de alunos e até mesmo realizar campanhas de doação de livros.

Referente ao refeitório, cantina e banheiros, os discentes sinalizaram que:

“O que faltava muito, era papel higiênico e sabão nos banheiros”. (E72)

“No meu período de estudo na instituição, houve grandes problemas em relação à higiene do refeitório pela presença de pombos... os banheiros femininos possuíam pisos quebrados, portas que não fechavam e divisórias quebradas”. (E168)

É importante a instituição reconhecer as falas do egresso visando os protocolos sanitários de órgãos públicos com o objetivo de minimizar possíveis transmissões de doenças.

Além disso, Silva e Souza (2019) pontuam que as condições de infraestrutura, insumos e administração podem influenciar diretamente na atuação do docente e, conseqüentemente, no aprendizado dos alunos.

No tocante ao apoio administrativo e acadêmico, sete egressos explicaram:

“Muita fila para atendimento da secretaria, devido à maioria dos alunos trabalharem e não terem tempo de solicitar apoio administrativo fora do horário de aula, sendo obrigados a perderem o intervalo e até mesmo aulas para resolver alguma pendência ou situação no curso”. (E55)

“O atendimento da coordenação muitas vezes foi frio e falho”. (E291)

Os dados demonstraram que oito sujeitos da pesquisa consideraram as condições de infraestrutura das salas de aula inadequadas.

“Salas pequenas, falta de circulação de ar e assentos desconfortáveis”. (E167)

Vale destacar que o risco de contrair Covid-19 é muito maior em locais com ventilação inadequada, onde indivíduos passam longos períodos juntos, como é o caso do ambiente escolar. Esses espaços podem ser disseminadores eficazes do vírus. É importante que a instituição avalie os ambientes em que os alunos estão inseridos e melhore a circulação de ar, reduzindo os riscos de problemas de saúde em ambientes fechados.

Ponderando o que o egresso do subgrupo 1 aprendeu no curso, o Teste Mann-Whitney demonstrou que aqueles que relataram dificuldades durante a atuação na área técnica conferiram menor média à avaliação da estrutura curricular e atribuíram menor nota à avaliação do curso (tabela 54).

Tabela 54. Avaliação do Curso de acordo com as dificuldades durante a atuação na área técnica, considerando o que foi aprendido no curso - Subgrupo 1

Variáveis	Dificuldade durante a atuação na área técnica, considerando o que aprendeu no curso	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
	Não	4,24	0,50	
Nota atribuída ao curso	Sim	8,55	1,21	0,01
	Não	9,17	0,87	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Frente a esses dados, sugere-se que o currículo do curso também dialogue tanto com as necessidades do mundo do trabalho quanto com as expectativas dos estudantes.

Os egressos que terminaram o curso na modalidade concomitante externo possuem predisposição a avaliar a estrutura curricular e a infraestrutura do curso com média maior. Além disso, eles tendem a avaliar o curso com uma nota melhor do que as outras modalidades que a instituição oferece (tabela 55).

Tabela 55. Avaliação do curso em relação à modalidade estudada

Variáveis	Modalidade que concluiu o Curso Técnico	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Estrutura curricular do curso	Integrado	4,13	0,52	0,02
	Concomitante externo	4,40	0,49	
	Subsequente	4,18	0,51	
Nota atribuída ao curso	Integrado	8,85	1,06	0,02
	Concomitante externo	9,23	0,90	
	Subsequente	9,10	1,04	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os egressos que terminaram o curso na modalidade concomitante externo possuem mais interesse em atuar na área de análises clínicas. Vale destacar que os alunos que realizaram a modalidade integrado possuem menos interesse em atuar na área técnica. É possível que estejam mais interessados em ingressar em um curso superior (tabela 56).

Tabela 56. Interesse em atuar na área em relação à modalidade estudada

Variável	Modalidade que concluiu o curso técnico	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Interesse em atuar na área	Integrado	3,84	1,38	0,01
	Concomitante externo	4,33	1,15	
	Subsequente	4,25	1,02	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O teste Mann-Whitney demonstrou que o indivíduo que fez curso de aperfeiçoamento tem propensão para avaliar o curso de uma forma melhor e possui maior interesse em atuar na área técnica em análises clínicas (tabela 57).

Tabela 57. Avaliação do Curso conforme a realização de cursos de aperfeiçoamento

Variáveis	Curso de aperfeiçoamento para a formação técnica em análises clínicas	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
Nota atribuída ao curso	Sim	9,39	0,73	0,02
	Não	8,95	1,06	
Interesse em atuar na área	Sim	4,67	0,68	0,00
	Não	3,96	1,29	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando questionados sobre o estágio obrigatório, 307 egressos

mencionaram que não encontraram dificuldades (tabela 58).

Tabela 58. Indicadores da apresentação de dificuldades no estágio obrigatório

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Apresentou dificuldade no estágio obrigatório	Sim	26	7,8
	Não	307	92,2

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As principais dificuldades referem-se à articulação teoria e prática (36,4%) e à falta de aulas práticas durante o curso (21,2%) (tabela 59); aspectos já apontados na discussão da Estrutura Curricular do Curso.

Tabela 59. Dificuldades encontradas no estágio obrigatório

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Falta de articulação entre teoria e prática	12	36,4
Falta de aula prática durante o curso	7	21,2
Problemas no setor de estágio	5	15,1
Pouco apoio dos funcionários do laboratório	3	9,1
Dificuldades na conciliação entre escola/estudos/trabalho e estágio	3	9,1
Despesas com transporte e alimentação	3	9,1

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ainda sobre os obstáculos encontrados no estágio obrigatório:

“[...] nem sempre os profissionais tinham tempo pra tirar as dúvidas momentâneas, devido a correria do dia a dia”. (E45)

“A dificuldade se encontrava principalmente na parte financeira, em que sendo um aluno menor de idade, nada era custeado, nem passagens, nem alimentação”. (E226)

Segundo Raulino e Diemer (2020), o estágio realizado no ensino integrado, além de reforçar o aprendizado profissional, fornece condições para o aluno colocar em prática o conhecimento construído na parte teórica, sendo um potencializador da aprendizagem.

Pelo teste de Mann-Whitney, apurou-se que egressos que tiveram dificuldade no estágio tendem a dar nota menor ao curso e também apresentam menos interesse em atuar na área (tabela 60).

Tabela 60. Avaliação do Curso de acordo com as dificuldades na realização do estágio obrigatório

Variáveis	Dificuldade em fazer o estágio obrigatório	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
Estrutura curricular do curso	Sim	4,28	0,60	0,04
	Não	4,19	0,50	
Nota atribuída ao curso	Sim	8,54	0,94	0,01
	Não	9,03	1,04	
Interesse em atuar na área	Sim	3,54	1,42	0,02
	Não	4,07	1,24	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor $< 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Pode-se inferir que a dificuldade durante o estágio interfere no interesse do egresso em relação à atuação na área depois de formado.

Os egressos também responderam se houve contratação por parte do laboratório após o estágio: 249 deles não foram empregados e 84 ingressaram no local (tabela 61).

Tabela 61. Indicadores de contratação após o estágio obrigatório

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
Contratação após o estágio obrigatório	Sim	84
	Não	249

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nota-se, na tabela 62, que respondentes que foram contratados pelo laboratório onde fizeram estágio apresentavam idade significativamente maior. Eles também atribuíram maior nota ao curso e tiveram mais interesse em atuar na área.

Tabela 62. Variáveis em relação à contratação do egresso após o estágio obrigatório

Variáveis	Contratação após o estágio obrigatório	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
Idade ao concluir o curso	Sim	22,40	8,54	0,02
	Não	20,09	7,42	
Nota atribuída ao curso	Sim	9,27	0,77	0,01
	Não	8,90	1,10	
Interesse em atuar na área	Sim	4,44	0,97	0,00
	Não	3,90	1,32	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor $< 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados obtidos demonstram que é importante o desenvolvimento de um

vínculo entre a instituição de ensino e os laboratórios da região. Esse relacionamento pode facilitar o processo de contratação desses profissionais durante ou após a conclusão do curso técnico.

Nessa perspectiva, a criação de um banco de currículos dos egressos ou até mesmo de um portal de empregabilidade colaborariam para a conexão entre os profissionais técnicos e as oportunidades oferecidas pelos estabelecimentos. Todavia, para isso, a consolidação dessa parceria é indispensável.

Acerca do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelos discentes durante a trajetória de formação, 74,2% informaram que ele foi importante para a carreira (tabela 63).

Tabela 63. Indicadores acerca da importância do Trabalho de Conclusão para a carreira

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
Importância do TCC para a carreira	Sim	247	74,2
	Não	86	25,8

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto aos motivos para essa relevância (tabela 64), a maior parte dessa população (37,1%) informou que o TCC permitiu conhecimento no tema desenvolvido.

Tabela 64. Contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Permitiu conhecimento/aprofundamento no tema	146	37,1
Possibilitou aprendizado sobre metodologia de pesquisa	65	16,5
Possibilitou desenvolvimento pessoal	44	11,2
Serviu como base para faculdade	43	10,9
Foi importante para a carreira	36	9,1
Influenciou no ingresso e destaque no mundo do trabalho	11	2,8
Permitiu orientar pessoas	11	2,8
Permitiu reconhecer o interesse na área	10	2,5
Foi divulgado e/ou publicado	9	2,3
Possibilitou aplicar a teoria na prática	9	2,3
Influenciou na escolha da graduação/trajetória acadêmica	8	2,0
Não respondeu	2	0,5

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A seguir estão algumas falas que abrangem essa temática:

“Me fez ter uma maior e aprofundada visão sobre o tema escolhido que é algo bem presente na vida das pessoas”. (E41)

“Outro ponto importante acerca do TCC, sem dúvida, foi como ele me fez

aprender mais sobre trabalhos acadêmicos, norma ABNT e pesquisas em artigos confiáveis [...]”. (E22)

A Resolução CNE/CEB nº. 3/2018, indica quatro eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo), sobre os quais as unidades curriculares deverão ser construídas para que o aluno seja o protagonista do aprendizado. Nesse aspecto, a proposta do desenvolvimento do TCC da instituição, corrobora com o aprofundamento científico na construção de experiências do discente.

Um estudo realizado por De Oliveira et al. (2017) ratifica que os alunos avaliaram positivamente o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso na perspectiva do crescimento pessoal e profissional. Vale evidenciar que a pesquisa reforça a necessidade de um olhar atento, de apoio e incentivo por parte dos docentes e dos gestores para que o discente desenvolva o trabalho de maneira exitosa, tendo em vista a efetiva transformação na forma de pensar e agir à frente do cuidado em saúde.

Na tabela 65, observa-se que egressos que consideraram o TCC importante tendem a avaliar de forma mais positiva a estrutura curricular, os aspectos pedagógicos e a infraestrutura do curso. Indivíduos que se formaram há mais tempo tendem a considerar o TCC menos importante para a carreira profissional. É provável que eles tenham acumulado outras experiências significativas para a carreira ao longo do tempo, diminuindo o impacto da pesquisa.

Tabela 65. Importância do TCC para a carreira profissional em relação aos aspectos do curso

Variáveis	O TCC foi importante para a sua carreira?	Média	Desvio Padrão	Significância (Mann-Whitney) **
Estrutura curricular do curso	Sim	4,28	0,47	0,00
	Não	3,88	0,53	
Aspectos pedagógicos do curso	Sim	4,44	0,40	0,00
	Não	4,20	0,43	
Infraestrutura do curso	Sim	4,15	0,52	0,00
	Não	3,87	0,51	
Número de semestres após formado	Sim	4,75	2,51	0,00
	Não	5,69	2,56	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor < 0,05.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maioria dos egressos (91,6%) considera que o tempo de duração do curso

foi suficiente (tabela 66). Possivelmente não seja necessária a adequação da carga horária do currículo.

Tabela 66. Indicadores do tempo de duração do Curso Técnico em Análises Clínicas

Variável		Frequência absoluta	Frequência relativa
A duração do curso foi suficiente	Sim	305	91,6
	Não	28	8,4

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os respondentes que consideraram a duração insuficiente pontuaram que: faltou tempo para discutir os conteúdos (39,4%); o curso foi muito intensivo (39,4%); deveria haver mais aulas práticas (18,2%); seria necessário mais tempo no estágio (3,0%). As principais falas foram:

“Muito conteúdo a ser destrinchados”. (E145)

“Acredito que o tempo de duração foi insuficiente devido a complexidade da área, o qual não permite ser contemplado totalmente em tempo tão curto”. (E101)

Apesar do número reduzido de discordância, é importante que os docentes revejam os planos de trabalho para confirmar se é necessária uma reelaboração que contemple todo o conteúdo programático de modo que haja tempo hábil para a discussão dos assuntos das ementas dos componentes curriculares. É preciso pensar, outrossim, em um número maior de aulas práticas durante a trajetória de formação.

Foi identificado que respondentes que consideraram a duração do curso insuficiente conferiram uma média menor à avaliação da estrutura curricular do curso. Ademais, aqueles com mais idade atualmente ou ao concluir o técnico consideraram a duração do curso insuficiente e atribuíram-lhe nota menor (tabela 67).

Tabela 67. Variáveis em relação ao tempo de duração do Curso Técnico em Análises Clínicas

Variáveis	O tempo de duração do curso foi suficiente?			Significância (Mann-Whitney) **
		Média	Desvio Padrão	
Estrutura curricular do curso	Sim	4,21	0,03	0,00
	Não	3,86	0,58	
Idade	Sim	23,79	6,74	0,00
	Não	30,96	9,85	
Idade de conclusão do curso	Sim	20,19	6,99	0,00
	Não	28,21	9,51	
Nota atribuída ao curso	Sim	9,05	0,98	0,01
	Não	8,36	1,42	

Nota: **Teste de Mann-Whitney, considerando significativo o valor < 0,05.

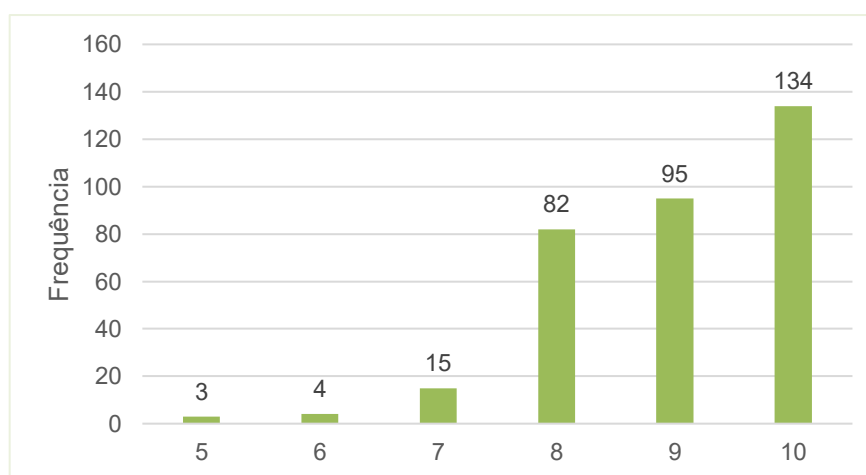
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à formação recebida no curso técnico, observa-se a média de 8,99 (tabela 68) e o intervalo das notas entre cinco e dez. A maior parte dos respondentes (40,2%) atribuiu nota dez (figura 14).

Tabela 68. Média da formação recebida

Variável	Frequência absoluta	Média	Desvio Padrão
Nota atribuída à formação recebida	333	8,99	1,04

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Figura 14. Nota atribuída à formação recebida.

Nota-se uma avaliação favorável desse curso na perspectiva de seus egressos.

Igualmente ao presente estudo, egressos das primeiras três turmas do curso de Nutrição da Universidade de São Paulo, concluintes nos anos de 2009 a 2011,

avaliaram positivamente a formação recebida (DOMENE et al., 2017).

Egressos que atuam como auxiliar de laboratório têm predisposição em atribuir nota mais baixa ao curso do que aquelas pessoas que estão atuando em outra área, mas que já trabalharam em análises clínicas (tabela 69).

Os dados sugerem que possivelmente o curso não supriu as expectativas dos egressos que atuam como auxiliar de laboratório.

Tabela 69. Nota atribuída ao curso em relação à atuação profissional atual

Variável	Atuação profissional atual	Média	Desvio Padrão	Significância (Kruskall-Wallis)**
Nota atribuída ao curso	Auxiliar de Laboratório.	8,74	1,33	0,02
	Técnico de Laboratório.	9,06	0,93	
	Analista de Laboratório.	9,33	0,58	
	Outro cargo na área de análises clínicas	9,50	0,71	
	Estou trabalhando em outra área, porém já trabalhei na área de análises clínicas.	9,69	0,60	
	Estou desempregado(a), mas já trabalhei na área de análises clínicas.	9,55	0,69	
	Estou trabalhando em outra área e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	8,88	1,10	
	Estou desempregado(a) e nunca trabalhei na área de análises clínicas.	8,79	1,12	

Nota: **Teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo o valor $< 0,05$.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As categorias das sugestões de melhorias para o Curso Técnico em Análises Clínicas estão apresentadas na tabela 70.

Tabela 70. Sugestões de melhorias

Categorias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Aulas práticas	176	41,3
Currículo do curso	72	16,9
Elogios	56	13,1
Estágio obrigatório	52	12,2
Atuação dos professores	24	5,6
Não fez sugestões	18	4,2
Favorecimento de ingresso na prática profissional	16	3,8
Demais sugestões	8	1,9
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4	0,9

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A maior parte dos apontamentos envolveu as aulas práticas (41,3%). Dentre as subcategorias estão: necessidade de aumento do número de aulas práticas

específicas; oferta de práticas relacionadas à rotina do estágio; melhorias na infraestrutura.

“Poderia ser melhorado o uso do laboratório, trazendo mais aulas técnicas e práticas e menos aulas teóricas”. (E116)

“Mais prática. Eu sei que é difícil ainda mais pela verba destinada as escolas públicas, porém quando eu fiz estágio senti falta da prática. Na teoria eu conseguia desenvolver tudo muito bem, já na prática eu não estava TOTALMENTE crua, mas faltava prática”. (E171)

A pesquisa demonstrou que as aulas práticas são um ponto essencial para o aprendizado dos alunos e aponta a necessidade de integrar as vivências do estágio com as aulas teóricas.

Um estudo com 14 alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola pública do curso técnico integrado ao médio em Análises Clínicas no município de Floriano/Piauí, demonstrou que as aulas práticas facilitaram o processo de aprendizagem, instigando os discentes a buscarem a compreensão dos conteúdos propostos (SOUSA et al., 2016).

Vale pontuar que os docentes devem avaliar suas práticas diárias, implementando e propondo metodologias mais ativas, em que o aluno seja protagonista do seu aprendizado. Além disso, os órgãos públicos poderiam investir em insumos para que essas aulas práticas ocorram de maneira eficaz.

Interaminense (2019) explica que o docente deve preparar e aplicar a metodologia correta durante as aulas práticas. Ele ainda reforça que essas práticas incentivam o pensamento crítico, aguçam a curiosidade, além de aumentar a visão de mundo, a autonomia, a autoconfiança e o trabalho em equipe.

Os respondentes também consideraram tópicos relacionados ao currículo do curso (16,9%):

“Matérias voltadas ao ambiente laboratorial como funcionamento de equipamentos e perfil de exames mais utilizados”. (E3)

“Introduzir a parte clínica veterinária, já que está em grande crescimento esse tipo de atendimento, levando em conta que hoje uma grande parte das famílias brasileiras possuem animais de estimação”. (E213)

Os resultados demonstraram ser necessário: aprofundamento em alguns conteúdos; articulação com a prática profissional; aumento na carga horária do curso e de algumas disciplinas; inserção de disciplinas voltadas para clínica

veterinária; solicitação de trabalhos científicos; ampliação das visitas técnicas e estabelecimento de comitê de ética com o objetivo de aprimorar as práticas educativas.

No que tange ao estágio obrigatório (12,2%), os estudantes relataram:

“Na minha opinião na carga horária do estágio obrigatório poderia ser acrescentado mais algumas horas”. (E247)

“O tempo e a rotatividade entre os setores de estágio poderiam ser maiores , deixando os recém formados mais aptos para o mercado de trabalho tanto em exames de automação quanto em exames manuais”. (E55)

“Acredito que a distribuição do estágio obrigatório poderia ser realizada de uma forma mais organizada”. (E185)

Observou-se que o curso poderia: aumentar a carga horária; promover a rotatividade nos diferentes setores; aprimorar a organização; ampliar o campo; melhorar a supervisão, entre outras sugestões relativas a esse assunto.

Sugere-se que o professor supervisor de estágio juntamente com a gestão escolar realize reuniões periódicas com os campos de estágio abordando assuntos pertinentes ao bom desempenho dessa prática.

Em relação à atuação dos professores (5,6%), as principais falas foram:

“[...] professores mais dedicados a ensinar e não a expor sua vida pessoal”. (E208)

“ [...] Alguns professores poderiam ser mais didáticos”. (E292)

Nas falas dos egressos acima, foi possível observar que os docentes poderiam utilizar mais metodologias ativas, fazendo com que o estudante seja o protagonista do aprendizado.

Sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), egressos (0,9%) sugeriram:

“[...] uma melhor orientação dos professores quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso”. (E253)

“[...] um tcc menos opressivo”. (E26)

Eles também sinalizam ser preciso um auxílio no ingresso da prática profissional (3,8%):

“A prefeitura poderia oferecer vagas diretas para os alunos do [...]” (E194)

“[...] parceria com laboratórios para indicação a contratação de profissionais formados”. (E333)

Baseado nos dados acima, parcerias com empresas ou até mesmo um banco de vagas auxiliariam os estudantes a ingressar no mundo do trabalho.

Backes et al. (2002) em um estudo sobre egressos do curso de graduação em enfermagem, explica que é importante que a instituição esteja comprometida com as parcerias e com núcleos de apoio aos egressos, concretizando, dessa forma, a interação das universidades com a educação continuada desses estudantes. Vale também refletir sobre este aspecto no ensino técnico.

Apesar de questionados sobre as melhorias, vários respondentes (13,1%) fizeram elogios espontaneamente:

“[...] o curso em si já é muito bom, com professores competentes e muito dedicados, além do estágio obrigatório do curso ajudar muito para a inserção no mercado de trabalho”. (E154)

“Em relação o estudo, os conteúdos das matérias eram mais do que completos, todos os professores eram bem preparados e ensinavam de forma humana e didática. Não os admirava somente pelo lado profissional, mas também pela pessoa incrível que todos são. A estrutura da Instituição era excelente”. (E287)

“O curso é excelente e não tenho do que reclamar. Ele me abriu portas que jamais imaginaria e hoje pude crescer profissionalmente com apenas 20 anos [...]. Hoje faço faculdade na área e sinto mais fluidez no curso graças ao técnico e toda sabedoria que obtive no técnico posso aplicar em meu ambiente de trabalho e isso me diferencia das outras pessoas”. (E74)

Na visão dos egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas, os resultados desta investigação revelaram que as experiências vivenciadas agregaram valores e conhecimento à sua formação profissional.

Nesse sentido, o trabalho de Pafume, da Silva e Andrade (2018) também constatou satisfação na formação por parte dos egressos, colocando em evidência o fato de o curso ter contribuído de forma representativa para sua inserção no mundo do trabalho e conseqüentemente para sua vida profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou analisar a inserção profissional dos egressos de um Curso Técnico em Análises Clínicas bem como avaliar essa experiência de formação na perspectiva desse público.

Como foi possível perceber, há poucos estudos sobre a formação profissional técnica, e, infelizmente, não existe a exigência de avaliação de egressos por parte dos órgãos reguladores uma vez que não se encontra estruturado o processo de avaliação como ocorre para o ensino superior. Com isso, existem mais estudos voltados para essa última etapa de formação.

Tendo em vista que cerca de 60 a 70% das decisões médicas, na prática clínica diária, são tomadas com base em resultados de exames de laboratório, evidencia-se a importância de uma formação adequada dos profissionais técnicos em análises clínicas.

Utilizou-se, para esta pesquisa, respondentes egressos formados de 2015 a 2019, tanto na modalidade integrado, quanto na concomitante e subsequente. Notou-se o predomínio de egressos do sexo feminino, solteiros e com idade média de 24 anos.

Ao analisar a trajetória profissional dos respondentes, foi observado que há maior contratação no núcleo técnico operacional do laboratório clínico. Infelizmente, a maior parte não está mais trabalhando na área, e os que atuam ganham menos do que a média salarial do profissional técnico em análises clínicas. Muitos caminharam para outros rumos em sua trajetória, e alguns ainda encontram dificuldade na inserção profissional. A criação de um banco de currículos dos egressos ou até mesmo de um portal de empregabilidade colaboraria para a conexão entre profissionais técnicos e as oportunidades oferecidas pelos estabelecimentos.

O curso estudado, segundo as pesquisas, teve uma avaliação favorável na perspectiva de seus egressos. Vale destacar que o domínio do conteúdo, a competência técnica dos docentes e a sua dedicação no ato de ensinar foram ressaltados. A instituição possui uma boa reputação quanto à oferta desse curso, sendo este um critério destacado para a escolha de onde cursar o Técnico em Análises Clínicas. O curso tem sido, portanto, interessante para o ingresso no campo profissional e para a aproximação com a área da saúde.

Além disso, foi possível observar que a gratuidade da instituição de ensino é uma oportunidade para aqueles indivíduos que não possuem condições de arcar

com pagamentos de mensalidade.

Na percepção dos participantes, aspectos como os conhecimentos adquiridos e a experiência do estágio foram importantes para a sua inserção nos cenários de prática profissional. De modo geral, os egressos avaliaram positivamente a estrutura curricular, os aspectos pedagógicos e a infraestrutura do curso. Todavia, ressaltaram a carência de insumos e de aulas práticas e a necessidade de investimentos e planejamento para esse fim. As aulas práticas foram apontadas como importantes para a articulação com a teoria, embora seja necessária uma maior aproximação destas com a prática a ser exercida na profissão.

Mesmo com as fragilidades apresentadas, os egressos avaliaram a formação recebida com uma nota muito boa, e, com isso, ficou evidente que as experiências vivenciadas agregaram valores e conhecimento à formação profissional dos indivíduos, que conseguiram desenvolver as habilidades e competências propostas durante o percurso acadêmico. Para isso, ficou claro o importante papel dos docentes na vida desses estudantes.

Com o objetivo de melhorar as práticas educativas, sugere-se que os docentes atuem com metodologias ativas para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo o CNCT não exigindo o estágio obrigatório no curso técnico em análises clínicas, a instituição valoriza a necessidade de incluir essa atividade no currículo. E os dados deste estudo demonstraram que isso foi um diferencial para atraí-los e melhorar a formação desses egressos.

Como ocorre em muitas instituições, não existe um sistema para o acompanhamento dos egressos do curso técnico. Um desafio importante diz respeito à necessidade de atualização de dados cadastrais. Isso pode ser melhorado ao se estabelecer estratégias de manutenção de vínculo, como investimento em redes sociais e eventos.

Vale ressaltar que durante o desenvolvimento do estudo, a pandemia de Covid-19 se instaurou. Entre 2020 até o primeiro semestre de 2021, houve a necessidade de adaptação com o ensino remoto. A internet e o acesso à tecnologia tornaram-se essenciais para continuidade do estudo. A demanda de trabalho dobrou, além das restrições impostas, como isolamento social e das atividades diárias. No segundo semestre de 2021, surgiu um novo desafio, ensino presencial

e remoto, ao mesmo tempo. Apesar de todos esses obstáculos, a pesquisa teve seguimento e abriu portas para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Este trabalho procurou elaborar um produto que serviria como instrumento para contribuir com dados sobre o monitoramento dos egressos. Além disso, sua contribuição não se restringe à elaboração desta dissertação, mas também à publicação de artigo em revista da área.

Pretende-se apresentar os dados dessa pesquisa para a equipe da gestão escolar para discutir juntos estratégias de melhorias das práticas educativas nas várias modalidades de ensino e fortalecer o que a instituição já faz muito bem.

Espera-se também que, a partir deste estudo, novas pesquisas possam ser realizadas com o objetivo de contribuir para a ampliação da compreensão sobre a formação profissional no nível técnico e que outras áreas possam se beneficiar dos achados desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; SHIV, P. **Imunologia Básica**. 5.^a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

AGASI, L. C. P. **Gestão da Escola e da Educação Profissional**. 2018. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo.

ARTINO JR, A. R.; LA ROCHELLE, J. S.; DEZEE, K. J.; GEHLBACH, H. Developing questionnaires for educational research: AMEE Guide No. 87, **Medical Teacher**, 36:6, 463-474, 2014.

ASSIS, S. M.; NETA, O. M. M. Educação Profissional No Brasil (1960-2010): Uma História Entre Avanços e Recuos. **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 21, n. 2, jul./dez. 2015.

BACKES, V. M. S. et al. A educação continuada dos alunos egressos: compromisso da universidade? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 55, n. 2, p. 200–204, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016.

BATISTA, R. L. **A ideologia da nova educação profissional no contexto da reestruturação produtiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. (Coleção PROPG Digital - UNESP). ISBN 9788579831980. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/109178>>.

BIGIDO, G. R. **Formação do Técnico em Nutrição e Dietética para a Prática Profissional: a visão do egresso**. 2008. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Paulo. UNIFESP, 2008.

BÓGUS, C. M. et al. Conhecendo egressos do Curso Técnico de Enfermagem do PROFAE. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 945–952, 2011.

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3. ed.** Brasília: MTE, SPPE, 2010. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf>>.

BRASIL. **Conselho Federal de Farmácia**. Resolução n.º 485, de 21 de Agosto de 2008. Dispõe sobre o Âmbito Profissional de Técnico de Laboratório de Nível Médio em Análises Clínicas. Diário Oficial da União, DF, n.º 188, 29/09/2008, seção 1, p. 137.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 10 de novembro de 1937. Artigo 129. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações determinadas pelas emendas Constitucionais de revisão n.º 1 a 6/94, pelas emendas Constitucionais n.º 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legis. Constituição da República Federativa do Brasil, v. 1,

p. 496, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1>.

BRASIL. **Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2208.htm>. Acesso dia: 03 out. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 1.076, de 31 de Março de 1950**. Assegura aos estudantes que concluírem curso de primeiro ciclo do ensino comercial, industrial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássico e científico e dá outras providências. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1076-31-marco-1950-363480-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 3.820, de 11 de novembro de 1960**. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. Brasília 11 nov. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L3820.htm>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 7.044 de 18 de outubro de 1982**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7044.htm>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 dez. 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Senado Federal. 2017.

BRASIL. **Lei n.º 10.406, de 10 jan. 2002**. Institui o Código Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho –

CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>.

BRASIL. **Lei n.º 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n.º 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica n.º 11/2008.** Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb011_08.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008.** Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_08.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 3, de 30 de setembro de 2009.** Dispõe sobre a instituição Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), definido pela Resolução CNE/CEB nº 4/99. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_09.pdf>. Acesso em: 20 julh. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 6 de junho de 2012.** Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº

3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10941-rceb004-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 646, de 14 de maio de 1997.** Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências (trata da rede federal de educação tecnológica). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf>. Acesso em: 20 julh. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 400, de 10 de maio de 2016.** Dispõe sobre as normas para funcionamento do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=41&data=11/05/2016>>. Acesso em: 20 julh. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 1, de 05 de janeiro de 2021.** Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n.º 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 7 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 3, de 21 de novembro de 2018.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622>. Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Documento base, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2018-pdf/89191-2-ep-tecnica-de-nivel-medio-saiba-mais-final-jun18-1/file>>. Acesso em: 11 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 2, de 15 de dezembro de 2020**. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656>>. Acesso em: 20 julh. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). **Manual do usuário, 2018**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=101781-manual-sistec&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 julh. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Questionário do Estudante 2016**. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/questionario_estudante/questionario_estudante_enade_2016.pdf>. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Message to: **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo, 30 mar. 2020. Mensagem eletrônica.

BRASIL. Centro de Referência e Treinamento DST/aids. **Como e para que Perguntar a Cor ou Raça/Etnia no Sistema Único de Saúde?** Série: Prevenção às DST/aids. São Paulo, Brasil, 2009. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-acoes-estrategicas-gtae/saude-da-populacao-negra/livros-e-revistas/manual_quesito_cor.pdf>. Acesso em: jul. 2020.

CALICCHIO, L. C. N. et al. Aprimoramento profissional em enfermagem cardiovascular: avaliação na ótica dos egressos de 1981 a 2004. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], v. 10, n. 1, p. 77–86, 2008.

CAMELO, S. H. H; et al. Desenvolvendo uma metodologia para acompanhamento do egresso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet].17(2): 247-56, abr./jun. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. CAPES. 2017. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

CARVALHO, M. A. M. **Nilo Peçanha e o Sistema Federal de Escolas de Aprendizizes Artífices (1909 a 1930)**. 2017. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-19092017-143941/publico/2017_MarceloAugustoMonteiroCarvalho_VOrig.pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

CASTRO, L. H. A. Organizador. **Dinamismo e clareza no planejamento em**

ciências da saúde. Capítulo 6. Ponta Grossa - PR: Editora: Atena, 2021. Disponível em: <<https://sistema.atenaeditora.com.br/index.php/admin/api/artigoPDF/48112>>. Acesso em: 24 set. 2021.

CEZAROTTO, L. P. H. **Proposta de Intervenção: Análise do Plano de Curso do Técnico em Análises Clínicas da Escola Técnica em Saúde Maria Moreira da Rocha – ETSMMR**. 2013. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

CORREIA, J. C. Os egressos do curso de hotelaria: formação e mercado de trabalho. **Revista de Educação Interterritórios**. Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Brasil, v.5, n.º 9, 2019.

COSTA, V. G.; MORELI, M. L. Principais parâmetros biológicos avaliados em erros na fase pré-analítica de laboratórios clínicos: revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, p. 163–168, 2012.

DE OLIVEIRA, A. I. et al. Desafios do trabalho de conclusão de curso na formação do técnico de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1280–1287, 2017.

DEGRANDE, D. H. S.; GOMES, A. A. Formação Inicial: A Concepção do Professor Reflexivo. **Perspectivas em Diálogo**, v. 6, n. 1998, p. 169–183, 2019.

DELGADO, W. F. **A Educação Profissional, Novas Perspectivas Frente às Mudanças da Legislação - Estudo De Caso dos alunos do Curso Técnico Em Agrimensura do Colégio Técnico Da UFRRJ**. 2015. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Agronomia. RJ. 2015. Disponível em: <<https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2229/2/2015%20-%20Wagner%20Fernandes%20Delgado.pdf>>.

DOMENE, S. M. Á. et al. Avaliação Dos Egressos Do Curso De Nutrição Da UNIFESP: Subsídios Para a Reforma Da Matriz Curricular. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 3, p. 593–610, 2017.

DORTA, D. J.; YONAMINE, M.; COSTA, J. L.; MARTINS, B. S. **Toxicologia Forense**. 1. ed. São Paulo, Blucher. 2018.

EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições Do Estágio Supervisionado Para a Formação Do Profissional De Enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 3, n. 2, p. 123–130, 2014.

FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia Molecular Básica**. 7.^a edição. São Paulo. Artmed, Guanabara Koogan, 2014.

FERREIRA, J. F. A relação entre Professor e Supervisor Escolar para o Sucesso do Processo Ensino Aprendizagem. **Humanidades & Tecnologia em Revista**, v. 16, 2019.

FIEB. **Fundação Instituto de Educação de Barueri: história**. Disponível em: <<https://fieb.edu.br/historia/>>. Acesso em: 25 fev. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.^a edição, São Paulo: Atlas, 2002.

GOIS, E. H. B. Panorama dos Cursos Profissionalizantes de nível médio presencial da rede estadual de ensino do estado do Paraná. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Vol. 1. 2020.

GUERRA, M. F. **“Vende-se qualidade de vida”: Alphaville Barueri – implantação e consolidação de uma cidade privada**. 2013. Dissertação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário. Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais**, nº. 01, 2003, Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

HAIR, J. F.; BLACK, W.C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6.^a edição. Editora Bookman, 2009.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. **Fundamentos em Hematologia**. 7.^a edição. Porto Alegre. Artmed. 2018.

INTERAMINENSE, B. K. S. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 45 suplemento 1, p. 342-354, 2019.

KIGER, M. E.; VARPIO, L. Thematic analysis of qualitative data: AMEE Guide No. 131, **Medical Teacher**. 2020.

KOCH, V. H. K.; DORIA FILHO, U.; BOLLELA, V. R. Avaliação do programa de Residência Médica do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 454–459, 2011.

KUENZER, A. Z. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico do Senac**, v. 25, n. 2, p. 18-29, 19 dez. 2017.

LANDIM, F. L. P. et al. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, n. 4, p. 53–58, 2006.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 5.^a edição. São Paulo: Artmed, 2011.

LEITE, M. J. V. F. et al. A Formação de Técnicos em Gestão nos Serviços de Saúde: repercussão no processo de trabalho e articulação entre teoria e prática. **HOLOS**, v. 1, 2011.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo. Curitiba. 2009.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. Análise Por Triangulação De Métodos: um Referencial para Pesquisas Qualitativas. **Revista Univap**. São José dos Campos, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 35, jul., 2014.

MARRAN, A. L.; LIMA, P. G.; BAGNATO, M. H. S. As políticas educacionais e o estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 89–108, 2015.

MARTINS, A. M. S. **Articulação Curricular na Educação Básica: discursos e práticas dos professores**. 2010. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho. Instituto de Educação. 2010. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/13949/1/Ana%20Maria%20de%20Sousa%20Martins.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2021.

MARZZOCO, A. TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3.^a edição. Editora Guanabara Koogan. 2014.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 481–485, 2009.

MICHELAN, L. S. et al. Gestão de egressos em Instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades. **IX Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul**. Florianópolis. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/36720/Gest%C3%A3o%20de%20egressos%20em%20institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20ensino%20superior%20Possibilidades%20e%20potencialidades.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 set. de 2021.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, p. 621–626, 2012.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (orgs.) **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. 2.^a edição. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 237–248, 1993.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M.; SANTOS, R.; SILVA, S. S. M. O. **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: um campo em construção**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

MOURA, J. M. M. O.; ALBUQUERQUE, J. L. Educação a distância e ensino profissionalizante: um olhar sobre o acompanhamento do egresso. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 40, n. 2, p. 1–11, 2018.

NETA, O. M. M. et al. A Educação Profissional nas leis de Diretrizes e Bases da Educação: pontos e contrapontos. **HOLOS**, Ano 34, vol. 4. 2018.

NETA, O. M. M.; FERNANDES, A. N. O.; CARLOS, N. L. S. D. A Profissionalização Do Ensino De 2º Grau Com Base No Corpo Normativo Editado No Período Do Regime Militar. **Revista Temas em Educação (RTE)**. João Pessoa, Brasil, v. 29, n. 1, p. 42-58, jan./abr. 2020.

PAFUME, S. M.; DA SILVA, É. C.; ANDRADE, A. C. Contribuição da formação em uma universidade privada para inserção dos enfermeiros no mercado de trabalho. **Journal of Nursing and Health**, v. 8, n. 1, p. 1–14, 2018.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309–326, 2015.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para ciências da saúde, humanas e sociais**. 3ª. edição. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2004.

PÍCOLI, R. P. et al. Competências Propostas no Currículo de medicina: Percepção do Egresso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 4, p. 525–532, 2017.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. 2014. Dissertação de mestrado. Escola de Ciência da Informação Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

RAMOS, I. M. L.; ARAÚJO, A. M. **Avaliação do currículo do ensino técnico - da gênese ao resultado**. Centro Paula Souza, São Paulo. 2012.

RAULINO, C. G. S.; DIEMER, O. O Estágio supervisionado no Ensino Médio integrado: a relação teoria e prática. **Brazilian journal of Development**. Curitiba, v.6, n.11,p. 85475-85487, nov., 2020.

RIBEIRO, E. C.; CRAVEIRO, S. S. **Análise do Curso Técnico no Campo De Públicas: A Influência Da Formação Na Atuação Profissional Do Egresso**. IX Congresso CONSAD de Gestão Pública. Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília, DF, 2016.

RUBEGA, C. C. C. **A reforma da educação profissional de nível médio e a formação do técnico em química: retrospectiva e perspectivas de uma profissão**. 2002. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2000.

SALÁRIO. 2021. **CAGED/eSocial/Empregador Web** [Internet]. Disponível em: <<https://www.salario.com.br/tabela-salarial/?cargos=T#listaSalarial>>. Acesso em: 09 out. 2021.

SAMPAIO, A. B. A. et al. Processos afetivos na relação professor e aluno: reflexões sobre a mediação do psicólogo escolar. **Revista Expressão Católica**; v. 6, n. 1; Jan – Jun.; 2017; ISSN: 2357-8483.

SBPC. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): **Boas Práticas em Microbiologia Clínica**. Editora Manole, 2014.

SBPC/ML. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/ Medicina Laboratorial (SBPC/ML): **Realização de exames em urina**. Barueri, SP: Manole, 2017.

SBPC/ML. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): **Inovação no laboratório clínico** / organizadores Nairo Massakazu Sumita [et al.]. - 1.^a edição. - Barueri [SP] : Manole, 2019.

SBPC/ML. Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML): **Boas práticas em laboratório clínico** / organização Nairo Massakazu Sumita [et al.]. – 1.^a edição. - Barueri [SP] : Manole, 2020.

SILVA, P. S; SOUZA, C. J. O. Relação sujeitos e espaço: recursos infraestrutura escolar e a influência no ensino-aprendizagem de geografia. **Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia**. 14^o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Universidade Estadual de Campinas, 2019.

SIMON, L. W. **A Gestão de Egressos como Fonte de Informações Estratégicas para a UFFS**. 2017. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

SOUSA, I. C. de et al. **A importância da aula prática no laboratório de biologia: ferramenta formativa no processo de ensino aprendizagem de alunos do curso técnico em análises clínicas em Floriano/PI**. III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Natal, RN, 2016.

SORTEADOR. **Plataforma de sorteios**. 2020. Disponível em: <https://sorteador.com.br/sorteador/resultado/2527898>. Brasil. Acesso em: 16 dez. 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação e Formação Técnica e Profissional**. Documento do Eixo Temático. 2019. Disponível em: https://siteal.iiep.unesco.org/sites/default/files/sit_informe_pdfs_pt/eje_-_educacion_y_formacion_tecnica_y_profesional_-_pt.pdf>. Acesso em: 01 out. de 2021.

VELOSO, B. R.; PAIXÃO, F. H. M. **Processo de qualificação dos técnicos em análises clínicas no Brasil: primeiras aproximações**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013. p. 295-334.

VIANA, L. P. et al. Atuação Do Egresso Do Curso De Ciências Contábeis Da Unemat – Campus De Tangará Da Serra No Mercado De Trabalho. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

ZEIBIG, E. A. **Parasitologia Clínica: Uma abordagem clínico-laboratorial**. 2ª Edição. Elsevier, 2014.

Apêndice 1 – Carta-convite

Prezado,

Eu, Géssyca Baveloni, mestranda do Programa de Pós-Graduação – Ensino em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “O PERFIL DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS”, sob orientação da professora Dr.^a Iraní Ferreira Gerab.

Esse levantamento discorre sobre os egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas, visando caracterizar o perfil dos ex-alunos quanto à inserção profissional na área, discorrer as contribuições do curso para o exercício profissional e identificar os pontos de melhoria no curso, de modo a favorecer uma atuação profissional mais competente. Por isso, a sua contribuição é imprescindível.

Os dados coletados são de uso exclusivo para a realização desta análise e serão mantidas em absoluto sigilo, de acordo com a Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. A doação das informações e do seu tempo, muito em breve, nos darão subsídios para propormos estratégias para acompanhamento dos egressos e buscarmos a qualidade e excelência na formação dos profissionais Técnicos em Análises Clínicas.

A sua participação é essencial para o desenvolvimento deste estudo. Caso haja recusa, não ocorrerá qualquer penalidade. Estamos à disposição para prestar informações adicionais no seguinte e-mail: gessyca.baveloni@unifesp.br

Se você se formou no Curso Técnico em Análises Clínicas, [REDACTED], entre 2015 e 2019, tanto na modalidade de ensino integrado quanto concomitante e subsequente, solicitamos sua colaboração voluntária, respondendo ao questionário, com um tempo estimado de preenchimento de 25 minutos.

Desde já, agradecemos imensamente sua atenção e sua preciosa contribuição. Atenciosamente, Géssyca Baveloni.

Apêndice 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa: intitulada “O PERFIL DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS”, que tem como objetivo analisar um curso técnico em Análises Clínicas de uma instituição municipal do estado de São Paulo, a partir da perspectiva de egressos.

Este estudo tem, também, como objetivo: caracterizar o perfil dos egressos quanto à inserção profissional na área; discutir as contribuições do curso para o exercício profissional; identificar os pontos de melhoria no curso, de modo a favorecer uma atuação profissional mais competente; e elaborar uma proposta para acompanhamento destes egressos.

A sua participação no estudo será voluntária, e você será convidado a responder um questionário com questões fechadas e abertas, sobre os seguintes aspectos: sociodemográfico, trajetória de formação técnica e preparação/inserção para o mercado de trabalho. O tempo para preenchimento do questionário é de 15 a 20 minutos.

Esta pesquisa apresenta mínimos riscos esperados para os sujeitos da pesquisa, como desconforto emocional. Não há benefício direto para o participante, somente no final do estudo será possível identificar aspectos que possam resultar em benefícios ao participante.

Não haverá despesas pessoais e nem compensação financeira para o participante em qualquer fase do estudo. As informações obtidas, serão analisadas em conjunto com as dos outros voluntários, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa, sendo registrados e manipulados somente pelos pesquisadores envolvidos, e posteriormente, armazenados de forma a garantir o sigilo dos dados.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo. É assegurado, durante toda pesquisa, o livre acesso às informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, ou seja, tudo o que você queira saber antes, durante

e depois da participação. Sua contribuição é importante, porém, você não deve participar contra a sua vontade.

No relatório final os dados que permitem a identificação da instituição serão ocultados. Todos os participantes da pesquisa terão a garantia de sigilo e anonimato quanto a sua identificação; e serão mencionados por codificação.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa: Géssyca Baveloni, e-mail gessyca.baveloni@unifesp.br e telefone: (11) 98487-7572; e profa. Dra. Iraní Ferreira Gerab, e-mail: irani.silva@unifesp.br e telefone (11) 5576-4874, para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Rua Botucatu, nº 740, Vila Clementino, São Paulo/SP - CEP: 04023-900. E-mail: cep@unifesp.br e contato (11) 5539-7162.

O seu consentimento é realizado de forma online. Após concordar em participar da pesquisa, você receberá por e-mail a cópia do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), com a assinatura do responsável pela pesquisa. Além disso, você poderá solicitar ao pesquisador uma cópia impressa, a qualquer momento e, sem prejuízo para você. É extremamente importante baixar e/ou imprimir o TCLE online, e deixá-lo sob a sua guarda, como forma de garantia e proteção.

Declaração do participante: Acredito ter sido suficientemente esclarecido(a) a respeito das informações que li, descrevendo o estudo “O PERFIL DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS”. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades, prejuízos ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido. Tomei conhecimento que minha participação é isenta de despesas, e entendi quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e mínimos riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

() Concordo em participar da pesquisa respondendo o questionário.

() Discordo em participar da pesquisa

Apêndice 3 – Versão final do questionário aplicado na pesquisa

QUESTIONÁRIO - “O PERFIL DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS” (*Obrigatório)
NQQ1 - Endereço de e-mail *
NQQ2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
NQQ3 - Informe o seu nome. *
NQQ4 - Informe o seu E-MAIL para receber a cópia do TCLE, com a assinatura do responsável pela pesquisa: *
ACEITE DA PARTICIPAÇÃO
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO
NQQ5 – Gênero * () Feminino. () Masculino. () Prefiro não responder.
NQQ6 - Idade: * _____ anos. OBS: Se optar por não responder, coloque um ponto (.) na resposta
NQQ7 - Qual é a sua cor ou raça/etnia*? * *Segundo as categorias utilizadas pelo IBGE - http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/profissional-da-saude/grupo-tecnico-de-aco-es-estrategicas-gtae/saude-da-populacao-negra/livros-e-revistas/manual_quesito_cor.pdf () cor branca (descendentes de europeus/ocidentais) () cor preta (descendentes de africanos/afrobrasileiros) () cor parda (descendentes de indivíduos de cor/etnias diferentes miscigenação/mestiçagem), mestiços de pais de cores ou etnias diferentes: preta e branca; preta e índio; branca e índio, e assim por diante. () cor amarela (descendentes de asiáticos/orientais) () raça/etnia indígena (descendentes de índios) () prefiro não responder
NQQ8 - Qual é o seu estado civil? * () Solteiro(a). () Casado(a). () Separado(a) ou divorciado(a). () Viúvo(a). () Outro. () Prefiro não responder
NQQ8a - Após responder outro na questão anterior, cite o seu estado civil: *
TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO
NQQ9 - Quando você se formou? * () 1º semestre de 2015. () 2º semestre de 2015. () 1º semestre de 2016. () 2º semestre de 2016. () 1º semestre de 2017. () 2º semestre de 2017. () 1º semestre de 2018. () 2º semestre de 2018. () 1º semestre de 2019. () 2º semestre de 2019.
NQ10 - Qual a sua idade quando concluiu o Curso Técnico em Análises Clínicas? * OBS: Se optar por não responder, coloque um ponto (.) na resposta
NQQ11 - Qual foi a modalidade que você concluiu o Curso Técnico? * () Integrado (fiz o ensino médio e técnico na mesma instituição e mesmo horário/período). () Concomitante interno (fiz o ensino médio e técnico na mesma instituição, porém em horários/períodos diferentes). () Concomitante externo (fiz o ensino médio e técnico ao mesmo tempo, porém

em instituições diferentes). () Subsequente (fiz o curso técnico após concluir o ensino médio).
NQQ12 - Por que você escolheu o Curso Técnico em Análises Clínicas? * () Inserção no mercado de trabalho. () Influência familiar. () Valorização profissional. () Prestígio Social. () Aptidão. () Baixa concorrência para ingresso. () Outro motivo.
NQQ12a - Informe o motivo pelo qual você escolheu o Curso Técnico em Análises Clínicas. *
NQQ13 - Por que você escolheu a [REDACTED] para concluir este Curso Técnico? * () Pela reputação do curso. () Porque era perto da minha residência. () Porque era perto do meu trabalho. () Por causa da facilidade de transporte. () Porque foi a única que passei na seleção. () Porque é gratuita. () Outro motivo.
NQQ13a - Após assinalar "outro motivo" na questão anterior, informe por que você escolheu a [REDACTED] para concluir este Curso Técnico. *
NQQ14 - O tempo de duração do curso, foi suficiente? * () Não. () Sim.
NQQ14a - Após informar que o tempo de duração do curso NÃO foi suficiente, escreva o motivo da sua resposta. *
NQQ15 - O seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi importante para a sua carreira? * () Não. () Sim.
NQQ15a - Informe por que o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi importante para a sua carreira. *
NQQ16 - Considerando o que aprendeu no curso, você teve alguma dificuldade em fazer o estágio obrigatório? * () Não. () Sim.
NQQ16a - Informe a(s) dificuldade(s) encontrada(s) no estágio obrigatório. *
NQQ17 - Você foi contratado pelo laboratório após o estágio? * () Não. () Sim.
NQ18 - Considerando 10 como a melhor nota e 0 como a pior, como você avalia a formação recebida neste curso técnico? Utilize a régua abaixo para responder. *
NQQ19 - O que poderia ser melhorado neste curso Técnico em Análises Clínicas? *
Leia atentamente as afirmações a seguir e indique o seu grau de concordância para cada uma delas: * () Discordo totalmente () Concordo () Discordo () Concordo totalmente () Nem concordo, nem discordo () Não sei responder
NQ20 - "As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional". *
NQQ20a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como

cidadão e profissional". *
NQ21 - "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios". *
NQQ21a - Informe por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios". *
NQ22 - "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas". *
NQQ22a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas". *
NQ23 - "O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita". *
NQQ23a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita". *
NQ24 - "As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender". *
NQQ24a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender". *
NQ25 - "No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe". *
NQQ25a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe". *
NQ26 - "A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes". *
NQQ26a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes". *
NQ27 - "O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos". *
NQQ27a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos". *
NQ28 - "O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas". *
NQQ28a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas". *
NQ29 - "As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional". *
NQQ29a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional". *
NQ30 - "As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores". *
NQQ30a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: "As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram

compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores”. *
NQ31 - “Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas”. *
QQ31a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas”. *
NQ32 - “Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas”. *
NQQ32a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas”. *
NQ33 - “Os professores utilizaram tecnologias como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)”. *
NQQ33a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “Os professores utilizaram tecnologias como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)”. *
NQ34 - “A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico”. *
NQQ34a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico”. *
NQ35 - “As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas”. *
NQQ35a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas”. *
NQ36 - “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes”. *
NQQ36a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes”. *
NQ37 - “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”. *
NQQ37a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”. *
NQ38 - “A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários”. *
NQQ38a - Explique por que você discorda totalmente ou discorda da seguinte afirmação: “A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários”. *
PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO
NQQ39 - Você fez algum curso de aperfeiçoamento para a sua formação Técnica em Análises Clínicas? * () Não. () Sim.
NQQ39a - Informe qual (is) curso (s) de aperfeiçoamento você fez para a sua formação Técnica em Análises Clínicas. *
NQQ40 - Você possui/faz algum curso superior? * () Não. () Sim.
NQQ40a - Qual o curso superior você possui/faz? *
NQQ40b - Qual é a sua situação atual neste curso: * () Em andamento. () Concluído. () Trancado. () Cancelado.

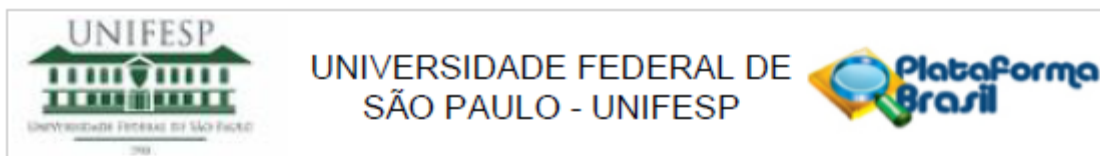
INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO
NQ41 - Qual foi o seu interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois de terminar o curso? *
() Muito Interesse. () Médio Interesse. () Pouco Interesse. () Nenhum Interesse. () Já trabalhava nessa área antes de concluir o curso.
NQQ41a - Informe o motivo por ter tido pouco ou nenhum interesse em trabalhar na área de análises clínicas depois de terminar o curso.
Observação: a partir da questão abaixo, a sequência do questionário dependerá da atuação profissional do egresso.
Subgrupo 1: Atua na área de análises clínicas Subgrupo 2a: Atua em outra área, porém já trabalhou na área de análises clínicas Subgrupo 2b: Atualmente desempregado, mas já trabalhou na área de análises clínicas Subgrupo 3a: Atua em outra área e nunca trabalhou na área de análises clínicas Subgrupo 3b: Atualmente desempregado e nunca trabalhou na área de análises clínicas
NQQ42 - Atualmente, qual é a sua atuação profissional?*
() Auxiliar de Laboratório (Subgrupo 1) () Técnico de Laboratório. (Subgrupo 1) () Analista de Laboratório. (Subgrupo 1) () Outro cargo na área de análises clínicas. (Subgrupo 1) () Estou trabalhando em outra área, porém já trabalhei na área de análises clínicas. (Subgrupo 2a) () Estou desempregado(a), mas já trabalhei na área de análises clínicas. (Subgrupo 2b) () Estou trabalhando em outra área e nunca trabalhei na área de análises clínicas. (Subgrupo 3a) () Estou desempregado(a) e nunca trabalhei na área de análises clínicas. (Subgrupo 3b)
SUBGRUPO 1 – Atuando na área de análises clínicas
NQQ42a - Informe o seu cargo na área de análises clínicas. *
NQQ53 - Qual foi a CONTRIBUIÇÃO mais importante do curso técnico para entrar no mercado de trabalho na área de análises clínicas?*
NQQ54 - Considerando o que aprendeu no curso, você teve alguma dificuldade durante sua atuação na área técnica? * () Não. () Sim.
NQQ54a - Considerando o que aprendeu no curso, informe qual(ais) dificuldade(s) você encontrou durante sua atuação na área técnica. *
NQQ55 - Você teve alguma dificuldade para ingressar na área de análises clínicas? * () Não. () Sim.
NQQ55a - Informe qual(ais) dificuldade(s) você encontrou para ingressar na área de análises clínicas. *
NQQ56 - Em relação a(os) seu(s) emprego(s) atual(ais) na área de análises clínicas, assinale o local de atuação (se necessário, poderá assinalar mais de uma alternativa): *
OBS: em caso de "Outro", escrever o local de atuação. () Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada). (ir para seção 81) () Rotina de um Núcleo Técnico Operacional – Urgência e Emergência dentro de um hospital. () Pesquisa. () Ensino. () Auditoria. () Outro.

NQ57 - Há quanto tempo trabalha na área de análises clínicas? *
() Até 6 meses. () De 7 meses a 1 ano. () Mais de 5 anos. () De 1 a 2 anos. () De 2 a 4 anos.
NQ58 - Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho atual na área de análises clínicas (exceto estágio ou bolsas)? *
() Trabalho eventualmente. () Trabalho até 20 horas semanais. () Trabalho de 21 a 30 horas semanais. () Trabalho de 31 a 39 horas semanais. () Trabalho de 40 a 44 horas semanais. () Trabalho mais de 45 horas semanais.
NQ59 - Assinale a remuneração mensal bruta. OBS: se possuir dois ou mais empregos na área, informar no campo "Outro", o valor mensal de cada um.
() até R\$ 1.100,00 (1 salário mínimo). * () entre R\$ 1.100,01 – R\$ 1.650,00 (até 1 e ½ salários mínimos). () entre R\$ 1.650,01 – R\$ 2.200,00 (até 2 salários mínimos). () entre R\$ 2.200,01 – R\$ 2.750,00 (até 2 e ½ salários mínimos). () entre R\$ 2.750,00 – R\$ 3.300,00 (até 3 salários mínimos). () entre R\$ 3.300,01 – R\$ 3.850,00 (até 3 e ½ salários mínimos). () entre R\$ 3.850,01 – R\$ 4.400,00 (até 4 salários mínimos). () mais de R\$ 4.400,00. () Sem remuneração mensal. () Prefiro não responder. () Outro:
NQ60 - Número de empregos atualmente na área de análises clínicas: *
() 1. () 2. () 3. () Mais de 3.
NQ61 - Qual é o grau de satisfação com a sua carreira profissional? *
() Muito satisfeito. () Satisfeito. () Indiferente. () Insatisfeito. () Muito insatisfeito. () Não sei responder.
NQQ61a - Informe o porquê você está insatisfeito ou muito insatisfeito com a sua carreira profissional? *
Muito obrigada por sua participação! Atenciosamente, Géssyca Baveloni
SUBGRUPO 2a – Trabalha em outra área, mas já atuou em análises clínicas
NQQ43 - Cite o cargo e a área de trabalho atual:*
NQQ46 - Qual foi a CONTRIBUIÇÃO mais importante do curso técnico para entrar no mercado de trabalho na área de análises clínicas?*
NQQ47 - Considerando o que aprendeu no curso, você teve alguma dificuldade durante sua atuação na área técnica? * () Não. () Sim.
NQQ47a - Considerando o que aprendeu no curso, informe qual(ais) dificuldade(s) você encontrou durante sua atuação na área técnica. *
NQQ48 - Você teve alguma dificuldade para ingressar na área de análises clínicas? * () Não. () Sim.
NQQ48a - Informe qual(ais) dificuldade(s) você encontrou para ingressar na área de análises clínicas. *
NQQ49 - Considerando que você já trabalhou na área de análises clínicas, assinale o local de atuação (se necessário, poderá assinalar mais de uma alternativa): OBS: em caso de "Outro", escrever o local de atuação. *
() Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada). () Rotina de um Núcleo Técnico Operacional – Urgência e Emergência dentro de

<p>um hospital.</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisa.</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino.</p> <p><input type="checkbox"/> Auditoria.</p> <p><input type="checkbox"/> Outro.</p>
<p>NQ50 - Há quanto tempo trabalhou na área de análises clínicas? *</p> <p><input type="checkbox"/> Até 6 meses. <input type="checkbox"/> De 7 meses a 1 ano. <input type="checkbox"/> Mais de 5 anos.</p> <p><input type="checkbox"/> De 1 a 2 anos. <input type="checkbox"/> De 2 a 4 anos.</p>
<p>NQ51 - Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho, quando você atuou na área de análises clínicas (exceto estágio ou bolsas)? *</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhava eventualmente.</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhava até 20 horas semanais.</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhava de 21 a 30 horas semanais.</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhava de 31 a 39 horas semanais.</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhava de 40 a 44 horas semanais.</p> <p><input type="checkbox"/> Trabalhava mais de 45 horas semanais.</p>
<p>NQ52 - Considerando que você já trabalhou na área de análises clínicas, assinale a remuneração mensal bruta que você tinha. OBS: se trabalhava em dois ou mais empregos na área técnica, informar no campo "Outro", o valor mensal de cada um. *</p> <p><input type="checkbox"/> até R\$ 1.100,00 (1 salário mínimo).</p> <p><input type="checkbox"/> entre R\$ 1.100,01 – R\$ 1.650,00 (até 1 e ½ salários mínimos).</p> <p><input type="checkbox"/> entre R\$ 1.650,01 – R\$ 2.200,00 (até 2 salários mínimos).</p> <p><input type="checkbox"/> entre R\$ 2.200,01 – R\$ 2.750,00 (até 2 e ½ salários mínimos).</p> <p><input type="checkbox"/> entre R\$ 2.750,00 – R\$ 3.300,00 (até 3 salários mínimos).</p> <p><input type="checkbox"/> entre R\$ 3.300,01 – R\$ 3.850,00 (até 3 e ½ salários mínimos).</p> <p><input type="checkbox"/> entre R\$ 3.850,01 – R\$ 4.400,00 (até 4 salários mínimos).</p> <p><input type="checkbox"/> mais de R\$ 4.400,00.</p> <p><input type="checkbox"/> Sem remuneração mensal.</p> <p><input type="checkbox"/> Prefiro não responder.</p> <p><input type="checkbox"/> Outro:</p>
<p>Muito obrigada por sua participação! Atenciosamente, Géssyca Baveloni</p>
<p>SUBGRUPO 2b – Desempregado, mas já atuou na área de análises clínicas</p>
<p>NQQ46 - Qual foi a CONTRIBUIÇÃO mais importante do curso técnico para entrar no mercado de trabalho na área de análises clínicas?*</p>
<p>NQQ47 - Considerando o que aprendeu no curso, você teve alguma dificuldade durante sua atuação na área técnica? * <input type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Sim.</p>
<p>NQQ47a - Considerando o que aprendeu no curso, informe qual(ais) dificuldade(s) você encontrou durante sua atuação na área técnica. *</p>
<p>NQQ48 - Você teve alguma dificuldade para ingressar na área de análises clínicas? * <input type="checkbox"/> Não. <input type="checkbox"/> Sim.</p>
<p>NQQ48a - Informe qual(ais) dificuldade(s) você encontrou para ingressar na área de análises clínicas. *</p>
<p>NQQ49 - Considerando que você já trabalhou na área de análises clínicas, assinale o local de atuação (se necessário, poderá assinalar mais de uma alternativa): OBS: em caso de "Outro", escrever o local de atuação. *</p> <p><input type="checkbox"/> Rotina de um Núcleo Técnico Operacional (porta-fechada).</p> <p><input type="checkbox"/> Rotina de um Núcleo Técnico Operacional – Urgência e Emergência dentro de um hospital.</p> <p><input type="checkbox"/> Pesquisa.</p>

<input type="checkbox"/> Ensino. <input type="checkbox"/> Auditoria. <input type="checkbox"/> Outro.
NQ50 - Há quanto tempo trabalhou na área de análises clínicas? * <input type="checkbox"/> Até 6 meses. <input type="checkbox"/> De 7 meses a 1 ano. <input type="checkbox"/> Mais de 5 anos. <input type="checkbox"/> De 1 a 2 anos. <input type="checkbox"/> De 2 a 4 anos.
NQ51 - Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho, quando você atuou na área de análises clínicas (exceto estágio ou bolsas)? * <input type="checkbox"/> Trabalhava eventualmente. <input type="checkbox"/> Trabalhava até 20 horas semanais. <input type="checkbox"/> Trabalhava de 21 a 30 horas semanais. <input type="checkbox"/> Trabalhava de 31 a 39 horas semanais. <input type="checkbox"/> Trabalhava de 40 a 44 horas semanais. <input type="checkbox"/> Trabalhava mais de 45 horas semanais.
NQ52 - Considerando que você já trabalhou na área de análises clínicas, assinale a remuneração mensal bruta que você tinha. OBS: se trabalhava em dois ou mais empregos na área técnica, informar no campo "Outro", o valor mensal de cada um. * <input type="checkbox"/> até R\$ 1.100,00 (1 salário mínimo). <input type="checkbox"/> entre R\$ 1.100,01 – R\$ 1.650,00 (até 1 e ½ salários mínimos). <input type="checkbox"/> entre R\$ 1.650,01 – R\$ 2.200,00 (até 2 salários mínimos). <input type="checkbox"/> entre R\$ 2.200,01 – R\$ 2.750,00 (até 2 e ½ salários mínimos). <input type="checkbox"/> entre R\$ 2.750,00 – R\$ 3.300,00 (até 3 salários mínimos). <input type="checkbox"/> entre R\$ 3.300,01 – R\$ 3.850,00 (até 3 e ½ salários mínimos). <input type="checkbox"/> entre R\$ 3.850,01 – R\$ 4.400,00 (até 4 salários mínimos). <input type="checkbox"/> mais de R\$ 4.400,00. <input type="checkbox"/> Sem remuneração mensal. <input type="checkbox"/> Prefiro não responder. <input type="checkbox"/> Outro:
Muito obrigada por sua participação! Atenciosamente, Géssyca Baveloni
SUBGRUPO 3a – Empregado em outra área e nunca atuou em análises clínicas
NQQ44 - Cite o cargo e a área de trabalho atual:*
NQQ45 - Por que você não atuou na área de análises clínicas? *
Muito obrigada por sua participação! Atenciosamente, Géssyca Baveloni
SUBGRUPO 3b – Desempregado e nunca atuou na área de análises clínicas
NQQ45 - Por que você não atuou na área de análises clínicas? *
Muito obrigada por sua participação! Atenciosamente, Géssyca Baveloni

Anexo 1 – Parecer do Comitê de ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS

Pesquisador: Iraní Ferreira Gerab

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 38158420.7.0000.5505

Instituição Proponente: Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.244.492

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP: 1124/2020

Trata-se de emenda (E1) ao projeto: alteração do título e cronograma

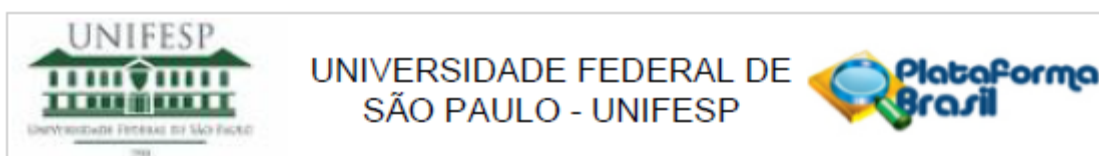
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1877488_E1.pdf de 18/01/2022).

BREVE APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

Com as transformações no âmbito político, econômico, cultural, científico e avanço tecnológico, é necessário pensar no papel da educação no contexto de expectativas e possibilidades. Para alcançar níveis de desempenho satisfatório, é exigido um pensamento crítico e reflexivo das práticas educativas. É frequentemente observado que após a formação acadêmica, muitas instituições de ensino se distanciam dos egressos; e na maioria dos casos, perdendo informações valiosas para a construção e melhorias no estabelecimento.

Pesquisas demonstram que avaliar os egressos possibilita a visualização de aspectos importantes para o processo educativo e avaliativo; como por exemplo: adequação do currículo às necessidades da formação profissional e maior investimento em pesquisas. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar um curso técnico em Análises Clínicas de uma instituição

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 5.244.492

municipal do estado de São Paulo, a partir da perspectiva de egressos. A pesquisa utilizará uma metodologia qualitativa e quantitativa de caráter exploratório e descritivo.

Os sujeitos envolvidos serão cerca de 440 egressos, cujos dados serão fornecidos pelo banco de dados da instituição, fornecido após autorização institucional formalizada. Os critérios de inclusão serão: egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas e formados entre 2015 e 2019, tanto na modalidade de ensino integrado quanto concomitante/subsequente. O método de coleta será um questionário com questões fechadas, abertas e das assertivas (Escala Atitudinal do Tipo Likert), formatado no Google Forms® e enviado eletronicamente.

Com este estudo, espera-se evidenciar o perfil do profissional Técnico em Análises Clínicas; e assim, desenvolver um relatório referente ao cenário sociodemográfico, trajetória de formação técnica e preparação/inserção no mercado de trabalho, para subsidiar a elaboração de uma proposta para acompanhamento destes egressos, visando dirimir as deficiências e evidenciar as fortalezas do curso, possibilitando a implantação de melhorias para o crescimento da instituição e qualidade das práticas educativas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar um curso técnico em Análises Clínicas de uma instituição municipal do estado de São Paulo a partir da perspectiva de egressos.

Objetivo Secundário:

Caracterizar o perfil dos egressos quanto à inserção profissional na área.

Discutir as contribuições do curso para o exercício profissional.

Identificar os pontos de melhoria no curso de modo a favorecer uma atuação profissional mais competente.

Elaborar uma proposta para acompanhamento destes egressos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

sem alteração em decorrência da emenda

Mantidos em relação ao projeto original.

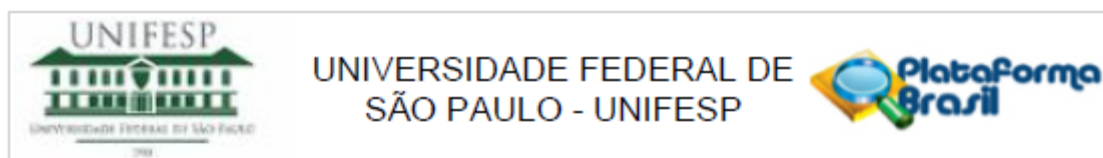
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de emenda (E1) ao projeto.

Justificativa para a emenda:

Solicitar a modificação ao projeto original (CAAE: 38158420.7.0000.5505), dos seguintes tópicos:

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1082 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 5.244.492

Descrição 1 - Alteração do título da pesquisa

Anterior: O PERFIL DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS
Justificativa:

No exame de qualificação, a banca avaliadora sugeriu mudança no título da pesquisa. Após análise e discussão com a orientadora, alterou-se o título para:

FORMAÇÃO E INSERÇÃO NO CAMPO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE UM CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS.

Descrição 2 – Atualização do cronograma

Justificativa: Devido a pandemia, houve alteração e atualização do cronograma da pesquisa.

Descrição 3 – Tamanho da amostra

Anterior: 440 sujeitos

Atual: 418 sujeitos

Justificativa: Após receber a lista oficial da instituição, percebeu-se que o número de egressos foram 418.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos apresentados para a emenda:

- 1- Carta justificativa de emenda (EMENDA_PESQUISA_GESSYCA_2021.pdf)
- 2- Capa dissertação (Capa_Dissertacao_Gessyca_Baveloni.pdf)
- 3- Folha de rosto (Atualizacao_folha_de_rosto_GESSYCA_2022.pdf)
- 4- Cronograma (Atualizacao_Cronograma_AJUSTES_2022.pdf)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Emenda aprovada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_187748_8_E1.pdf	18/01/2022 14:18:13		Aceito
Cronograma	Atualizacao_Cronograma_AJUSTES_2022.pdf	18/01/2022 14:16:55	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Folha de Rosto	Atualizacao_folha_de_rosto_GESSYCA_2022.pdf	12/01/2022 00:23:57	GESSYCA BAVELONI	Aceito

Endereço: Rua Botucatu, 740

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-900

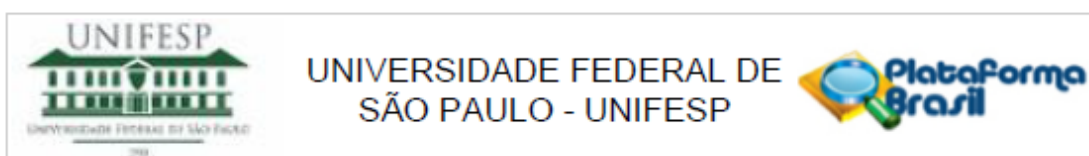
UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 5.244.492

Outros	Capa_Dissertacao_Gessyca_Baveloni.pdf	12/01/2022 00:22:39	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Outros	EMENDA_PESQUISA_GESSYCA_2021.pdf	29/12/2021 19:12:26	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_CEP_4332211.docx	21/10/2020 01:51:23	GESSYCA BAVELONI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Plat_Brasil_AJUSTES.pdf	21/10/2020 01:47:01	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Outros	Questionario_AJUSTES.pdf	21/10/2020 01:45:39	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa_ajustes.pdf	21/10/2020 01:44:32	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	10/09/2020 17:01:57	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Outros	Carta_Convite.pdf	10/09/2020 16:55:54	GESSYCA BAVELONI	Aceito
Outros	Carta_Anuencia.pdf	10/09/2020 16:42:47	GESSYCA BAVELONI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 15 de Fevereiro de 2022

Assinado por:
Paula Midori Castelo Ferrua
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br

Anexo 2 - Dados complementares da Análise Estatística (teste de Shapiro-Wilk)

	Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.
Estrutura Curricular	,966	333	,000
Aspectos Pedagógicos do Curso	,960	333	,000
Infraestrutura do Curso	,966	333	,000
Idade (NQ6)	,729	329	,000
Número de semestres pós-formado (NQ9a)	,902	329	,000
Nota atribuída ao curso (NQ18)	,826	329	,000
Interesse em atuar na área (NQ41)	,744	329	,000
NQ50	,870	26	,004
NQ51	,873	26	,004
NQ52	,818	26	,000
NQ57	,893	137	,000
NQ58	,735	137	,000
NQ59	,725	137	,000
NQ60	,180	140	,000
NQ61	,736	140	,000

Anexo 3 – Carta de Anuência Institucional

CARTA DE ANUÊNCIA

De: mestranda Géssyca Baveloni

Para: [REDACTED]

Assunto: Autorização para realização de pesquisa

Prezado,

Eu, Géssyca Baveloni, CPF: 010.518.959-60, coordenadora do Curso Técnico em Análises Clínicas desta instituição e, atualmente aluna regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação – Ensino em Ciências da Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), solicito autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “O PERFIL DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS DE UMA INSTITUIÇÃO MUNICIPAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS”, sob orientação da professora Dr.ª Irani Ferreira Gerab, com o(s) seguinte(s) objetivo(s):

Objetivo Geral

Analisar um curso técnico em Análises Clínicas de uma instituição municipal do estado de São Paulo a partir da perspectiva de egressos.

Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil dos egressos quanto à inserção profissional na área;
- b) Discutir as contribuições do curso para o exercício profissional;
- c) Identificar os pontos de melhoria no curso de modo a favorecer uma atuação profissional mais competente;
- d) Elaborar uma proposta para acompanhamento destes egressos.

Além de contribuir para a construção do conhecimento sobre a formação técnica do campo das análises clínicas, este estudo possibilitará contribuir com esta instituição para o conhecimento de suas fortalezas e aprimoramento de seus processos de formação.

Ressalto que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que



trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Saliento ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo e mantidos permanentemente em um banco de dados de pesquisa, com acesso restrito, para utilização em pesquisas futuras.

Tanto a instituição quanto os participantes serão identificados por meio de códigos.

Para que esta pesquisa possa acontecer, solicito acesso aos dados (nome, número de telefone e e-mail) dos egressos do Curso Técnico em Análises Clínicas formados nesta unidade, a serem coletados no setor administrativo da instituição.

Agradeço antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Géssyca Baveloni
Géssyca Baveloni

[Assinatura]

Ciente e de acordo com a solicitação

Não concordo com a solicitação

São Paulo, 23 de junho de 2020.

[Assinatura]

Gestor Escolar Pedagógico